

1-000  
1989

AURÉLIA VERSALLI

A Formação do Psicólogo Escolar, Egresso da  
Universidade Federal do Paraná: **o Estudo  
do Currículo**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre.

CURITIBA

1989

A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR, EGRESSO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: O ESTUDO DO  
CURRÍCULO

por

AURÉLIA VERSALLI

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, pela Comissão formada pelos professores:

---

HELOISA LÜCK

---

---

CURITIBA

1989

ORIENTADORA

Professora HELOISA LÜCK

Professora Titular do Departamento de Planejamento e Administração Escolar da Universidade Federal do Paraná.

Doutora em Educação pela Columbia University

A meu marido Clóvis

A meus filhos: Aleksander

Clóvis Augusto

Bruno Rafael

## AGRADECIMENTOS

Ao meu marido e aos meus filhos, pelo estímulo, apoio, compreensão e sacrifícios ao longo desta caminhada.

À Professora Heloisa Lück, pela dedicação, disponibilidade e empenho com que orientou nossas investigações ao longo de todo o estudo.

À Coordenadora do Curso de Pós-graduação em Educação Professora Rejane Medeiros Cervi pela amizade e compreensão.

À Professora Onilza Borges Martins, amiga e grande incentivadora deste trabalho.

A meus pais e amigos pelo estímulo e confiança.

Aos Psicólogos Escolares, sujeitos deste estudo, pela presteza com que participaram da pesquisa.

A Nourieh Silva pelo apoio na datilografia deste trabalho.

A todas as pessoas que, de alguma forma contribuíram para a realização deste estudo.

A minha gratidão

## SUMÁRIO

RESUMO .....	vi
SUMMARY .....	viii
LISTA DE TABELAS .....	x
LISTA DE ANEXOS .....	xiv

### CAPÍTULO 1 - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

1.1 - O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA .....	1
1.2 - FORMULAÇÃO DO PROBLEMA .....	3
1.3 - OBJETIVOS DO ESTUDO .....	4
1.4 - DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	4
1.5 - ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	5

### CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - EVOLUÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL ...	8
2.1.1 - Primeira Fase .....	9
2.1.1.1 - A Prática da Psicologia Escolar .....	9
2.1.1.2 - A Formação do Psicólogo Escolar .....	11
2.1.2 - Segunda Fase .....	11
2.1.2.1 - A Prática da Psicologia Escolar .....	12
2.1.2.2 - A Formação do Psicólogo Escolar .....	13

2.1.3 - Terceira Fase .....	15
2.1.3.1 - A Prática da Psicologia Escolar .....	15
2.1.3.2 - A Formação do Psicólogo Escolar .....	18
2.2 - CURRÍCULOS DO CURSO DE PSICOLOGIA .....	22
2.3 - HISTÓRICO E CURRÍCULO DO CURSO DE PSI- COLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PA- RANÁ .....	35
 <b>CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA DO ESTUDO</b>	
3.1 - INTRODUÇÃO .....	45
3.2 - POPULAÇÃO EM ESTUDO .....	46
3.3 - ELABORAÇÃO E DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	48
3.4 - VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO .....	49
3.5 - COLETA DE DADOS .....	50
3.6 - LIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	50
3.7 - PROPOSTA DE ANÁLISE .....	51
 <b>CAPÍTULO 4 - ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	
4.1 - CARACTERIZAÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES ...	53
4.2 - DISCIPLINAS BÁSICAS PARA A PREPARAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS DO PSI- CÓLOGO ESCOLAR .....	61
4.3 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	64

4.4 - CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO PARA O ESTABELECIMENTO DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA .....	66
4.5 - AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR .....	67
4.6 - AVALIAÇÃO GERAL DO CURSO .....	74
4.7 - PONTOS POSITIVOS DO CURSO DE PSICOLOGIA ...	76
4.8 - PONTOS NEGATIVOS DO CURSO DE PSICOLOGIA ...	79
4.9 - INDICAÇÃO DOS ASPECTOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A AQUISIÇÃO DO ACERVO DE CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS A ATIVIDADE DO PSICÓLOGO NA ESCOLA .....	83
4.10- AS ATIVIDADES REALIZADAS COM MAIOR FREQUÊNCIA PELO PSICÓLOGO NA ESCOLA .....	86
4.11- O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL .....	88
4.12- ATIVIDADES NÃO DESENVOLVIDAS PELO PSICÓLOGO ESCOLAR POR NÃO SE ACHAR PREPARADO .....	90
<b>CAPÍTULO 5 - CONCLUSÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES</b>	
5.1 - CONCLUSÕES DO ESTUDO .....	92
5.2 - RECOMENDAÇÕES .....	96
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>99</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>104</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos Psicólogos formados pela Universidade Federal do Paraná por ano de formatura .....	46
Tabela 2 - Comparação do número de Psicólogos Escolares e o total de formados em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná .....	48
Tabela 3 - Distribuição dos Psicólogos Escolares por idade .....	54
Tabela 4 - Distribuição dos Psicólogos Escolares por sexo .....	55
Tabela 5 - Distribuição dos Psicólogos Escolares por tempo de atuação na área .....	56
Tabela 6 - Distribuição dos Psicólogos Escolares por tempo de trabalho segundo o ano de formatura .....	56
Tabela 7 - Distribuição dos Psicólogos Escolares por tipo de Instituição em que trabalham .....	57

Tabela 8 - Distribuição dos Psicólogos Escolares pela carga horária que cumprem na Instituição onde trabalham .....	58
Tabela 9 - Distribuição dos Psicólogos Escolares por tipo de Instituição onde trabalham segundo a carga horária cumprida semanalmente .....	59
Tabela 10- Distribuição dos Psicólogos Escolares segundo a realização de Cursos após a graduação em Psicologia .....	59
Tabela 11- Indicação pelos Psicólogos Escolares dos Cursos de Extensão realizados após a graduação .....	60
Tabela 12- Indicação pelos Psicólogos Escolares de outros cursos também realizados após a graduação em Psicologia .....	61
Tabela 13- Indicação pelos Psicólogos Escolares das disciplinas consideradas básicas para a preparação e desenvolvimento de suas tarefas .....	64
Tabela 14- Indicação da importância atribuída pelos Psicólogos Escolares ao estágio supervisionado de Psicologia Escolar .....	65

Tabela 15- Indicação pelos Psicólogos Escolares da contribuição do estágio supervisionado de Psicologia Escolar para o estabelecimento da relação teoria-prática .....	66
Tabela 16- Indicação pelos Psicólogos Escolares sobre a avaliação do planejamento do estágio de Psicologia Escolar .....	68
Tabela 17- Indicação pelos Psicólogos Escolares da avaliação referente a carga horária do es- tágio supervisionado de Psicologia Escolar .....	69
Tabela 18- Indicação de distribuição das atividades desenvolvidas pelo estagiário durante o estágio de Psicologia Escolar .....	73
Tabela 19- Indicação pelos Psicólogos Escolares sobre a avaliação da supervisão do Estágio de Psicologia Escolar .....	74
Tabela 20- Avaliação geral do curso pelos Psicólogos Escolares .....	75
Tabela 21- Indicação de pontos positivos em relação ao curso de Psicologia .....	79
Tabela 22- Indicação de pontos negativos em relação ao curso de Psicologia .....	81

Tabela 23- Aspectos internos ao Curso de Psicologia que contribuíram para aquisição de conhecimento necessário a atividade do Psicólogo Escolar segundo a opinião dos Psicólogos Escolares egressos da UFPR .....	84
Tabela 24- Aspectos externos ao Curso de Psicologia que contribuíram para aquisição de conhecimento necessário a atividade do Psicólogo Escolar segundo a opinião dos Psicólogos Escolares egressos da UFPR .....	86
Tabela 25- Atividades realizadas pelos Psicólogos Escolares nas escolas .....	88
Tabela 26- Distribuição dos Psicólogos Escolares que conseguem desenvolver atualmente a sua prática profissional como deseja .....	90
Tabela 27- Distribuição dos Psicólogos Escolares que indicaram existir atividades que não são desenvolvidas na escola por não se acharem preparados .....	91

## LISTA DE ANEXOS

1. Curso de Psicologia-Parecer 403/62 .....	99
2. Decreto nº 53.464 de 21/01/1964 .....	106
3. Profissão de Psicólogo-Lei nº 4.119/62 .....	115
4. Resolução nº 17/74- CEP .....	122
5. Resolução nº 90/80 - CEP .....	136
6. Resolução nº 17/84 - CEP .....	140
7. Ementas das disciplinas do Currículo Pleno do Curso de Psicologia .....	144
8. Instrumento de Coleta de Dados .....	159

## RESUMO

O objetivo principal deste trabalho foi detectar como o currículo do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná contribui para a formação do Psicólogo Escolar, segundo a opinião deste profissional.

O pressuposto básico do estudo é de que essa formação acadêmica deve favorecer o desenvolvimento da capacidade pessoal e profissional do Psicólogo Escolar, preparando-o para assumir a diversidade de funções exigidas pela comunidade escolar.

O estudo fundamenta-se numa pesquisa bibliográfica sobre a evolução da Psicologia Escolar no Brasil enfocando a prática e a formação do Psicólogo Escolar, associando-a aos currículos dos cursos de Psicologia, relacionando-os com o histórico e currículo do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná.

Fundamentou-se também numa pesquisa de campo, onde os dados foram coletados através de um questionário elaborado a partir da revisão de literatura e de depoimentos dos Psicólogos Escolares que atuam na área.

Levantou-se dados que possibilitaram uma visão global sobre a formação do Psicólogo Escolar, os aspectos considerados positivos e negativos para a formação teórico-prática recebida, e

sua aplicabilidade no desenvolvimento da prática profissional.

Os dados foram obtidos junto a vinte e um Psicólogos Escolares, egressos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, no período de dezembro de 1984 a dezembro de 1988, e que atuam em escolas do Estado do Paraná.

A análise quantitativa e qualitativa dos dados e a interpretação dos resultados permitiu chegar à conclusão de que os Psicólogos Escolares estão insatisfeitos, com os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná para atuarem na área de Psicologia Escolar. Ficou comprovado através da prática profissional do Psicólogo Escolar que o currículo, devido a sua estruturação e aos modelos profissionais representados pela maioria dos próprios docentes, oferece uma formação limitada e restrita, o que os impede de ter uma melhor compreensão dos processos educacionais, fato este, que vem prejudicar a atividade profissional que tem de ser implementada cotidianamente nas escolas.

Com base na literatura pesquisada e nos dados obtidos com a pesquisa de campo, infere-se que para levar o Psicólogo Escolar a uma prática profissional mais efetiva, torna-se necessário promover algumas mudanças no currículo do curso de formação do Psicólogo da Universidade Federal do Paraná, no sentido de reorientar o ensino para atender as necessidades da comunidade escolar.

## ABSTRACT

The main purpose of the work has been to investigate how the curriculum of the course of Psychology of the Federal University of Paraná contributes to the formation of the School Psychologist.

The basic presupposition of the research has been that such academic formation will propitiate the development of both personal and professional capacities of the School Psychologist, and thus prepare him to take over the diversity of tasks required by the school community.

The research is based on a bibliographic survey on the evolution of School Psychology in Brazil, focusing on the practice and formation of the School Psychologist, linking it to the curricula of the Psychology courses, and relating them to the history and curriculum of the course of Psychology of the Federal University of Paraná.

The work was also based on a field research in which data were collected by means of a questionnaire derived from the literature revision and statements of practising School Psychologists.

Data were collected to allow a general view on the formation of the School Psychologist, considering the positive and

negative aspects of their theoretical and practical training, and its application to the professional practice.

Data were obtained from twenty one School Psychologists of the Federal University of Paraná, in the period December 1984 to December 1988, working in state schools.

Quantitative and qualitative analysis of the data and the interpretation of the results led to the conclusion that these professionals are displeased with the training received in the course of Psychology of the Federal University of Paraná. Through the professional practice of the School Psychologist, it was evidenced that the curriculum, for its structure and the professional models represented by the majority of the teaching staff provide a limited and restricted training, preventing trainees from getting a better understanding of the educational processes, a fact which hinders the professional activity to be daily implemented in schools.

Based on the literated researched and on the data obtained from the field research, it is concluded that in order to lead the School Psychologist to a more effective professional practice, a number of alterations must be introduced to the curriculum of the course of Psychology of the Federal University of Paraná, in the sense of gearing teaching to satisfy the needs of the school community.

CAPÍTULO 1

APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

## 1. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

### 1.1 - O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

As profundas mudanças político-econômicas pelas quais passa o país atualmente estão associadas às intensas transformações sociais, o que atinge significativamente o exercício dos profissionais em geral e dentre eles o Psicólogo Escolar, o que compromete tanto a prática, como o ensino da Psicologia. Pois, enquanto a prática se realiza no tempo e no espaço, o ensino deve preparar para o presente e ainda para o futuro, desenvolvendo condições de adaptação a novas situações, mediante uma atitude de crescimento e reformulação.

O Psicólogo defronta-se com o desafio dessas mudanças, bem como daquelas decorrentes de descobertas científicas e das inovações no campo das formulações teóricas; estes aspectos conduzem inevitavelmente à discussão sobre as deficiências e inadequações da formação do Psicólogo Escolar que, em especial, diz respeito ao problema do currículo dos cursos de Psicologia.

Referindo-se a currículo PATTO (1982) salienta que, ao fazer um exame dos currículos dos cursos de Psicologia, evidencia-se a ausência de uma formação filosófica, sociológica e pedagógica.

ca compatível com a aquisição de um instrumental teórico-prático que possibilite ao Psicólogo Escolar agir com conhecimento da realidade social e educacional.

Enfatizando o aspecto educacional, DORIN (1983) enfatiza que, muito embora o Psicólogo Escolar não seja um especialista em Pedagogia, é necessário que ele esteja a par dos objetivos gerais da educação, da estrutura curricular da escola, dos planos e programas das disciplinas e dos métodos de ensino adotados pela escola. Deve também estar sempre atualizado sobre as novas contribuições da Psicologia na área de ensino e da aprendizagem.

Partindo dessas considerações, POELMAN (1984) alerta para a necessidade das instituições de Ensino Superior formadoras de Psicólogos, comportarem-se como um sistema aberto ao seu ambiente social, como forma de assegurar o real atendimento às necessidades das escolas.

Recomenda-se que só a partir desse procedimento pode-se pensar na reformulação do currículo desse curso, de forma a criar alternativas e acionar mecanismos para a formação do Psicólogo Escolar, visando torná-lo apto para atender aos problemas das escolas brasileiras.

Desta forma, o autor vem reforçar a idéia de que a compatibilização da programação de ensino, com as necessidades da população, confere ao currículo realismo social e possibilita realizar a sua função de estar a serviço da comunidade a ser atendida.

Pode-se observar atualmente, por parte dos educadores bra-

sileiros, uma preocupação crescente com as questões de ensino-aprendizagem. As abordagens, interpretações e análise da problemática educacional e do ideal em educação, são as mais diversas entre os inúmeros pesquisadores educacionais. Inserida nessa preocupação real e premente, a Psicologia Escolar está procurando contribuir da melhor maneira para o crescimento biopsicossocial do estudante brasileiro.

Portanto, em muitos sistemas escolares os Psicólogos, estão sendo desafiados a encontrar novas sugestões e contribuições para a vida educacional.

Esse conjunto de demandas em relação ao Psicólogo Escolar recai sobre seu curso que, para adequar-se à dinâmica realidade social e educacional deve ser periodicamente examinado.

Desta maneira, a inexistência de estudos específicos sobre a formação do Psicólogo Escolar egressos da Universidade Federal do Paraná, motivou-nos a desenvolver este estudo, que se propõe a dar maior expressividade ao assunto, com o objetivo de obter subsídios que contribuam para o aprimoramento dos currículos dos cursos de Psicologia na formação do Psicólogo Escolar.

## 1.2 - FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Este estudo caracteriza-se como uma investigação junto aos Psicólogos Escolares egressos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná que concluíram o curso no período de dezembro de 1984 a dezembro de 1988.

Define-se o problema da pesquisa como sendo o seguinte:

Como o currículo do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, contribuiu para a formação do Psicólogo Escolar, segundo a opinião destes profissionais?

### 1.3 - OBJETIVOS DO ESTUDO

- Analisar a opinião dos Psicólogos Escolares atuantes no Estado do Paraná, egressos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná sobre o currículo de sua formação profissional.

- Identificar aspectos que necessitem ser enfatizados no currículo do curso de formação de Psicólogos da Universidade Federal do Paraná, concernentes à melhor preparação do Psicólogo Escolar, para atender as demandas educacionais.

### 1.4 - DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo foi realizado com todos os Psicólogos egressos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná no período de dezembro de 1984 a dezembro de 1988, e que estão atuando na área de Psicologia Escolar no Estado do Paraná, conforme registros obtidos junto ao cadastro de Psicólogos do Conselho Regional de Psicologia, CRP-08.

Tendo em vista que a pesquisa foi feita exclusivamente neste Estado, pode-se especular existirem atuando em outros Estados Psicólogos Escolares formados pela Universidade Federal do Paraná,

delimita-se portanto, o estudo a esta população, devido às dificuldades operacionais de coletar dados junto ao cadastro de todos os Conselhos Regionais de Psicologia do Brasil.

Acrescenta-se a isso, ainda, a baixa expectativa da pesquisadora quanto a possibilidade de encontrar número significativo de profissionais atuando em outros Estados, haja visto que é uma área profissional da Psicologia, tradicionalmente de baixa fluência profissional, de acordo com a própria literatura nacional.

#### 1.5 - ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O Capítulo 1 enfatiza a importância da formação necessária ao Psicólogo Escolar, tendo em vista as profundas mudanças político-econômicas que têm caracterizado os tempos atuais.

Fundamentado no enfoque acima, formulou-se o problema deste estudo, seus objetivos e sua delimitação.

O Capítulo 2 apresenta o suporte teórico-conceitual em que se fundamenta este estudo. Inicia-se apresentando a Evolução da Psicologia Escolar no Brasil, com enfoque especial à prática da Psicologia Escolar no contexto social e à formação profissional. Tem como objetivo mostrar que o aparecimento de novas perspectivas é sempre decorrente de experiências anteriores; portanto, para que se possa compreender melhor as tendências atuais da Psicologia Escolar é necessário enfocá-la dentro de uma retrospectiva histórica.

A seguir registra-se algumas reflexões em torno da formação do Psicólogo Escolar procurando relacionar a importância da qualidade de sua competência profissional à qualidade da formação oferecida pelo curso de Psicologia através do currículo.

Em seguida, procede-se um breve histórico do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, enfocando o currículo e o processo histórico pelo qual o curso tem passado e seus reflexos na formação profissional do Psicólogo Escolar.

O Capítulo 3 apresenta a metodologia do estudo realizado com a finalidade de identificar, analisar e avaliar as opiniões dos Psicólogos Escolares sobre a formação recebida no curso de Psicologia e seu valor para a prática profissional.

O Capítulo 4 enfoca a análise, interpretação e discussão dos dados obtidos a partir da aplicação do instrumento de pesquisa aos Psicólogos Escolares.

O Capítulo 5 apresenta a conclusão dos resultados e algumas recomendações.

**CAPÍTULO 2**  
**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo focaliza aspectos considerados relevantes no estabelecimento de um referencial teórico para o estudo desenvolvido.

O estudo da Psicologia Escolar como profissão comporta toda a amplitude de investigações que esse assunto requer daqueles que se empenham em compreender uma atividade profissional, desde o seu significado de mera aplicação dos conhecimentos científicos que a caracterizam até o seu significado frente às necessidades da sociedade onde ela se exerce.

A questão é ampla e comporta várias dimensões, portanto trabalharemos este capítulo em três sub-seções: a primeira que tratará da Evolução da Psicologia Escolar no Brasil, enfocando-a sob dois aspectos: o da prática no contexto social e o da formação profissional; a segunda seção refere-se aos Currículos dos Cursos de Psicologia; e a terceira seção abordará um breve Histórico e Currículo do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná. Mediante análise do processo histórico pelo qual tem passado o curso identificar os aspectos que interferiram na formação do Psicólogo que atua na área de Psicologia Escolar.

## 2.1 - EVOLUÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL

Entende-se que o estudo da formação profissional do Psicólogo Escolar não pode ser realizado dissociado da sua prática, pois formação e prática se condicionam reciprocamente, parece-nos oportuno estabelecer uma visão retrospectiva da Psicologia Escolar no Brasil, nas diversas épocas contextuais, a fim de compreender a importância atribuída à Psicologia Escolar e em especial à formação do Psicólogo Escolar e a sua realização nas diferentes épocas.

A trajetória da Psicologia Escolar no Brasil reflete por um lado, o histórico da própria ciência da Psicologia e, por outro, as mudanças e transformações ocorridas no campo da educação e na sociedade brasileira.

*Entendida como um ramo da Psicologia ou como área de aplicação dessa ciência, preocupa-se com a análise, interpretação dos problemas e fenômenos escolares, segundo um enfoque psicológico. Portanto, está a ela afeta, além da produção de conhecimento científico, a aplicação da Psicologia e a atuação direta desse profissional na instituição-escola e no contexto educacional. (NOVAES, 1988, p.1)*

Dada a variação das contingências históricas que condicionaram o quadro nacional, serão consideradas três fases principais no desenvolvimento da Psicologia Escolar, baseadas na periodização utilizada por PATTO (1984) e que envolve a história econômica, política e social do Brasil, desde o início do século, até a década de 70.

O estudo desta periodização tem como objetivo mostrar co-

mo se manifestou, em cada período, a Psicologia Escolar, tanto no âmbito de sua prática como no da formação dos profissionais que trabalham nesta área.

### 2.1.1 - Primeira Fase

Esta fase vai de 1906 a 1930 e corresponde ao período da primeira República, na vigência do modelo econômico agro-exportador, quando ainda predomina o analfabetismo, a mão-de-obra não qualificada e quando a grande maioria da população não tem acesso às escolas. (PATTO, 1984).

#### 2.1.1.1 - Prática da Psicologia Escolar

As primeiras experiências de Psicologia Escolar desenvolveram-se em torno de personalidades nacionais e estrangeiras, educadores, médicos, além de Psicólogos de diferentes tendências teóricas que organizaram grupos de estudos, centros de orientação psicopedagógica e vocacional, como também núcleo de pesquisas correlatas (NOVAES, 1988).

Nesse período, o florescimento da vida acadêmica, as visitas dos grandes mestres da Psicologia européia e os estágios de pesquisadores brasileiros em certos centros avançados da Europa, demonstram uma maior preocupação com a qualidade e originalidade acadêmica do saber, do que uma eventual utilidade social da Psicologia. (PESSOTTI, 1988).

*"Os estudos psicológicos e suas aplicações foram iniciados por auto-*

*didatas especialmente provindos da classe dos Educadores".* (LOURENÇO FILHO, 1972,p.115). Os médicos também tiveram presença marcante nesse momento, desenvolvendo inúmeras pesquisas e teses voltadas para a aplicação social da Psicologia.

Surge, em 1906, a primeira instituição pedagógica do país, o "*Pedagogium*" no Rio de Janeiro, "*espécie de academia de educadores e museu pedagógico*" (PESSOTTI, 1988, p.24), onde se organizou um laboratório de Psicologia Pedagógica.

Inicia-se então uma Psicologia descomprometida com a prática psiquiátrica, neurológica ou assistencial: o novo compromisso é com a educação e com os problemas específicos da Psicologia.

As escolas normais existentes na época também acompanham esta orientação, tanto que, em 1913, o diretor da Escola Normal de São Paulo trouxe da Itália o psicólogo experimentalista Ugo Pizzoli. Já em 1914, Pizzoli inaugura na Escola Normal um laboratório de Pedagogia Experimental e desenvolve um trabalho de treinamento para pesquisadores.

Nesse laboratório LOURENÇO FILHO revitalizou as atividades de pesquisa e os estudos sobre aprendizagem da leitura, publicando, em 1921, os primeiros resultados sobre testes de atenção e maturidade para a leitura, elaborados na Escola Normal de Piracicaba, interior de São Paulo. Iniciam-se também as experiências com o teste ABC, de maturidade para a leitura e escrita. (PESSOTTI, 1988).

Todo o trabalho de Psicologia realizado nesse período não se desenvolvia dentro de escolas e sim em laboratórios paralelos às mesmas, e são voltados exclusivamente para a experimentação; era praticado por membros da burguesia local quase sempre formados na Europa, ou por pesquisadores europeus importados. A penetração desses trabalhos se restringia a um grupo pequeno e o mesmo não atingia proporções sociais sequer significativas. Na verdade, nem o ensino e nem a população escolar eram atingidos por esta prática fechada e acadêmica.

#### 2.1.1.2 - A Formação do Psicólogo Escolar

Dada a inexistência de cursos de Psicologia no Brasil, a grande maioria dos profissionais tinha uma formação européia. A orientação teórica era de Psicologia Experimental, e utilizava-se a metodologia positivista, segundo os modelos das Ciências Naturais.

#### 2.1.2 - Segunda Fase

A segunda fase da Psicologia Escolar vai de 1930 a 1960. A implantação de indústrias e de crescente urbanização nos grandes centros ocorre em contrapartida ao modelo agro-exportador anterior. Surge então a necessidade de mão-de-obra mais qualificada frente às exigências dos novos mercados. (PATTO, 1984)

Em decorrência, desenvolve-se uma preocupação crescente com a preparação da mão-de-obra e nesse contexto a educação passa a ser para todos os brasileiros um requisito necessário. Com

essas mudanças na prática educacional, ocorre também um desperdício para os problemas da educação o que acarretou sensíveis mudanças nos serviços de Psicologia. "*Os técnicos e especialistas passam a ser vistos como indispensáveis ao país*". (MELLO, 1983, p.34)

#### 2.1.2.1 - A Prática do Psicólogo Escolar

A Psicologia se desenvolvia numa prática de diagnóstico e tratamento da população escolar, procurando a seleção dos "*mais aptos*" ao ingresso na escola, ao progresso nos estudos, utilizando como instrumento básico, os testes psicológicos, desenvolvendo também serviços de orientação vocacional aos jovens que procuravam os serviços de orientação.

Há nesta época uma ênfase da Psicologia Experimental, agora com as influências dos comportamentalistas americanos e passa-se a usar a mensuração quantitativa, prevalecendo a tendência psicometrista, uma vez que as técnicas e testes psicológicos, tinha assegurado espaço representativo na prática da Psicologia, em geral.

Embora fosse considerado o caráter preventivo da Psicologia Escolar nos anos 50-60, havia a prevalência do foco de atuação a nível individualizado do "*estudo de caso*" com suas respectivas implicações para a orientação e o encaminhamento. (NOVAES, 1988)

Nesse período, a Psicologia Escolar passa a ter um desenvolvimento mais autônomo, com a multiplicação de instituições de

ensino, associações de pesquisadores e núcleos de estudos nos diversos Estados do país. E em 1958 consegue um grande avanço com a implantação de uma escola primária experimental na Escola Guatemala do Rio de Janeiro, contando com um serviço de Orientação Psicopedagógica dentro da escola. (PATTO, 1984).

Esse fato representou o marco inicial do desenvolvimento de serviços junto a professores, pais e a própria instituição escolar, abriu o campo de estágio para os Psicólogos Escolares, assistentes sociais, médicos e orientadores educacionais. (NOVAES, 1988).

#### 2.1.2.2 - Formação do Psicólogo Escolar

A Psicologia exercida em bases pragmáticas, desenvolvia-se por técnicos preparados em cursos breves ou no próprio exercício da profissão. O ensino era insuficiente para formar profissionais, por ser a orientação acadêmica predominantemente teórica.

O ensino universitário da Psicologia tem início só em 1934, com a criação da Universidade de São Paulo. A Psicologia, a partir desse ano, passa a ser *"disciplina obrigatória de ensino superior em 3 anos de Curso de Filosofia, no de Ciências Sociais, no de Pedagogia e em todos os cursos de Licenciatura e deixa assim a sua condição de disciplina opcional"*. (PESSOTTI, 1988, p.26)

Ocorre também a criação da cátedra de Psicologia Educacio-

nal, que é incorporada ao Laboratório Pedagógico da Escola Normal e funciona até 1941 na Universidade de São Paulo "e de onde partiu um expressivo movimento de orientação vocacional de alunos universitários". (PATTO, 1984, p.75)

A criação da Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em 1934, com a incorporação do Instituto de Educação, a exemplo do que acontecerá em São Paulo, veio consolidar o período universitário da Psicologia. (KOLCK, 1985)

Até 1944, a cadeira de Psicologia foi regida por um professor de Filosofia vindo da França e só em 1945 que o ensino sofre uma mudança de direção com a contratação do psicólogo social norte-americano Otto Kleineberg, que trabalhou em São Paulo até 1947. (MELLO, 1983).

Em 1947, foi criado, junto à cadeira de Psicologia Educacional, um curso de especialização para a formação de profissionais em Psicologia, o qual foi o primeiro curso superior a oferecer uma formação mais voltada para a Psicologia e de caráter eminentemente teórico, devido à ausência de qualquer serviço destinado à prática de situações reais. (MELLO, 1983).

Os cursos formavam sistematicamente conhecedores de teorias, sistemas e algumas técnicas de pesquisa e diagnóstico, mas não formavam aplicadores da Psicologia. Portanto, a formação não era profissionalizante, pois não havia disciplinas técnicas, embora se exigisse dos alunos trabalhos práticos com testes e outros instrumentos.

A formação do Psicólogo ganha nova dimensão em 1957, com a implantação do primeiro curso de Psicologia na Universidade de São Paulo. (KOLCK, 1985)

### 2.1.3 - Terceira Fase

A terceira fase da Psicologia Escolar tem início em 1960 e vai até 1970. Esse período caracteriza-se pelo novo regime das ditaduras militares no Brasil e da aliança que se promoveu da burguesia nacional oriunda das antigas oligarquias com o capital estrangeiro, frente ao populismo considerado incompatível com o modelo capitalista internacional, mas que tinha em certa medida, apoio do Estado e de intelectuais da classe média.

*"Com o colapso do Estado populista, configura-se uma situação propícia à instalação de um novo modelo econômico: a internacionalização da sociedade civil, através de controle dos aparelhos ideológicos pelos aparelhos repressivos do Estado". (PATTO, 1984, p.67)*

É nesse período que acontece em Educação a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 5.692/71, que implicou numa reestrutura do ensino nacional, em decorrência da necessidade provocada pela implantação das grandes multinacionais na época do milagre econômico brasileiro.

#### 2.1.3.1 - A Prática do Psicólogo Escolar

Nos anos 60, a prática do Psicólogo Escolar ainda se desenvolvia pelo modelo clínico, mediante a aplicação de testes e ou-

tras técnicas psicológicas, seja para o encaminhamento de alunos a classes especiais ou organização dessas mesmas classes, seja para diagnóstico em casos de problemas de aprendizagem, comportamento ou personalidade, seja ainda para atender as necessidades de orientação profissional ou vocacional. Em todos os casos o Psicólogo Escolar fazia um atendimento de gabinete. De maneira geral, acudia os problemas que se apresentavam com os alunos, cuidando de encaminhá-los conforme o caso, para clínicas especiais.

Eventualmente, a assistência psicológica era estendida aos pais e mais raramente aos outros elementos da organização escolar, *"Mantinha-se alheia ao processo ensino-aprendizagem e às relações criança-professor"*. (WITTER, 1977, p.19-20). A prática era predominantemente remediativa.

Ressalta-se, nesse período, maior recrutamento de técnicos em Psicologia para atuarem dentro da escola, visando, fundamentalmente, uma maior eficiência do ensino, partindo do pressuposto de que as causas de fracassos ou dificuldades de aprendizagem residem, ora nos alunos, ora nos professores, no método, etc., e na situação estrutural, deixando-se portanto de considerar as implicações quanto ao compromisso da análise da instituição e das relações que a escola estabelece com o meio social. (PATTO, 1984)

Esta Psicologia em realidade se presta muito mais a ser uma prática estabelecida a serviço da ideologia dominante *"da correção de 'desvios', da harmonização de 'desequilíbrio', da resolução de 'cri-*

ses' da exclusão dos que resistem à norma, e, portanto, da conservação de uma determinada ordem social". (PATTO, 1984, p.1). A mesma confirma e reforça a realidade das desigualdades e não reconstitui numa Psicologia que seja um instrumento de libertação dos indivíduos.

Já nessa época, face às constantes preocupações e perplexidades advindas dos questionamentos do papel e função social da instituição escola, da inadequação dos programas escolares, dos altos índices de evasão, fracassos e repetências escolares além da problemática das populações carentes e marginalizadas, o Psicólogo Escolar procurou novas alternativas de intervenção, reforçando uma atuação mais de âmbito institucional, preocupado com a saúde mental do educando e agentes educativos.

Registra-se nesse momento um deslocamento do referencial individual para o institucional. (NOVAES, 1988)

Identifica-se também que "*a Psicologia Escolar passa a ser praticada na escola de modo mais ofensivo, atingindo direta ou indiretamente uma proporção mais significativa da população escolar do primeiro grau*". (PATTO, 1984, p.76)

Mudanças substanciais estão se dando na prática do Psicólogo Escolar. Agora, já inserido num contexto social definido, o "*modelo médico*" vai sendo substituído pelo modelo psicológico e a ênfase passa da remediação para a prevenção.

A Psicologia vai deixando de lado uma postura de diagnós-

tico e tratamento, e em 1971 começam a ser articulados pesquisas e debates que preparariam o surgimento dos projetos de Psicologia Escolar propriamente dita em âmbitos municipal e estadual, o que leva à criação do serviço de Psicologia Escolar da Prefeitura de São Paulo em 1975. (MASINI, 1978)

Em 1976, foi criado o Departamento de Assistência do Escolar (DAE) agora pertencente à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que congrega os Psicólogos da rede estadual de ensino de primeiro e segundo graus. (PATTO, 1984)

Outras iniciativas importantes surgiram nessa década, como o I Encontro de Psicólogos Escolares no Rio de Janeiro, patrocinado pela Associação de Psicologia Aplicada, em outubro de 1975, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao qual compareceram 130 participantes. Em dezembro de 1978, foi realizado o II Encontro, promovido pela mesma Associação, sendo debatidas as dificuldades existentes para o desempenho do Psicólogo Escolar na escola. (NOVAES, 1988)

Tais encontros, sugeriram a mobilização do Psicólogo Escolar, a fim de conquistar e garantir seu espaço profissional, o cuidado com a sua formação, o estímulo a grupos de estudos e pesquisas na área e um trabalho de conscientização na comunidade escolar para que seu trabalho fosse aceito e valorizado.

#### 2.1.3.2 - A Formação do Psicólogo Escolar

A partir de 1962, a estrutura dos serviços de Psicologia

sofreu modificações progressivas, ampliando a sua ação, tendo como marco central a regulamentação da formação do exercício profissional do Psicólogo através da Lei Federal nº 4.199 de 27 de agosto de 1962. A partir desta lei, a formação profissional do Psicólogo só se concretiza através do diploma de curso superior de Psicologia, o que se aplica literalmente ao caso do Psicólogo Escolar, uma vez que a legislação não prevê a habilitação de Psicólogos especialistas, e sim do Psicólogo como profissional. Com base nos dispositivos legais, forma-se o Psicólogo em curso universitário de duração mínima de 5 anos.

Conforme a Lei nº 4.119, em seu Art. 1º, "*a formação em Psicologia far-se-á nas Faculdades de Filosofia, em Cursos de Bacharelado, Licenciatura e Psicologia*". (MELLO, 1983, p.114)

Nessa época, houve um grande aumento na criação de novos cursos de Psicologia. Principalmente nos últimos anos, com a demanda cada vez maior da universidade por parte de jovens egressos da vasta rede de ensino secundário, os cursos de Psicologia se multiplicaram indiscriminadamente.

O rápido crescimento da quantidade de cursos de Psicologia prejudicou a qualidade da formação, tendo em vista que o número dos Psicólogos com formação específica e experiência em pesquisa e ensino era insuficiente para atender à demanda de cursos criados em tão curto intervalo.

*"Impunha-se a improvisação de professores muitas vezes mal saídos dos bancos escolares"*. (XAVIER E ROSAS, 1988, p.32)

A formação dos primeiros psicólogos brasileiros, foi viesada, pois não se fazia o pretendido, o desejado, porque o currículo prescrevia certas disciplinas e muitas vezes não havia um docente especificamente capacitado para determinada disciplina, sendo outro chamado a substituí-lo. Por exemplo quem entendia Piaget ensinava esta teoria em diversas disciplinas: Psicologia da Criança, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem...

Embora PATTO tenha estudado a trajetória da Psicologia rumo à escola até os anos 70, a pesquisadora deste estudo julga oportuna também, registrar aqui, que nos anos 80 surge o momento crítico de transição, em que o modelo anterior não satisfaz efetivamente as necessidades das escolas, embora ainda, não haja o conhecimento e a experiência suficiente para uma efetividade no atendimento dessas necessidades, resultou o desenvolvimento de uma consciência maior do papel e da prática social do Psicólogo Escolar, bem como do compromisso com as transformações e a melhoria da educação e da qualidade de vida da comunidade escolar.

#### 2.1.3.3 - A Prática do Psicólogo Escolar

Deve-se ressaltar também que nesses 25 anos, várias orientações teórico-metodológicas também marcaram a evolução da prática psicológica mas a influência neo-behaviorista foi provavelmente a mais ampla e diversificada nesse período.

*"Hoje se pode notar a pujança de outras tendências como o cognitivismo, as correntes clínicas de matriz psicodinâmica e existencialista, o retor-*

*no às preocupações teóricas, a volta a inter-relações com a Filosofia, as abordagens psicobiológicas, o renovado interesse pela obra de Piaget ou pela teoria psicanalítica, etc..." (PESSOTTI, 1988, p.30)*

Mas, sobretudo o Psicólogo Escolar hoje ao desenvolver a sua prática profissional convive com estas várias tendências psicológicas atuando e aprendendo no contato direto com a realidade sócio-econômica e política do país.

A rigor, podemos considerar que só agora a prática da Psicologia Escolar se volta para as condições sócio-econômicas da população. (PESSOTTI, 1988)

#### 2.1.3.4 - A Formação do Psicólogo Escolar

Portanto, dada a complexidade das suas atribuições profissionais, é necessário que a formação do Psicólogo Escolar, receba uma atenção especial, pois este deve estar preparado e capacitado para enfrentar os inúmeros problemas, para os quais é solicitado. (NOVAES, 1972).

O Psicólogo Escolar desempenha papel importante no processo educativo, uma vez que pode contribuir de modo efetivo, para a melhoria das condições que favorecem a educação dos indivíduos.

Por este e outros motivos, uma crescente preocupação com o nível dos conhecimentos adquiridos durante o processo de formação tem tomado conta dos debates ocorridos nos encontros, com

gressos e reuniões de Psicologia dos últimos anos.

O Conselho Federal de Educação (CFE), em 1988, realizou uma pesquisa sobre a formação profissional dos psicólogos, abrangendo uma amostra de 2.448 psicólogos de diferentes regiões do país. *"A tendência dos dados levantados indica uma clara insatisfação desses profissionais, com a formação ofertada na década de 80, no que se refere aos Conhecimentos Filosóficos, Conhecimentos das Ciências Básicas e as Técnicas de Entrevistas"*. (GOMIDE, 1988, p.80)

Dado o caráter da pesquisa, que abrangeu Psicólogos Escolares, é possível concluir pela necessidade de se reexaminar os cursos de formação de Psicólogos, e em especial, para o interesse do aprimoramento da área de Psicologia Escolar, examinar a formação específica dessa área.

## 2.2 - CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PSICOLOGIA

Conforme KELLY (1981), vários fatores podem influenciar o planejamento curricular, tais como: as pressões e as necessidades da sociedade da qual a escola faz parte pressões derivadas de fontes econômicas, o avanço tecnológico ocasionando mudanças nos valores e nas normas de uma sociedade, as pressões ideológicas que influenciaram o currículo desde os tempos da ideologia aristocrática, as pressões políticas que influenciaram diretamente nas decisões sobre o conteúdo, métodos e mesmo no equilíbrio e distribuição das disciplinas e o fator financeiro.

O planejamento curricular deve propiciar a integração en-

tre a escola e o contexto social.

Seguindo esta concepção, Antônia O. LOPES (1988), afirma:

*que uma nova alternativa para um planejamento de ensino globalizante, que supere sua dimensão técnica, seria ação resultante de um processo integrador entre escola e contexto social, efetivada de forma crítica e transformadora. Isso significa dizer que as atividades educativas seriam planejadas tendo como ponto de referência a problemática sócio-cultural, econômica e política no contexto onde a escola está inserida. O planejamento de ensino, nessa perspectiva, estaria voltado eminentemente para a transformação da sociedade, no sentido de torná-la mais justa e igualitária. (p.45)*

Segundo este ponto de vista, currículo não pode ser considerado como simples transmissor e reproduzidor de conhecimentos; deve estar vinculado a uma realidade e isso não acontece facilmente, implica em estar sensível, atento investigando e antevendo as modificações que ocorrem nessa realidade (KELLY, 1981).

Os currículos dos cursos de Psicologia no Brasil, ainda hoje, são formulados para atender o currículo mínimo fixado pelo Conselho Federal de Educação na época em que a profissão de Psicólogo foi regulamentada.

O currículo mínimo do Curso de Psicologia foi estabelecido pelo Parecer nº 403/62 do Conselho Federal de Educação, relatado pelo Professor Valnir Chagas, acompanhado pela Resolução s/nº de 19 de dezembro de 1962. (Anexo 1)

Na época, o grupo que elaborou o currículo mínimo tinha a intenção de formar indivíduos com um nível de conhecimentos genéricos em temas psicológicos, com uma razoável formação metodolô-

gica e com alguma habilidade técnica para auxiliar na intervenção. Este currículo visava garantir ao futuro Psicólogo uma formação não apenas pragmática, mas um curso de nível superior com o suporte teórico-prático há muito requerido pelo estado vigente da ciência, bem como pelas altas responsabilidades de uma autêntica profissão psicológica. (MELLO, 1983)

Partindo dessas considerações, podemos definir currículo mínimo como o núcleo de matérias estabelecido pelo Conselho Federal de Educação, considerado o indispensável para uma adequada formação em um determinado campo de conhecimento.

Deve-se também enfatizar que o currículo mínimo visando dar direitos ao exercício profissional, foi delineado com base nas funções do Psicólogo, previstas por lei.

O Decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964, (anexo 2), que regulamentou a Lei Federal nº 4.119 (anexo 3) a qual dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão do Psicólogo, prevê no Artigo 4, as funções do Psicólogo, que são as seguintes:

- 1) *Utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de:*
  - a) *diagnóstico psicológico;*
  - b) *orientação e seleção profissional;*
  - c) *orientação psicopedagógica;*
  - d) *solução de problemas de ajustamento.*
- 2) *Dirigir serviços de Psicologia em órgãos e estabelecimentos públicos autárquicos, para-estatais, de economia mista e particulares.*
- 3) *Ensinar as cadeiras ou disciplinas de Psicologia nos vários níveis de ensino, observadas as demais exigências da legislação em vigor.*

- 4) *Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de Psicologia.*
- 5) *Assessorar, tecnicamente órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, para-estatais, de economia mista e particulares.*
- 6) *Realizar e emitir pareceres sobre a matéria de Psicologia. (MELLO, 1983, p.121)*

Prevê essa Lei, ainda, no Artigo 10, que os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Psicologia deveriam obedecer ao currículo mínimo e a duração fixados pelo Conselho Federal de Educação em Parecer nº 403, de 1962.

Os relatores desse Parecer, após tomarem conhecimento da importância da Lei nº 4.119, justificam o currículo proposto com a seguinte consideração:

*Dadas, porém as características muito especiais da nova profissão, é preciso que desde logo se procure elevar esse Curso a um nível de qualificação intelectual e de prestígio social que permita aos seus diplomados exercer as misteres do trabalho psicológico de modo eficaz e com plena responsabilidade. Para isto, é imperativo que se acentue o caráter científico dos estudos a serem realizados, que só assim há de ser possível assegurar à Psicologia a posição de relevo que lhe cabe no concerto das chamadas profissões liberais, e *pari passu*, evitar improvisações que do charlatanismo a levariam fatalmente ao descrédito. (Conselho Federal de Educação, Documenta nº 11, p.66-67)*

O currículo mínimo do curso de Psicologia é constituído por:

Matérias básicas:

- Estatística
- Fisiologia
- Psicologia Geral e Experimental
- Psicologia do Desenvolvimento
- Psicologia da Personalidade

- Psicologia Social
- Psicopatologia Geral

Matérias profissionalizantes:

- Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico
- Ética Profissional

e três matérias dentre as seguintes:

- Psicologia do Excepcional
- Dinâmica de Grupo e Relações Humanas
- Pedagogia Terapêutica
- Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas
- Seleção e Orientação Profissional
- Psicologia da Indústria

Além dessas matérias, para se obter o diploma de Psicólogo, é exigido treinamento prático sob a forma de estágio supervisionado, com duração de pelo menos 500 horas. Na duração do curso, são previstos quatro anos para o Bacharelado e Licenciatura e cinco anos para a Formação de Psicólogos, incluindo os estágios. A carga horária mínima exigida é de 4.050 horas/aula.

Deve-se ressaltar que a Resolução s/nº de 19 de dezembro de 1962, que criou o currículo mínimo ainda em vigor, não prevê os conteúdos a serem desenvolvidos nas diferentes disciplinas, nem as respectivas ementas. Da mesma forma, não prevê a carga horária das disciplinas.

Registra-se a falta de previsão dos itens acima, que propiciou várias possibilidades de estruturação de programas das disciplinas, o que pode ser confirmado pelos diversos enfoques teórico-técnicos nos cursos de Psicologia existentes.

Deve-se lembrar, no entanto, que pelo currículo mínimo, não há qualquer preocupação com a inclusão de trabalhos de pesquisa, seja no âmbito das disciplinas, seja no de estágios, embora esta também seja relevante para o profissional desenvolver uma visão crítica dos conhecimentos e técnicas que lhe forem apresentados no curso e depois no trabalho. (ANDRADE, 1986)

Em vista a esses aspectos, discute-se as carências na formação do Psicólogo e MELLO (1983) considera esse currículo preso as formas tradicionais de utilização da Psicologia, traduzida nas seguintes áreas assim definidas:

**Clínica** - atividades desenvolvidas em consultórios particulares, hospitais, serviços públicos. Visando um trabalho curativo através de estudos de casos, psicodiagnósticos. Esta área é identificada com a prática da Psicoterapia.

**Escolar** - atividades realizadas em escola ou instituições a elas vinculados, que visam promover a eficiência do ensino em todos os seus aspectos, através de orientação psicopedagógica, trabalho com pais, professores e crianças com problemas de aprendizagem, bem como orientação vocacional.

**Industrial** - atividades realizadas em empresas industriais,

comerciais ou em outras que visam promover a eficiência e produtividade do sujeito no trabalho. Esta área teve como núcleo definidor básico os trabalhos de seleção de pessoal.

Apoiada nesses aspectos, a discussão sobre a inadequação do currículo mínimo dos cursos de Psicologia à realidade social brasileira, foi-se ampliando, a ponto das autoridades educacionais passarem a preocupar-se com este quadro, tanto que, em 1978, o Ministério de Educação e Cultura, por intermédio do Departamento de Assuntos Universitários, elabora um documento propondo mudanças no currículo mínimo do curso de Psicologia.

Esse documento é amplamente divulgado e enviado a todas as escolas de Psicologia do país para apreciação.

No entanto, esta proposta gerou intensas manifestações, pois concluiu-se *"que o currículo mínimo vigente era péssimo, mas aquele que pretendia modificá-lo era pior ainda"*. (MELLO, 1989, p.17)

Em vista dessa compreensão, foi sustado o encaminhamento da proposta, pelo próprio Conselho Federal de Educação, resultando, portanto, a permanência do mesmo currículo mínimo até hoje.

Muito embora a mudança proposta não tivesse se efetivado, verificou-se que a mesma provocou uma mobilização da classe e dos cursos de formação, no sentido de abrir a discussão sobre os currículos dos cursos de formação em Psicologia, do que resultou a realização de alterações embora mínimas no currículo pleno dos cursos, conforme será analisado mais adiante.

O currículo pleno, além das matérias do currículo mínimo, pode conter outras consideradas complementares obrigatórias e ainda outras de caráter optativo. Muitas vezes algumas matérias do currículo mínimo são desmembradas para um melhor preparo do Psicólogo.

É o caso mais freqüente de Psicologia Geral e Experimental. Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico e de Teorias e Técnicas Psicoterápicas, sendo que nesta última *"pode ocorrer um semestre básico de conceituação teórica e apresentação das técnicas, seguido de outras disciplinas, obrigatórias ou optativas, focalizando em maior extensão e profundidade o vasto e complexo tema das psicoterapias"*. (KOLCK, 1975, p.52)

De maneira geral, as instituições de ensino incluem quase todas as matérias do currículo mínimo para compor o seu *"currículo pleno"*, que ainda é completado com outras disciplinas tais como:

- Psicologia da Aprendizagem
- Psicologia Animal e Comparada
- Psicologia Diferencial
- Sociologia
- Filosofia
- Biologia (KOLCK, 1975)

Considera-se como currículo pleno o *"conjunto de disciplinas desdobradas das matérias do currículo mínimo, de disciplinas complementares obrigatórias e optativas estabelecidas pelo Colegiado do curso"*. (PREP, 1989, p.1)

Disciplina, por sua vez, é *"o conjunto de estudos e/ou atividades correspondentes a um programa de ensino desenvolvido em período letivo determinado e em número de horas pré-fixado"*. (PREP, 1989, p.2)

As disciplinas podem ter características diversas:

- disciplinas complementares optativas são aquelas *"oferecidas para aprofundar, complementar ou atualizar conhecimentos ministrados no curso, bem como possibilitar ao aluno aperfeiçoar-se em áreas de conhecimento ou atividade de seu interesse"*. (PREP, 1989, p.2)
- disciplinas complementares obrigatórias: são as disciplinas *"consideradas imprescindíveis para a plena formação dos alunos no curso"*. (PREP, 1982, p.2)

Desdobramento das matérias do currículo mínimo, corresponderia *"à explicitação da denominação geral das matérias consideradas nucleares ao conteúdo do curso, em disciplinas que possam expressar adaptação às condições locais e aos projetos específicos de uma época"*. (PREP, 1989, p.1)

A partir de estudos recentes feitos sobre os currículos dos cursos de Psicologia existentes, constata-se que os mesmos de modo geral continuam sendo formulados para atender ao currículo mínimo do Conselho Federal de Educação fixado pelo Parecer nº 403/62.

Partindo dessas considerações, convém lembrar que, não cabe ao currículo ser

*delimitado por instâncias exteriores às comunidades acadêmicas específicas que o implantam efetivamente. Tais instâncias com importantes funções de coordenação e fiscalização, podem no máximo, após amplo debate, elaborar diretrizes, que orientem a organização de currículos plenos que precisam tanto veicular os conhecimentos básicos de Psicologia, e os métodos e técnicas de atuação próprios do Psicólogo, quanto assegurar aos estudantes a participação na construção efetiva de conhecimentos que esteja sendo realizado em cada instituição. (WEBER, 1985, p.13)*

Portanto, desde a legislação da profissão, em 1962, os currículos dos Cursos de Psicologia vêm sendo elaborados na tentativa de formar um Psicólogo que possa atuar nas áreas de Ensino, Psicologia Clínica, Escolar e Industrial, com uma formação generalista e não específica.

Cabe ressaltar entretanto que, conforme MELLO (1983), tanto a concentração de disciplinas no currículo, quanto a preferência dos alunos recaem em Psicologia Clínica.

Privilegiando a formação em Psicologia Clínica, os currículos, na sua maioria, não têm dedicado igualmente a devida atenção à formação do Psicólogo, no sentido de despertá-lo para exercer uma função preventiva e libertadora junto a todas as camadas populares. (NOVAES, 1988)

Devido principalmente à forma como foram elaborados os currículos dos Cursos de Psicologia, estes apresentam problemas significativos, isto é, além de estarem por um lado distanciados da realidade social e econômica do Brasil, priorizando a área clíni-

ca, por outro lado também não oferecem para atuação nessa área clínica, formação adequada e suficiente. A formação clínica transmitida aos alunos é direcionada para os atendimentos em consultórios em geral calcada na perspectiva de análise individual de problemas e não no sentido clínico mais amplo.

O modelo curricular reproduzido por todo o país teve como base, com raras exceções, o projeto curricular pioneiro implantado no curso de Psicologia da Universidade de São Paulo em 1962.

Percorrendo a literatura específica na área, consta-se que há muito tempo vêm ocorrendo nos currículos dos cursos de Psicologia, inúmeras reformas curriculares, com mudanças em aspectos como exclusão ou inclusão de disciplinas, alteração de nome de disciplinas, inclusão ou exclusão de pré-requisitos, remanejamento de disciplinas de uma fase para outra, alteração de cargas horárias de disciplinas, etc...

Entretanto, essas alterações curriculares não mexeram com a natureza do conhecimento que está sendo produzido. Ocorrem reformas curriculares, mas a estrutura permanece a mesma da época em que os cursos foram criados. (MEDEIROS, 1989)

Para MALVEZZI (1984), um sintoma de que os cursos de formação de Psicólogos estão absolutamente alienados, é o fato de apresentarem um currículo rígido, sem espaço para cursos optativos.

*Existe consenso de que o Currículo dos Cursos de Psicologia, vigente no Brasil, não reflete o estado atual da Psicologia como Ciência e Profissão. Constatam-se defasagens latentes entre o que é aqui ensinado e o que é produzido nos grandes centros intelectuais, bem como entre o que o Psicólogo aprendeu e os desafios que afrontam cotidianamente a sua prática profissional. (WEBER, 1982, p.5)*

Em 1982, através de uma comissão, o Conselho Regional de Psicologia - 6ª região - São Paulo, realizou uma análise do currículo de dezesseis Faculdades de Psicologia, obtendo como resultado a caracterização do currículo como fundamentalmente teórico, pois não propicia uma experiência prática adequada, tendo em vista que esta abrange só 11% da carga horária total do curso, os conteúdos e as práticas são dirigidas principalmente para a formação clínica; as áreas de Escolar e Industrial são pouco enfatizadas, outras áreas nem são destacadas, os três estágios profissionalizantes se concentram no último ano do curso e apresentam um grande descompasso entre teoria e prática e ainda nos cursos de instituições particulares praticamente inexistente a atividade de pesquisa.

Observa-se, nos últimos anos, tentativas isoladas de superação dos problemas existentes, através de alterações curriculares efetivadas por alguns cursos.

No entanto, não se chegou ainda a uma proposta que represente uma alternativa efetiva ao modelo tradicional.

O problema do currículo dos cursos de Psicologia tem sido assunto discutido em encontros, congressos e reuniões de Psicólogos, estando a questão ainda aberta.

A importância dessa discussão é reconhecida pelos Psicólogos em geral, tanto que no I Encontro Nacional de Psicólogos realizado no período de 08 a 10 de setembro de 1989, em Brasília, organizado pelo Conselho Federal de Psicologia, com objetivo de discutir e aprovar um plano de ação que visasse somar esforços na mobilização nacional da categoria em torno de seus interesses.

Esta questão foi enfatizada com a apresentação das propostas, avaliação da formação profissional do Psicólogo, supervisão dos estágios acadêmicos, estágios curriculares e extracurriculares, estes temas receberam atenção especial e foram profundamente discutidos e debatidos sendo todas as propostas aprovadas e encaminhadas ao fórum nacional de debates do Movimento Nacional pelo apoio da definição do Ensino Público da Lei de Diretrizes Básicas.

Como qualquer curso superior autorizado a funcionar, o Curso de Psicologia se insere na política educacional e sócio-econômica do país, sendo procedente, pois toda preocupação que se possa esboçar com a formação e prática profissional do Psicólogo Escolar, tendo em vista destacar a identidade da classe e seu progresso não são pelo acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos, mas sobretudo pelo que a Psicologia, como profissão, pode representar para a sociedade.

Daí porque se considere importante que, num estudo sobre a atuação de egressos do curso de Psicologia, tragam-se à tona os pontos principais que definem a sua formação e prática profissio-

nal no mundo das atividades produtivas, bem como toda discussão que se mostra pertinente para análise dessa profissão dentro do quadro social em que opera.

### 2.3 - Histórico e Currículo do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná

Após a promulgação da Lei 4.119/62, torna-se imperativo básico a adequada preparação de recursos humanos para desempenhar os papéis sociais da competência dos Psicólogos, fato este que desencadeou a criação de cursos de Psicologia em várias regiões do país.

Antes da criação do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, a Psicologia era uma das disciplinas que compunham os currículos dos cursos de Filosofia e Pedagogia, e cujo ensino da mesma era ministrado por professores lotados no Departamento de Filosofia e Psicologia.

Nesta época já percebia-se, um grande interesse na comunidade acadêmica pela Psicologia, constatado pelo grande número de alunos que afluíam constantemente ao Departamento de Filosofia e Psicologia solicitando cursos de extensão em Psicologia devido a falta de um curso regular.

Sob esse cenário é que a Universidade Federal do Paraná, antes de 1970, preparava a criação de seu curso de Psicologia, que veio se efetivar em 1972, mas que em função de entraves burocráticos na organização e estruturação só foi possível dar início ao seu funcionamento em 1974, após a luta incansável de seu idea-

lizador o Professor Herley Mehl.

Integrado aos demais cursos da Universidade Federal do Paraná, o curso de Psicologia foi criado pelo Conselho Universitário através da Resolução nº 13/72 de 05 de setembro de 1972,, aprovado pelo Parecer nº 7.646/78 do Conselho Federal de Educação e reconhecido pelo Decreto nº 83.100 de 29 de janeiro de 1979 publicado no Diário Oficial da União em 30 de janeiro de 1979.

Nessa época, a Psicologia deixa o Departamento de Filosofia para formar com a Antropologia um único Departamento denominado de Departamento de Psicologia e Antropologia.

O curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná visava proporcionar a intensificação de estudos psicológicos e suas aplicações bem como garantir a formação do Psicólogo em nível superior valorizando o aprendizado científico.

Podemos pensar sobre este curso, conforme as idéias de MELLO, quando se refere à criação do curso de Psicologia da Universidade de São Paulo "... o novo curso deveria representar uma correção no sentido pragmático que se vinha imprimindo na formação dos psicotécnicos e uma valorização do aprendizado científico em nível universitário". (1983,p.25)

O Reitor da Universidade Federal do Paraná em 1974, Prof. Flávio Suplicy de Lacerda, encarregou o Prof. Herley Mehl da execução do planejamento e organização do novo curso.

O Prof. Mehl, em contacto com coordenadores dos cursos de

Psicologia, já existentes em funcionamento no país, buscou subsídios para a estruturação do curso.

Ressalta-se o apoio especial prestado pelo Prof. Antonio Gomes Penna, então diretor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Prof. Mehl, médico e filósofo pretendia enfatizar no curso a formação do Psicólogo na área escolar, justificando esta posição em função dos cursos existentes estarem principalmente dirigidos à formação do Psicólogo Clínico, prevendo-se uma saturação do mercado de trabalho.

O corpo docente foi inicialmente constituído por oito professores, sendo dois deles com formação médica e os outros com formação filosófica, ficando planejada a contratação de novos professores anualmente, até se estruturar o corpo docente necessário para atender às necessidades do curso.

Entretanto, a escala de contratação de novos professores não se efetivou, acarretando desta forma acúmulo de trabalho e de horas-aulas para os professores, bem como constantes remanejamentos dos mesmos nas disciplinas, situação que vem caracterizando o curso ainda hoje.

Para atender as necessidades de formação do aluno, no que se refere as atividades práticas das diversas áreas da Psicologia, foi criado em 13 de outubro de 1976, conforme Resolução nº 01/76, do Conselho de Administração da Universidade Federal do Paraná o

Centro de Psicologia Aplicada, visando oferecer à comunidade, prestação de serviços nas diferentes áreas da Psicologia.

Enfrentando problemas de ordem política e administrativa, em 1977, o curso foi ameaçado de passar para o Setor de Saúde com objetivo de promover a integração dos profissionais da Psicologia com os profissionais do setor de saúde, visando a ampliação das possibilidades de estágios nas diversas clínicas que este setor já possuía em funcionamento no Hospital de Clínicas.

A situação do curso torna-se extremamente delicada, pois quase se perde completamente a possibilidade de alcançar o seu objetivo de formar Psicólogos voltados para a Psicologia Escolar.

Embora essa mudança não se tenha efetivado, mesmo assim, o objetivo do curso não pode ser atingido, em decorrência do corpo docente estar constituído por professores com formação não específica da área pretendida, como também o currículo não ser diferente dos currículos de outros cursos já existentes, cujo enfoque maior das disciplinas está dirigido à formação clínica.

Atendendo ao currículo mínimo e a duração fixada para o curso de Psicologia no Parecer nº 403/62, do Egrégio Conselho Federal de Educação, estabeleceu-se o primeiro currículo pleno do curso de Psicologia habilitação em Licenciatura e Formação de Psicólogo que foi aprovado pela Resolução nº 17/74 de 04 de julho de 1975 do Conselho de Ensino e Pesquisa. (Anexo 4)

O currículo é composto de dois ciclos obrigatórios: o bá-

sico e o profissionalizante com carga horária obrigatória, complementação com disciplinas optativas e regido pelo sistema de créditos.

A matrícula nas disciplinas escolhidas pelo próprio aluno é semestral, obedecendo aos pré-requisitos, e as cargas horárias máximas e mínimas.

Transcorrido alguns anos de funcionamento do curso, a problemática com o corpo docente continuava, acentuando-se mais, porque o número de alunos aumentava a cada ano. Os professores sentiam muita dificuldade em desenvolver o conteúdo de suas disciplinas no regime semestral e por outro lado o corpo docente também apresentava-se insatisfeito.

Toda esta situação levou o corpo docente a uma maior reflexão sobre o currículo vigente. Surge então a necessidade de proceder uma reformulação, objetivando tornar o currículo pleno mais condizente com a realidade do aluno e com a qualidade de ensino, apesar das limitações impostas pelo currículo mínimo, conforme determinado pelo Conselho Federal de Educação.

Surge neste momento a necessidade de propiciar ao aluno uma formação mais abrangente, visando assegurar-lhe condições para responder aos desafios da profissão. Acrescenta-se ainda, a necessidade de maior integração entre as disciplinas, evitando-se assim a fragmentação do conhecimento, incentivando a formação prática através dos estágios propiciando o contacto permanente com a realidade.

Essa reformulação curricular tinha também como objetivo reduzir a dependência pedagógica com outros departamentos, a fim de facilitar a adequação dos conteúdos programáticos aos objetivos do curso.

Nesse contexto, surge um grande interesse em transformar o currículo do curso para o regime anual, aproveitando o momento de crise que a própria Universidade enfrentava de insatisfação com os currículos semestrais, tendo em vista que os objetivos da reforma universitária em promover o intercâmbio e a integração inter-departamental não havia se efetivado. Este processo de reformulação do currículo deu origem a inúmeras reuniões e diversas discussões entre o corpo docente com a participação dos discentes o que resultou na elaboração de um novo currículo que foi aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, conforme Resolução nº 90/80 de 13 de novembro de 1980. (Anexo 5)

Em 1982, considerando a expansão do curso em relação ao número de docentes e discentes, integrado agora por 28 professores e 604 alunos matriculados, o Chefe do Departamento de Psicologia e Antropologia respaldado pela aprovação do Plenário Departamental, conforme ata nº 45/82 de 19 de maio de 1982, encaminha à Direção do Setor a solicitação de criação do Departamento de Psicologia através do desmembramento da Antropologia.

Esta solicitação recebeu parecer favorável do Conselho de Ensino e Pesquisa e portanto foi aprovado pelo Conselho Univer-

sitário através da Resolução nº 02/85 de 15 de abril de 1985.

Em 9 de agosto de 1982, o curso de Psicologia que até então funcionava no Edifício D. Pedro I em espaço físico separado do Departamento de Psicologia e do Centro de Psicologia Aplicada é transferido para o prédio da Praça Santos Andrade, onde conquista um espaço físico maior, podendo desta forma concentrar o Curso, o Departamento de Psicologia e o Centro de Psicologia Aplicada, nas mesmas instalações físicas, proporcionando aos alunos melhores condições para desenvolverem as suas atividades acadêmicas, bem como os estágios e as atividades práticas.

Após dois anos de funcionamento do currículo anual, alunos e professores fizeram uma avaliação dos programas e cargas horárias das disciplinas e concluíram que havia excesso de carga horária semanal (35 horas) nos primeiros e segundos anos do curso, impossibilitando um melhor aproveitamento do conteúdo programático.

Portanto, em 1984, para corrigir as irregularidades detectadas, o currículo anual sofre alterações sendo esta proposta de reformulação do currículo aprovada em 26 de novembro de 1984, conforme Resolução nº 17/84 do Conselho de Ensino e Pesquisa (anexo 6), sendo que este currículo continua hoje em vigor, seguindo a seguinte periodização:

#### PRIMEIRO ANO

HF 404 - Problemas Filosóficos de Psicologia

HF 401 - Antropologia das Sociedades Complexas A

HP 402 - Psicologia Geral  
HP 406 - Psicologia do Desenvolvimento I  
HP 418 - Métodos Estatísticos e Teoria das Medidas  
HP 429 - Teoria e Sistemas em Psicologia  
BM 012 - Neuroanatomia  
BM 017 - Citologia  
BF 011 - Neurofisiologia Aplicada  
BG 004 - Genética Humana  
BE 090 - Prática Desportiva (masculino)  
BE 091 - Prática Desportiva (feminino)  
BE 092 - Prática Desportiva (masculino)  
BE 093 - Prática Desportiva (feminino)

#### SEGUNDO ANO

HP 405 - Psicologia da Aprendizagem  
HP 407 - Psicologia do Desenvolvimento II  
HP 408 - Psicologia da Personalidade I  
HP 410 - Psicologia Social A  
HP 412 - Psicofisiologia  
HP 414 - Pesquisa e Técnica de Coleta de Dados  
HP 430 - Processos Perceptuais e Cognitivos  
HP 431 - Análise Experimental do Comportamento  
BE 094/BE 095 - Desporto de Livre Escolha

#### TERCEIRO ANO

HP 409 - Psicologia da Personalidade II  
HP 411 - Psicologia Social B  
HP 415 - Técnicas de Exames Psicológicos I  
HP 419 - Psicologia do Excepcional

- HP 420 - Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem
- HP 421 - Psicomotricidade
- SR 401 - Estudo de Problemas Brasileiros
- HL 026 - Psicolinguística
- EP 001 - Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1ª e 2ª  
Graus
- EM 017 - Ética Profissional (do Psicólogo)

#### QUARTO ANO

- HF 410 - Antropologia Filosófica B
- HP 416 - Técnicas de Exames Psicológicos II
- HP 417 - Técnicas de Aconselhamento Psicológico
- HP 422 - Psicopatologia
- HP 425 - Psicologia da Indústria A
- HP 432 - Teorias e Técnicas Comportamentais
- HP 433 - Teorias e Técnicas Psicodinâmicas
- EM 043 - Metodologia do Ensino em Psicologia
- EM 029 - Prática de Ensino de Psicologia

#### QUINTO ANO

- HP 426 - Estágio em Psicologia Escolar
- HP 427 - Estágio em Psicologia Organizacional
- HP 428 - Estágio em Psicologia Clínica

As ementas das disciplinas do currículo com as respectivas cargas horárias e créditos, constitui o anexo 7 deste trabalho.

Desde a criação do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, tem ocorrido no currículo diversas mudanças

relacionadas às disciplinas, carga horária, pré-requisitos, etc.

Alterações deste tipo segundo MEDEIROS *"não mexem com a natureza do conhecimento que está sendo produzido (quando está) e nem mexe na relação ensino-pesquisa e extensão. Ocorrem reformas curriculares mas a estrutura permanece a mesma"*. (1989, p.24)

Portanto, deve-se incentivar a modificação do currículo e não reformulação, pois *"nas reformas ocorrem retoques com a manutenção da estrutura, impedindo avanços de qualidades"*. (MEDEIROS, 1989, p.25)

Ainda que sem pretensão de aprofundar o assunto, trazemos para reflexão a questão da estrutura e organização curricular do curso em questão, acreditando na influência explícita ou implícita que possa exercer na prática profissional do Psicólogo. Mas se ao lidar com um currículo escrito, temos acesso aos objetivos do Curso, a um rol de conteúdos ou ementário das disciplinas, à carga horária e créditos, o que, sem dúvida, representa subsídio importante para se conhecer as preocupações de um dado curso, dificuldades, certamente, se encontram em detectar as relações que possam existir entre o que está escrito e as reais modificações nas práticas escolares e nos fins educacionais atingidos.

## **CAPÍTULO 3**

### **METODOLOGIA DO ESTUDO**

### 3. A METODOLOGIA DO ESTUDO

#### 3.1 - INTRODUÇÃO

Em decorrência do problema proposto no início deste estudo, a pesquisa teve como objetivo a identificação, análise e avaliação das opiniões que os Psicólogos Escolares têm sobre o processo de formação desenvolvido ao longo do curso de graduação em Psicologia.

Tem como finalidade a configuração diagnóstica da realidade em questão; partindo do pressuposto que toda intervenção que se proponha sobre uma realidade deve ser baseada num conhecimento da mesma, o mais objetivo e completo quanto possível, pois a própria validade da intervenção depende desse conhecimento.

Dessa forma, foram coletados dados relativos à formação do Psicólogo Escolar, levantamento de aspectos considerados positivos e negativos, para a formação, percepção do Psicólogo Escolar quanto a formação teórico-prática recebida e sua aplicabilidade no desenvolvimento de sua prática profissional nas escolas, levantamento de aspectos relacionados a atuação profissional.

Apresenta-se, a seguir, a população em estudo, a elabora-

ção e descrição do instrumento de coleta de dados, a coleta de dados, a limitação do estudo e a proposta de análise.

### 3.2 - POPULAÇÃO EM ESTUDO

A população desta pesquisa é constituída pelos Psicólogos Escolares egressos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, no período de dezembro de 1984 a dezembro de 1988, e que estão exercendo atividades na área de Psicologia Escolar.

Para definição da população da presente pesquisa, fêz-se inicialmente um levantamento global dos egressos do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná de dezembro de 1984 a dezembro de 1988, obtendo-se um total de 209 egressos, conforme registro oficial no livro das Atas de Colação de Grau do Setor de Ciências Humanas Letras e Artes. (Tabela 1)

TABELA 1

#### DISTRIBUIÇÃO DOS PSICÓLOGOS POR ANO DE FORMATURA

ANO DE FORMATURA	ALUNOS FORMADOS
1984	43
1985	41
1986	45
1987	38
1988	42
TOTAL	209

Para o levantamento dos Psicólogos egressos da Universidade Federal do Paraná que trabalham como Psicólogos Escolares, so-

licitou-se ajuda ao Egrégio Conselho Regional de Psicologia do Paraná - CRP-08, do que resultou na emissão de uma lista de Psicólogos cadastrados como atuantes na área de Psicologia Escolar. Sendo que estes dados foram conseguidos através do preenchimento de um formulário para atualização do cadastro dos Psicólogos registrados no CRP-08, ocorrido durante o processo de votação obrigatória, por ocasião da eleição dos conselheiros representantes do CRP-08 no período de 1988 à 1992, realizada em 27 de agosto de 1988 na sede do Conselho Regional de Psicologia, sendo este formulário elaborado por Eliana Venturi, professora assistente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná.

Deste levantamento conseguiu-se identificar que 21 (vinte e um) Psicólogos exercem atividades em Psicologia Escolar, dentre os 209 Psicólogos que concluíram o curso de Psicologia, na Universidade Federal do Paraná, no período de dezembro de 1984 a dezembro de 1988. (Tabela 2)

Portanto, apenas um reduzido número de profissionais estão atuando na área 10,05%, o que confere a esta área um papel secundário entre as outras áreas de atuação.

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO DOS FORMADOS EM PSICOLOGIA DA  
 UFPr E DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES DENTRE ES-  
 SES FORMADOS, EM ATUAÇÃO

ANO DE FORMATURA	ALUNOS FORMADOS	PSICÓLOGO ESCOLAR		% RELAT.
		EM ATUAÇÃO	% ABS	
1984	43	5	23,81	11,63
1985	41	7	33,33	17,07
1986	45	2	9,52	4,44
1987	38	4	19,05	10,53
1988	42	3	14,29	7,14
TOTAL	289	21	100,00	10,05

Sugere-se que a Psicologia Escolar tem um reduzido poder de atrair novos profissionais para atuar na área, o que pode ser atribuído, seja devido às precárias condições de trabalho que oferece, seja pela ausência de um campo ou mercado claramente conquistado.

*Apesar de uma área tradicional que lida com uma gama de problemas diversificados e importantes, a presença do Psicólogo [Escolar], ainda não se faz sentir de forma marcante. Se ela já absorve um pequeno contingente de profissionais no seu início de carreira, é preocupante o fato de que o movimento interno dentro da Profissão conduz o Psicólogo a afastar-se desta área, conferindo-lhe um caráter cada vez mais suplementar. Mais do que a um problema de interesse pessoal, atribuímos tal quadro a dificuldade das condições de trabalho reconhecidamente deficientes não só para o Psicólogo, mas para todos os profissionais da educação. (BASTOS, 1988, p.182)*

### 3.3 - ELABORAÇÃO E DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de um questionário composto de questões caracterizadas como objetivas, e de perguntas abertas, estas permitem ao informante responder livremente usando lin-

guagem própria e emitindo opiniões.

Os conteúdos relativos aos itens foram selecionados a partir de uma revisão de literatura sobre a Evolução da Psicologia Escolar, Currículos dos Cursos de Psicologia e Histórico e Currículo do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná e ainda de depoimentos de Psicólogos Escolares que atuam na área.

O questionário (anexo 8), está subdividido em três partes:

I - Informações Pessoais - abrangendo as questões de 01 a 08, destinadas a estabelecer a caracterização do Psicólogo Escolar.

II - Currículo de Formação - abrangendo as questões de 09 a 15, destinadas a coletar opiniões sobre as disciplinas teóricas, estágio supervisionado e curso em geral.

III - Atuação Profissional - abrangendo as questões de 16 a 19, destinadas a coletar opiniões, sobre os conhecimentos necessários à prática profissional, as atividades realizadas e as não realizadas no exercício profissional.

#### 3.4 - VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

A validação do instrumento empregado nesta pesquisa foi feito através de um estudo-piloto, segundo os procedimentos a seguir descritos.

Elaborado o questionário foi aplicado a cinco Psicólogos

Escolares, egressos do Curso de Psicologia da Faculdade Tuiuti, para verificar o nível de compreensão das questões e para identificar possíveis dificuldades a serem sanadas antes da elaboração final e aplicação do instrumento.

Após análise dos resultados obtidos no estudo-piloto, reelaborou-se o instrumento, mantendo-se questões que foram consideradas adequadas e necessárias e integrando-se outras.

### 3.5 - COLETA DE DADOS

Na fase de aplicação do instrumento de coleta de dados, manteve-se contatos com o Conselho Regional de Psicologia do Estado do Paraná a fim de obter a identificação e localização dos Psicólogos Escolares.

Após esta fase, procedeu-se a contactos telefônicos com todos os Psicólogos para explicar a pesquisa e seus objetivos. O questionário foi entregue pessoalmente a 18 (dezoito) sujeitos e três foram enviados pelo correio, em virtude de que estes Psicólogos residem em cidades do interior do Estado do Paraná.

Dos 21 (vinte e um) questionários distribuídos, todos foram devolvidos devidamente preenchidos.

### 3.6 - LIMITAÇÃO DO ESTUDO

Os dados coletados dependem da memória dos respondentes, sobre uma situação ocorrida no passado. Embora não se considere

o período de transcurso de até quatro anos da ocorrência da conclusão do curso, como muito longo para a avaliação do mesmo, é possível sugerir uma certa dificuldade dos respondentes formados há mais tempo, em realizar uma avaliação mais específica sobre cada aspecto do seu curso. Isto porque a tendência geral é de se avaliar as experiências passadas de maneira mais abrangente.

Essa dificuldade ocorreu no entanto com apenas um dos respondentes que apesar disso foi capaz de oferecer significativa contribuição para o estudo.

Outra limitação que possa ser sugerida quanto à avaliação do curso pelos egressos, é o fato de suas avaliações ao curso serem contaminadas por sua experiência profissional. Essa porém é considerada como importante para o estudo, uma vez que o sentido da formação seria a de orientar para a prática profissional nas escolas, tal como se apresentam, sendo portanto importante para a avaliação do curso o seu confronto com a prática, e é em função disso, que se fez a coleta de dados sobre a prática profissional.

### 3.7 - PROPOSTA DE ANÁLISE

Após a coleta de dados procedeu-se à organização e análise dos dados da seguinte forma: em primeiro lugar os dados passaram por um tratamento que se constituiu em apresentar uma caracterização da população. Em segundo lugar efetuou-se a análise quantitativa em relação aos dados referentes as questões objeti-

vas a partir da frequência das respostas e seu percentual, apresentando-se as mesmas em forma de tabelas com frequência absoluta e percentual.

As questões abertas forneceram material qualitativo para complementar de forma mais analítica a avaliação da formação global oferecida pelo curso na área de Psicologia Escolar. Em terceiro lugar analisou-se as respostas obtidas a cada questão, com o objetivo de identificar semelhança nos conteúdos, já que as perguntas permitiram aos respondentes fornecerem informações variadas. Em seguida, considerando a característica da própria questão, os conteúdos identificados foram agrupados em categorias de mesma natureza.

Em quarto lugar visando a integração dos resultados, procedeu-se o confronto entre os dados qualitativos e quantitativos. A partir deste confronto, elaborou-se a conclusão final.

## **CAPÍTULO 4**

### **ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

#### **4. ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

O presente capítulo é composto pela apresentação, análise, discussão e interpretação dos resultados obtidos através da coleta de dados realizada junto a 21 (vinte e um) Psicólogos egresos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná no período de 1984 a 1988, e que atuam na área de Psicologia Escolar.

Serão apresentadas inicialmente informações relativas à caracterização dos Psicólogos, enfocando-se, em seguida os dados relativos à opinião dos respondentes sobre o currículo de sua formação. Num terceiro momento será apresentada descrição de aspectos do curso em geral conforme visto pelos respondentes, e, por fim aspectos da sua atuação profissional.

##### **4.1 - CARACTERIZAÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES**

Os dados envolvendo a caracterização dos Psicólogos Escolares, visam identificar informações pessoais sobre os respondentes relativas a idade, sexo, ano de formatura, tempo que trabalha como Psicólogo Escolar, tipo de instituição onde o Psicólogo Escolar trabalha, carga horária semanal de trabalho e cursos realizados após o curso de graduação em Psicologia.

## 4.1.1 - Idade

Dos 21 (vinte e um) Psicólogos Escolares, que responderam ao questionário desta pesquisa, 4 (19,05%) tem idade entre 20 a 24 anos, registrando-se ainda 10 (47,62%) com idade entre 25 a 29 anos e 5 (23,81%) com idade entre 30 a 34 anos, ficando os dois restantes (9,52%) na faixa etária entre 35 a 40 anos. (Tabela 3)

Verifica-se portanto, que mais da metade dos Psicólogos Escolares pesquisados (66,67%) têm idade inferior a 30 anos e apenas 9,52% da população tem idade superior a 35 anos. A partir desses dados torna-se possível definir os Psicólogos Escolares como um grupo profissional jovem.

TABELA 3

## DISTRIBUIÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES POR IDADE

IDADE	FREQÜÊNCIA	%
20 a 24 anos	4	19,05
25 a 29 anos	10	47,62
30 a 34 anos	5	23,81
35 a 40 anos	2	9,52
TOTAL	21	100,00

## 4.1.2 - Sexo

Os dados revelam que 90,48% dos Psicólogos Escolares são do sexo feminino, e que apenas, 9,52% da população são do sexo masculino o que vem demonstrar que a população dos Psicólogos Es-

colares é, na sua maioria quase que absoluta, constituída pelo elemento feminino. (Tabela 4)

Em estudo recente sobre Quem é o Psicólogo Brasileiro, ROSAS, ROSAS e XAVIER, 1988 confirmam a preponderância de mulheres na profissão de Psicologia, mostrando que cerca de dois terços dos Psicólogos formados no Brasil, são do sexo feminino.

TABELA 4

## DISTRIBUIÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES POR SEXO

SEXO	FREQÜÊNCIA	%
Masculino	2	9,52
Feminino	19	90,48
TOTAL	21	100,00

## 4.1.3 - Tempo de atuação como Psicólogo Escolar

A partir do pressuposto de que além da formação, a experiência profissional é fator que contribui significativamente para maior competência e segurança em relação ao trabalho desempenhado, procurou-se identificar a situação dos Psicólogos Escolares pesquisados quanto ao tempo de atuação na área.

Observa-se pelos dados (Tabela 5) que 15 (71,43%) dos Psicólogos Escolares possuem de 0 a 3 anos de experiência profissional e 6 (28,57%) de 3 a 6 anos.

TABELA 5

DISTRIBUIÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES POR TEMPO DE ATUAÇÃO  
NA ÁREA

TEMPO DE TRABALHO	FREQUÊNCIA	%
0 a 3 anos	15	71,43
3 a 6 anos	6	28,57
TOTAL	21	100,00

Ao analisar o tempo de atuação na área de Psicologia Escolar em relação ao ano de formatura (Tabela 6), constata-se que 20 (95,24%) Psicólogos Escolares iniciaram as atividades profissionais logo após terminarem o curso de graduação e que apenas 1 (4,76%) iniciou sua atividade profissional dois anos após a conclusão do curso.

TABELA 6

DISTRIBUIÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES POR TEMPO DE TRABALHO  
SEGUNDO O ANO DE FORMATURA

ANO DE FORMATURA	ANOS DE TRABALHO						TOTAL
	0 a 1	1 a 2	2 a 3	3 a 4	4 a 5	5 a 6	
1984	0	1	0	0	2	2	5
1985	0	0	5	2	0	0	7
1986	0	1	1	0	0	0	2
1987	1	2	1	0	0	0	4
1988	2	1	0	0	0	0	3
TOTAL	3	5	7	2	2	2	21

#### 4.1.4 - Tipo de Instituição de Trabalho

A Tabela 7 apresenta a caracterização da Instituição onde os Psicólogos Escolares exercem as suas atividades profissionais, onde se verifica que 11 (52,38%) dos respondentes atuam em escolas públicas e 9 (42,86%) em escolas particulares. Estes dados demonstram que mesmo não existindo o cargo oficial para o Psicólogo nas escolas públicas, a maioria dos Psicólogos Escolares formados pela UFPr, estão trabalhando nesse tipo de instituição e, portanto, o estariam fazendo mediante contratação por outros cargos, notadamente o de professor.

TABELA 7

DISTRIBUIÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES POR TIPO  
DE INSTITUIÇÃO EM QUE TRABALHAM

TIPO	FREQUÊNCIA	%
Pública	11	52,38
Privada	9	42,86
Mista	1	4,76
TOTAL	21	100,00

#### 4.1.5 - Carga Horária Semanal de Trabalho

Com relação à carga horária semanal de trabalho dos Psicólogos Escolares, verifica-se que a média dessa carga é de 20 a 30 horas, sendo cumprida por 42,86% da população da pesquisa. Os que trabalham de 10 a 20 horas, correspondem a 28,57%, caindo para 14,29% aqueles que trabalham menos que 10 horas semanais e mais do que 30 horas. (Tabela 8)

Esses dados médios vêm caracterizar que a profissão do Psicólogo Escolar é exercida em tempo parcial.

TABELA 8

DISTRIBUIÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES PELA CARGA  
HORÁRIA QUE CUMPREM NA INSTITUIÇÃO ONDE TRABALHAM

Carga Horária	FREQUÊNCIA	%
0 - 10	3	14,29
10 - 20	6	28,57
20 - 30	9	42,86
30 - 40	3	14,29
TOTAL	21	100,00

Relacionando a carga horária semanal de trabalho com o tipo de instituição onde os Psicólogos Escolares trabalham, (Tabela 9) observa-se que os Psicólogos Escolares que atuam em instituições públicas tem uma carga horária de trabalho maior do que aqueles que atuam em escolas privadas, já que dos 11 (onze) respondentes que atuam em escolas públicas sete têm carga horária acima de 20 horas enquanto que dos nove atuantes nas escolas privadas, apenas quatro têm tal carga horária.

É possível sugerir, a partir dos dados que os Psicólogos Escolares que trabalham em regime de 30 a 40 horas, estaria menos propensos a deixar a área, uma vez que esta é de tempo integral, e considerando que este regime de trabalho oferece melhores condições para planejar e desenvolver as atividades profissionais, bem como, a exercer esse trabalho como meio principal da própria manutenção.

TABELA 9

DISTRIBUIÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES POR TIPO DE INSTITUIÇÃO ONDE TRABALHAM SEGUNDO A CARGA HORÁRIA CUMPRIDA SEMANALMENTE

CARGA HORÁRIA	TIPO DE EMPRESA			TOTAL
	PÚBLICA	PRIVADA	MISTA	
0 - 10	1	2	0	3
10 - 20	3	3	0	6
20 - 30	5	4	0	9
30 - 40	2	0	1	3
TOTAL	11	9	1	21

#### 4.1.6 - Cursos realizados após o curso de graduação em Psicologia

Considerando a formação acadêmica como relevante para o desempenho da profissão, indagou-se junto aos Psicólogos Escolares sobre a realização de outros cursos após a graduação, identificando-se que 14 (66,67%) dos Psicólogos Escolares realizaram cursos após terem concluído o curso de graduação e 7 (33,33%) não realizaram cursos. (Tabela 10)

TABELA 10

DISTRIBUIÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES SEGUNDO A REALIZAÇÃO DE CURSOS APÓS A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

REALIZAÇÃO DE CURSO	FREQUÊNCIA	%
Sim	14	66,67
Não	7	33,33
TOTAL	21	100,00

Quanto à área dos cursos realizados após a graduação, verificou-se que 11 (52,38%) dos Psicólogos Escolares fizeram curso de extensão na área de Psicologia e 6 (28,57%) na área de Educação (Tabela 11). Através dos resultados pode-se observar uma procura acentuada pelo aprimoramento profissional, já logo após a graduação o que pode ser interpretado como uma necessidade de formação complementar.

TABELA 11

INDICAÇÃO PELOS PSICÓLOGOS ESCOLARES DOS CURSOS  
DE EXTENSÃO REALIZADOS APÓS A GRADUAÇÃO

TIPO DE CURSO	FREQUÊNCIA	%
Extensão área de Educação	6	28,57
Extensão área de Psicologia	11	52,38
Extensão área de Sociologia	0	00
Outro	0	00

Ainda com referência aos cursos realizados após a graduação, a (tabela 12) registra que 11 (52,38%) dos Psicólogos Escolares fizeram curso de especialização, 3 (14,29%) dos Psicólogos Escolares curso de mestrado e 7 (33,33%) não realizaram nenhum outro curso.

Essa busca de formação complementar é examinada por BASTOS e GOMIDE (1988) ao salientarem que desde que o alunos ingressam no curso de Psicologia, a mensagem de formação complementar lhe é passada, daí porque existe por parte do aluno recém-formado a expectativa de buscar um espaço para respaldar a sua criatividade profissional, buscando então supervisões ou cursos de especiali-

zação que servirão de base para orientar os trabalhos que desenvolverão na sua prática profissional.

TABELA 12

INDICAÇÃO PELOS PSICÓLOGOS ESCOLARES DE OUTROS CURSOS  
TAMBÉM REALIZADOS APÓS A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

TIPO DE CURSO	FREQUÊNCIA	%
Outra graduação	0	00
Especialização	11	52,38
Mestrado	3	14,29
Nenhuma	7	33,33
TOTAL	21	100,00

4.2 - DISCIPLINAS BÁSICAS PARA A PREPARAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Solicitados a indicar as disciplinas que segundo seu julgamento seriam consideradas básicas para a preparação e o desenvolvimento das tarefas do Psicólogo Escolar, os respondentes apresentaram uma variedade de disciplinas que foram agrupadas em três categorias, segundo sua característica, conforme a seguir descritas:

- Formação Básica - englobando aquelas disciplinas que visam oferecer informações gerais que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento crítico e científico considerado indispensável para uma adequada formação em qualquer campo do conhecimento.

Formação Específica - abrangendo aquelas disciplinas que

visam proporcionar um adequado preparo profissional oferecendo conteúdos específicos relativos à área de conhecimento escolhida.

Formação Complementar - envolvendo aquelas disciplinas que visam complementar ou atualizar conhecimentos bem como possibilitar o aperfeiçoamento em outras áreas de conhecimento ou atividades de interesse.

Observa-se o grande destaque dado as disciplinas de formação específica na área de Psicologia Escolar, com um percentual de 52% das indicações seguida da disciplina de formação básica, com 39% e apenas com 9% as disciplinas de formação complementar. (Tabela 13)

Estes resultados vêm demonstrar que os Psicólogos Escolares estão interessados em receber durante o seu processo de formação um currículo diversificado, porém especificamente direcionado à área escolar, visando se prepararem para atender de forma adequada às demandas sociais das instituições escolares.

Verifica-se ainda um dado importante, que é a opinião da totalidade dos Psicólogos Escolares, que representam a população deste estudo, incidindo sobre a disciplina Psicologia do Desenvolvimento, o que a classifica como a primeira colocada no rol de disciplinas consideradas básicas para a preparação do Psicólogo Escolar ao desenvolver as suas tarefas profissionais. Em segundo lugar destaca-se a disciplina Psicologia Escolar apontada por 17 (80,95%) dos respondentes, seguida pela disciplina Psicomotri-

cidade mencionada por 9 (42,86%) dos respondentes, aparece ainda Psicologia da Aprendizagem indicada por 7 (33,33%) bem como Psicologia da Personalidade, Técnicas de Exames Psicológicos, Psicologia da Educação e Psicolinguística por 4 (19,05%) e ainda Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º grau, Psicologia do Excepcional, Técnicas de Aconselhamento Psicológico por 3 (14,29%), aparece também Didática e Teorias e Técnicas Comportamentais apontada por 2 (9,52%) e por último as disciplinas Dinâmica de Grupo, Neurofisiologia, Psicologia Experimental, Psicologia Geral, Distúrbios de Aprendizagem, Estágio em Escolar, Ética Profissional, Pedagogia Terapêutica, Psicologia do Aconselhamento, Psicologia Institucional e Psiquiatria indicadas por 1 (4,76%) dos respondentes.

A partir destes resultados deve-se salientar que embora na análise geral por categorias a formação específica tenha sido predominante, é interessante observar que analisando as disciplinas isoladamente, percebe-se que as opiniões concentraram-se em uma disciplina da formação geral, sendo possível inferir que a área básica também deve ser enfatizada durante o processo de formação do Psicólogo Escolar.

TABELA 13

INDICAÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES DAS DISCIPLINAS  
CONSIDERADAS BÁSICAS PARA A PREPARAÇÃO E DESENVOL-  
VIMENTO DE SUAS TAREFAS

MATÉRIA	FREQUÊNCIA	%
<b>FORMAÇÃO GERAL</b>		
Psicologia do Desenvolvimento	21	100,00
Psicologia Social	5	23,81
Psicologia da Personalidade	4	19,05
Técnicas Exames Psicológicos	4	19,05
Dinâmica de Grupo	1	4,76
Filosofia	1	4,76
Neurofisiologia	1	4,76
Psicologia Experimental	1	4,76
Psicologia Geral	1	4,76
<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
Psicologia Escolar	17	80,95
Psicomotricidade	9	42,86
Psicologia da Aprendizagem	7	33,33
Psicologia da Educação	4	19,05
Estr.e Func. Ensino 1º e 2º Grau	3	14,29
Psicologia do Excepcional	3	14,29
Técnicas Aconselhamento Psicológico	3	14,29
Didática	2	9,52
Distúrbios da Aprendizagem	1	4,76
Estágio em Escola	1	4,76
Ética Profissional	1	4,76
Pedagogia Terapêutica	1	4,76
<b>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR</b>		
Psicolinguística	4	19,05
Teorias e Técnicas Comport.	2	9,52
Psicologia do Aconselhamento	1	4,76
Psicologia Institucional	1	4,76
Psiquiatria	1	4,76

OBS.: A percentagem foi calculada em relação ao total de respondentes e não sobre o total de itens arrolados.

#### 4.3 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Em relação ao estágio supervisionado curricular realizado durante o curso, conforme a (Tabela 13), 5 (23,81%) dos respondentes consideram o estágio muito importante para desenvolver a

sua prática profissional e, a maior parte destes profissionais, ou seja 13 (61,90%) consideram o estágio importante conforme depoimento dos mesmos *"é o momento em que se pode colocar em prática todos os conhecimentos teóricos recebidos e avaliar essa atuação prática"*, importante também porque *"possibilita um primeiro contacto com as reais situações de trabalho, assim como um treino das possíveis atitudes a serem tomadas no desempenho da profissão"*.

No entanto, 3 (14,29%) dos respondentes considera o estágio pouco importante, isto porque segundo eles, foi uma experiência dissociada da prática real.

O estágio se torna importante no momento que este possibilita a vivência de um saber gerado num processo coletivo em dois níveis intimamente vinculados e sintonizados, quais sejam: teoria e prática.

TABELA 14

INDICAÇÃO DA IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PELOS PSICÓLOGOS ESCOLARES  
AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PSICOLOGIA ESCOLAR

GRAU DE IMPORTÂNCIA	FREQUÊNCIA	%
Muito importante	5	23,81
Importante	13	61,90
Pouco importante	3	14,29
Nada importante	0	,00
TOTAL	21	100,00

#### 4.4 - CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO PARA O ESTABELECIMENTO DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Na questão que investiga a contribuição do estágio supervisionado de Psicologia Escolar para o estabelecimento da relação teoria-prática, 5 (23,81%) dos respondentes consideram altamente adequado e 8 (38,10%) dos respondentes consideram adequado, repetindo o mesmo índice para a opção pouco adequado. (Tabela 15)

Para os respondentes, deve haver um maior equilíbrio entre teoria e as atividades práticas, tornando adequados os conceitos teóricos e facilitando a sua aplicação prática.

Referem-se ainda os respondentes, à necessidade de uma integração entre as disciplinas, visando preparar o aluno para a sua atividade profissional, uma vez que o estágio curricular obrigatório é considerado a primeira experiência profissional. Estas constatações sintetizam o pensamento de uma grande parte dos respondentes e podem ser confirmadas pelos depoimentos dos mesmos.

TABELA 15

INDICAÇÃO PELOS PSICÓLOGOS ESCOLARES DA CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PSICOLOGIA ESCOLAR PARA O ESTABELECIMENTO DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

ADEQUAÇÃO	FREQUÊNCIA	%
Altamente adequado	5	23,81
Adequado	8	38,10
Pouco adequado	8	38,10
Nada adequado	0	,00
TOTAL	21	100,00

#### 4.5 - AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Os respondentes foram solicitados a avaliar o estágio supervisionado em Psicologia Escolar a partir da análise de seis aspectos: planejamento, carga horária, distribuição do tempo, época de realização, tipos de atividades desenvolvidas e supervisão, a respeito das quais solicitou-se aos respondentes que enunciassem uma avaliação. A seguir é apresentada esta avaliação.

##### 4.5.1 - Planejamento

Em relação à avaliação do planejamento do estágio supervisionado, 61,90% dos respondentes emitiram parecer positivo, 28,57% parecer negativo e 9,53% fizeram uma avaliação mediana. (Tabela 16) Na avaliação positiva o planejamento foi considerado adequado e bem organizado, sendo evidenciado que houve *"uma orientação quanto ao planejar as atividades que havíamos escolhido realizar no estágio"*, bem como *"realizou-se a maioria das atividades previstas"*, e ainda foi salientado como qualidade do planejamento a previsão de um cronograma de atividades.

Houve no entanto, avaliações negativas em relação ao planejamento do estágio tendo sido identificado que *"as coisas foram acontecendo ao longo do estágio"* o que sugere uma falta de planejamento e que para um dos respondentes é atribuído à falta de orientação em consequência do que *"perdeu-se muito tempo em organizá-lo, restando pouco tempo para exercer a prática"*.

Evidenciou-se ainda, a realização do planejamento do estágio sem assistência do supervisor pela indicação de que *"apenas algumas questões básicas foram planejadas com o supervisor"*.

TABELA 16

INDICAÇÃO PELOS PSICÓLOGOS ESCOLARES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO DE PSICOLOGIA

AVALIAÇÃO	FREQUÊNCIA	%
Adequado	13	61,90
Razoável	2	9,53
Inadequado	6	28,57
TOTAL	21	100,00

#### 4.5.2 - Carga horária

Com relação a carga horária do estágio supervisionado, os depoimentos expressaram 58% de conotações negativas e 42% conotações positivas. (Tabela 17)

A maior parte dos respondentes 58% a identificaram como insuficiente e muito curta. Foram expressas como justificativa dessa avaliação considerações no sentido de que ela não permitiu realizar *"um trabalho efetivo e completo"* e de que é *"muito curta, para ser bem aproveitada"*, *"se fosse maior teria acumulado mais experiências úteis"*. Pode-se sintetizar depoimentos dessa natureza no de um respondente que identificou a carga horária como *"pouco para desenvolver um bom trabalho que contribua realmente para a formação profissional"*.

Houve quem considerasse a carga horária como *"suficiente mas mal aproveitada"*, o que sugere problema de planejamento. Um respon-

dente que considerou essa carga horária como boa, identificou no entanto que ela "*poderia ser maior*". Por outro lado aparece também um depoimento que afirma ser esta "*suficiente para realizar um bom trabalho e aprendizado*".

Pode-se concluir portanto, que a carga horária é, para maioria considerada insuficiente, mas que ao se propugnar por um aumento da mesma, deve-se também tomar cuidados para a sua melhor distribuição.

TABELA 17

INDICAÇÃO PELOS PSICÓLOGOS ESCOLARES DA AVALIAÇÃO  
REFERENTE A CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIO-  
NADO DE PSICOLOGIA ESCOLAR

AVALIAÇÃO	FREQUÊNCIA	%
Insuficiente	12	58,00
Suficiente	9	42,00
TOTAL	21	100,00

#### 4.5.3 - Distribuição de Tempo

Em relação à distribuição do tempo do estágio supervisionado, 50% dos entrevistados consideraram que esta foi boa, sendo que uma dimensão desta qualidade evidenciada, foi a da concomitância dos três estágios supervisionados (Clínica, Industrial e Escolar) que permitiram o reforço de aprendizagens recíprocas e a transferência de aprendizagem de uma área para outra já que a realização dos três estágios no mesmo ano "*permite que experiências adquiridas em um deles auxiliem no desenvolvimento dos outros*", e a outra dimensão foi a do estágio ser realizado no final do curso, pois

considera-se perfeitamente adequado e necessário o desenvolvimento do estágio neste momento devido *"a bagagem teórica acumulada"*.

Os outros 50% considerem inadequada a distribuição do tempo, tendo sido identificado que foi alocado *"muito tempo para o diagnóstico da Instituição e nenhum para uma atuação efetiva visando detectar as dificuldades das crianças"*, o que, novamente sugere problemas de planejamento.

Pode-se portanto, considerar que a distribuição do tempo já está comprometida desde o momento que a carga horária não é suficiente, pois conseqüentemente por melhor que se organize a distribuição do tempo não será suficiente para desenvolver um trabalho completo.

E, no entanto, o acréscimo da carga horária sem um planejamento adequado de atividades e sem orientação efetiva de um supervisor de nada adiantará para a melhoria da qualidade da formação do Psicólogo Escolar.

#### 4.5.4 - Época de Realização

Em relação à época de realização do estágio dentro do contexto do curso, verifica-se, pelos depoimentos, que a maioria dos respondentes consideram inadequada a época em que realizaram esse estágio, ressaltando-se opiniões como *"inadequado, uma vez que há concentração dos três estágios no último ano e as disciplinas básicas desse estágio são ministrados no 3º ano"*, *"poderíamos ter feito outros estágios de Psicologia Escolar anterior ao 5º ano, apenas um ano de estágio nesta área é inviável, fica muito restrito"*, e ainda *"o estágio de Psicologia Escolar deve-*

ria se iniciar no 4º ano".

Registraram-se também depoimentos positivos com relação à realização dos três estágios de Psicologia concomitantemente, no último ano do curso, justificados porque *"permitem que as experiências adquiridas auxiliem no desenvolvimento dos outros (estágios)"*. No entanto a maior parte dos respondentes ao considerarem inadequada a época de realização do estágio identificaram dificuldades, com relação a esse procedimento, como por exemplo o fato de que há um lapso de tempo entre a oferta de disciplinas básicas de fundamentação e preparação para o trabalho prático do Psicólogo Escolar e a realização do estágio supervisionado de Psicologia Escolar ser efetivado só no 5º ano.

Deve-se considerar que o currículo deve, mais do que realizar a relação teoria e prática, criar oportunidades para que essa relação se dê na experiência do aluno, no momento que ele receba os conteúdos teóricos, pois este *"será o instante de organização do conhecimento, (agora sim, a integração se faz) porque obriga o estagiário a confrontar seu saber com o real, não apenas como um espectador acadêmico, mas como um profissional, ou seja dentro de uma organização social concreta na qual tem um papel a desempenhar"*. (PINTO, 1988, p.18)

#### 4.5.6 - Atividades desenvolvidas durante o estágio

Em relação às atividades desenvolvidas pelos respondentes durante o estágio de Psicologia Escolar agrupou-se os depoimentos em cinco categorias:

- a) atividades junto à escola (diagnóstico da realidade es-

colar e reuniões com a equipe da escola);

b) atividades junto ao aluno - encaminhamentos, triagens, estudos de casos, psicomotricidade, aconselhamentos, atendimentos à distúrbios de aprendizagem e orientação profissional;

c) atividades junto ao corpo docente - curso para professores, palestras, debates e reuniões;

d) atividades junto aos pais - grupos de aconselhamento e orientação, reuniões;

e) atividades junto ao corpo técnico - diretor, orientador educacional, supervisor e assistente social.

Pode-se observar pelos resultados apresentados na tabela 18, que a maioria 13 (61,90%) dos respondentes, durante o seu estágio de Psicologia Escolar, desenvolveu atividades junto aos alunos e sendo que estas consistem em uma atuação individual com o aluno, o que vem caracterizá-la como atividade mais específica da área clínica, por outro lado, 7 (33,33%) dos respondentes desenvolveram atividades junto ao corpo docente, ministrando palestras, debates, cursos, este tipo de atuação já adquire um caráter mais psicopedagógico e que complementa com 4 (19,04%) dos estagiários desenvolvendo atividades junto à escola, através da elaboração do diagnóstico da realidade da mesma e ainda 2 (9,52%) desenvolvendo atividades junto ao corpo técnico da escola (diretor, assistente social, orientador educacional, pedagogos, etc).

Observa-se também que 2 (9,52%) dos respondentes desenvolveram atividades junto aos pais realizando grupos de aconselhamento e orientação caracterizando também como atividades psicopedagógicas.

Conclue-se que já durante o estágio de Psicologia Escolar, há predomínio da atuação clínica nas atividades desenvolvidas pelo estagiário dentro das escolas.

Portanto, justifica-se porque as atividades atualmente desenvolvidas pelos Psicólogos Escolares nas escolas, conforme depoimentos, são de maneira geral as mesmas que desenvolveram no período do estágio.

TABELA 18

INDICAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS  
PELO ESTAGIÁRIO DURANTE O ESTÁGIO DE PSICOLOGIA ESCOLAR

ATIVIDADES	FREQUÊNCIA	%
Atividades junto à escola	4	19,04
Atividades junto ao aluno	13	61,90
Atividades junto ao corpo docente	7	33,33
Atividades junto aos pais	2	9,52
Atividades junto ao corpo técnico	2	9,52
TOTAL	21	100,00

OBS.: O percentual foi calculado em relação ao total dos respondentes.

#### 4.5.7 - Supervisão de Estágio

Em relação à supervisão de estágio 57% dos respondentes avaliaram positivamente a supervisão recebida no seu estágio e 43% a avaliaram negativamente. (Tabela 19) Pela avaliação positiva a supervisão foi considerada muito boa e de forma geral dentro da linha proposta. Justificando esta avaliação, foram emitidos depoimentos enfatizando as contribuições que esta oportunizou *"expandindo conhecimentos teóricos-práticos, exigindo reflexão e reformulação"*, *"esclarecimentos de dúvidas permitindo que se superasse as dificuldades encontradas"*, e

ainda a perceberam como *"decisiva e norteadora dos trabalhos"*.

Houve quem evidenciasse aspectos positivos relacionados ao papel do supervisor que *"realmente auxiliou em todos os momentos"* e *"tentou dar o melhor de si mesmo"*.

No entanto, houve também avaliações negativas relativas à supervisão onde foi identificado que esta *"não atendeu as expectativas do estágio"*, tratou apenas da atividade realizada, sem focar o papel do Psicólogo e suas possíveis atribuições.

Evidenciou-se também aspectos negativos em relação aos supervisores, expressas em considerações como *"apesar de ser dedicada, não tinha experiência e nem prática nesta área"*, *"muito ausente, foi só duas vezes durante o ano na escola onde o estágio se desenvolvia, bastante teórica e politizada e pouco prática"*, e ainda *"era conduzida pelo grupo de alunos e não o contrário"*, *"não senti segurança na orientação das atividades"*.

Embora a maioria dos respondentes num contexto geral avaliassem positivamente a supervisão, por outro lado apontaram diversos aspectos negativos relacionados aos supervisores do que pode-se concluir pela necessidade da melhoria na qualidade das supervisões o que nos remete ao problema da capacitação docente.

TABELA 19

INDICAÇÃO PELOS PSICÓLOGOS ESCOLARES SOBRE A AVALIAÇÃO DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO DE PSICOLOGIA ESCOLAR

AVALIAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Suficiente	12	57,14
Insuficiente	9	42,86
TOTAL	21	100,00

## 4.6 - AVALIAÇÃO GERAL DO CURSO

Solicitados a classificar o curso de Psicologia como um todo, utilizando a escala de seis pontos entre excelente e inadequado, nenhum dos respondentes considerou o curso como excelente apenas 9,52% o consideraram como ótimo, sendo que, a maioria (76,19%) identificou o curso como bom. E ainda 14,28% dos respondentes classificaram o curso entre regular e fraco e nenhum o considerou inadequado. (Tabela 20)

TABELA 20

## AVALIAÇÃO GERAL DO CURSO PELOS PSICÓLOGOS ESCOLARES

CLASSIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	%
Excelente	0	,00
Ótimo	2	9,52
Bom	16	76,19
Regular	2	9,52
Fraco	1	4,76
Inadequado	0	,00
TOTAL	21	100,00

A maioria dos respondentes avalia o curso como BOM. Portanto justifica-se a predominância desta avaliação através de depoimentos que revelam que o curso *"incentiva o aluno a refletir e questionar tudo que lhe é transmitido, sendo possível a crítica como um todo"*, e ainda *"gera muitas dúvidas e inquietações as quais se aliam aos sentimentos de insegurança, insuficiência e impotência, mas que são positivos, pois impulsiona-nos a refletir constantemente a nossa prática profissional"*.

Aparecem também depoimentos positivos em relação aos profes-

sores demonstrado pelo *"excelente nível de alguns professores o que proporcionou-nos oportunidades de uma real aprendizagem"*. Por outro lado as avaliações negativas em relação aos professores são bastante frequentes e podem ser evidenciados em depoimentos como *"há poucos professores que dão de si mesmos às disciplinas que lecionam"*, *"incompetência de alguns professores, autoritarismo de outros"*, *"encontrei muitos professores que estavam lá porque não tinha ninguém mais para assumir aquela disciplina o que fez com que o nível do curso caísse"*.

Houve quem considerasse o curso desorganizado em função de frequentes trocas de professores, como se depreende no depoimento indicador de que *"em uma disciplina anual, tivemos quatro professores"*, o que acarretou em *"prejuízo da carga horária diminuída em decorrência a sucessivas ausências de professores e de greves"*.

Evidenciou-se ainda inadequação da grade curricular pela indicação de que *"algumas disciplinas abordavam o mesmo tema o tornava repetitivo e demonstrava incoerência na formulação da grade curricular"*.

Portanto pode-se concluir que mesmo tendo em vista o predomínio da avaliação positiva do curso, isto não invalida os aspectos negativos levantados, recaindo a incidência sobre o docente.

Deve-se salientar que há uma ênfase muito grande em torno do "professor", mas sob os aspectos negativos (ausências, atrasos, falhas, incompetência, despreparo, desmotivação, etc).

Diante desses resultados sugere-se a necessidade de se elaborar um plano para atualização e qualificação docente anterior a

qualquer outra medida.

#### 4.7 - PONTOS POSITIVOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Foram apresentados pelos 21 (vinte e um) respondentes 51 (cinquenta e um) indicativos de pontos positivos, que após identificação de pontos comuns, foram agrupados em cinco categorias, conforme descrição a seguir.

Curso geral - abrangem os seguintes aspectos: currículo, conteúdo teórico, bibliografia, apoio ao aluno, preocupação em fornecer uma formação adequada, relação com outras áreas.

Estágio - incluem opiniões sobre estágio supervisionado obrigatório, oportunidade de experimentar a realidade, aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos, experiências práticas adequadas nas áreas de Psicologia Clínica e Industrial.

Disciplinas - abrangem opiniões sobre contacto com diferentes enfoques teóricos, oferece base teórica necessária à prática profissional, enfoque social, conhecimento geral e orientação a atividade da pesquisa.

Desenvolvimento das Habilidades - incluem opiniões sobre nível de professores, relação professor-aluno, explícitas e assumidas diferenças teóricas.

Verifica-se pelos dados obtidos (Tabela 21) que 15 (71,43%) dos respondentes consideram o estágio como o aspecto mais positi-

vo do curso, sendo ressaltado que é o momento da vivência com a prática propriamente dita, expresso em considerações como *"a vivência prática que permite um observar a realidade com outros olhos"*, *"reforça os alicerces para um futuro profissional, tendo oportunidade de aplicar na prática conhecimentos teóricos até então adquiridos e vivenciar a realidade"* e ainda *"os estágios de forma geral são bons, pois permitem aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos"*.

Outro aspecto também considerado por 14 (66,67%) dos respondentes são as disciplinas, por estas terem fornecido *"contacto com diferentes enfoques teóricos"* e *"estímulo à pesquisa"*.

Foi apontado ainda, por 12 (57,14%) dos respondentes, como ponto positivo o curso em geral por oferecer *"espaço para discussões, questionamentos e críticas o que possibilita a formação de um profissional mais consciente"*, bem como *"liberdade de escolha quanto a linha teórica e estágios"*; demonstra também *"fornecer ao aluno uma formação profissional adequada"*, *"oferecendo-lhe uma bibliografia ampla"* visando *"ampliar os conhecimentos"*.

Apontou-se também como ponto positivo por 5 (23,81%) dos respondentes, os professores. Houve quem mencionasse que *"50% dos professores são de excelente nível"* propiciam a *"relação professor-aluno e ainda se apresentam com explícitas e assumidas diferenças teóricas"* e por último registra-se também como ponto positivo por 4 (19,05%) dos respondentes as habilidades que são desenvolvidas nos alunos através de *"o papel da Psicologia na transformação social"* *"o raciocínio científico, a autocrítica, a percepção sobre os aspectos relevantes do comportamento humano"*.

TABELA 21

INDICAÇÃO DOS PONTOS POSITIVOS EM RELAÇÃO AO  
CURSO DE PSICOLOGIA  
CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS LIVRES

CATEGORIA	FREQUÊNCIA	%
Curso em geral	12	57,14
Estágio	15	71,43
Disciplinas	14	66,67
Desenvolvimento habilidades	4	19,05
Professores	5	23,81

OBS.: Percentual calculado sobre o total de respondentes e não sobre o total de itens arrolados

#### 4.8 - PONTOS NEGATIVOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Foram apontados pelos 21 (vinte e um) respondentes 54 (cinquenta e quatro) indicativos de pontos negativos, que, após identificação de aspectos comuns foram agrupados em quatro categorias conforme descrição a seguir:

Curso em geral - incluem opiniões sobre desordem administrativa, recursos materiais, critérios de avaliação, falta de disciplinas, inadequação curricular, ausência de integração entre as disciplinas, muita ênfase em Psicologia Clínica, pouca ênfase em Psicologia Escolar.

Estágios - incluem opiniões sobre carga horária, atividades práticas e supervisão.

Disciplinas - foram incluídas nesta categoria opiniões sobre carga horária, conteúdo, teoria-prática e distribuição no curso.

Conforme os dados da tabela 22, 21 (100%) dos respondentes emitiram opiniões sobre o curso em aspectos diversos como *"desordem administrativa na organização da grade horária"*, *"acentuada troca e ausência de professores"*, *"inadequação do currículo"*, *"falta de aulas práticas e teóricas com orientação de bom nível"*, *"falta de integração com outros cursos"* e ainda *"grande ênfase a nível de currículo a determinadas áreas e posturas teóricas como Psicologia Clínica"*. Foi evidenciado por 12 (57,14%) dos respondentes que o estágio também apresenta aspectos negativos porque *"oferece poucas opções de atividades para serem desenvolvidas nas escolas e creches"*, *"é relativamente curto"* e porque acham-se *"acumulados no quinto ano do curso os três estágios supervisionados Psicologia Clínica, Industrial e Escolar"*, destaca-se também como ponto negativo as disciplinas, apontado por 8 (38,09%) dos respondentes, tendo em vista que as mesmas *"não fazem ligação das questões teóricas com a prática"*, ocorre também *"má distribuição das disciplinas ao longo da formação, não obedecendo uma continuidade"*, muitas delas se apresentam *"fragmentadas e com falta de conteúdo"* embora apareçam outras com *"repetição de conteúdos"* e por fim registra-se também como ponto negativo os professores, conforme mencionado por 10 (47,61%) dos respondentes que os consideram *"muito fracos, despreparados e inseguros"* aparece também *"a falta de didática de alguns professores apesar da competência técnica"*, embora existam *"muitos professores que fizeram mestrado, mas na realidade não estão por dentro dos assuntos"*, registra-se ainda com evidência considerações relacionadas a *"frequentes ausências e/ou atrasos por parte dos professores"* o que interfere diretamente no cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas.

TABELA 22

INDICAÇÃO DE PONTOS NEGATIVOS EM RELAÇÃO AO CURSO DE  
PSICOLOGIA  
CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS LIVRES

CATEGORIA	FREQÜÊNCIA	%
Curso em geral	21	100,00
Estágio	12	57,14
Disciplinas	11	52,74
Professores	10	47,62

OBS.: Percentual calculado sobre o total de respondentes e não sobre o total dos itens arrolados.

Solicitados a apresentar suas opiniões sobre como o curso de Psicologia poderia melhorar o preparo do Psicólogo para atuar nas escolas, os respondentes apresentaram uma série de sugestões que de acordo com suas naturezas foram englobadas nas categorias a seguir:

Curso em geral - foram incluídas as opiniões relacionadas a currículo e ao desenvolvimento de habilidades.

Estágios - incluem opiniões sobre carga horária, supervisão, atividades práticas e planejamento.

Disciplinas - englobam-se as opiniões referentes a conteúdos e relação teoria-prática.

Professores - incluem as opiniões relativas a responsabilidade, assiduidade e competência.

Conforme opinião dos respondentes, poder-se-ia conseguir

uma melhoria no preparo do Psicólogo para atuar nas escolas promovendo uma reestruturação do curso em geral, que pode ser efetivada através de uma *"revisão e reformulação do currículo"* visando um redimensionamento da formação do Psicólogo para atuar nas escolas, o que se evidencia em depoimento como *"oferecer disciplinas que prepare o Psicólogo para trabalhar nas escolas com maiores conhecimentos sobre aspectos educacionais"*, *"introduzir no currículo as disciplinas de Filosofia da Educação, Análise da Escola Pública Brasileira e Psicologia Comunitária e ainda "mudar a ênfase do curso que é direcionada para a Psicologia Clínica"*. Percebe-se ainda, através dos depoimentos, uma preocupação presente com o desenvolvimento de algumas habilidades consideradas importantes pelos respondentes para o processo de formação em considerações tais como: *"estimular a reflexão crítica sobre a realidade"*, *"facilitar o desenvolvimento da consciência crítica e da percepção para entrar em contacto com a realidade das escolas públicas"*.

Outra melhoria para o curso poderia ser conquistada promovendo algumas modificações no estágio de Psicologia Escolar referentes a *"aumentar a carga horária"*, *"ampliar o número e o tipo de atividades desenvolvidas, para enriquecer as experiências práticas"*, *"planejar o estágio visando atender a diversidade de tarefas, possíveis de serem executadas nas escolas"* e também *"oferecer um acompanhamento mais direto ao aluno durante a realização do estágio"*.

Em relação às disciplinas os respondentes sugerem que *"seja melhorado o conteúdo de Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Escolar, Psicologia da Personalidade e Psicomotricidade"* e ainda *"que a teoria sempre seja acompanhada da prática"*.

Referindo-se aos professores, os respondentes sugerem que

sejam selecionados "*professores que tenham ou já tiveram experiências práticas relacionadas à Psicologia Escolar*".

#### 4.9 - INDICAÇÃO DOS ASPECTOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A AQUISIÇÃO DO ACERVO DE CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS A ATIVIDADE DO PSICÓLOGO NA ESCOLA

Para analisar os aspectos que contribuíram na aquisição dos conhecimentos necessários à atividade prática do Psicólogo Escolar, organizou-se os dados em duas categorias, tendo em vista a natureza dos itens que apontam para aspectos internos e aspectos externos ao curso de graduação em Psicologia.

Aspectos internos - são considerados aqueles aspectos que contribuíram para o processo de formação em Psicologia Escolar, diretamente relacionados ao curso de graduação em Psicologia.

Aspectos externos - são aqueles que também contribuíram para o processo de formação em Psicologia Escolar, mas que não estão vinculados diretamente ao curso de graduação em Psicologia.

Conforme os dados da tabela 23, pode-se observar em relação aos aspectos internos que as disciplinas obrigatórias foram consideradas por 16 (76,19%) dos respondentes como disciplinas que ofereceram uma contribuição mediana, foi apontado por 14 (66,67%) dos respondentes que o contato com outros profissionais ofereceu pouca contribuição, já em relação as disciplinas complementares 13 (61,69%) dos respondentes consideram que as mesmas ofereceram grande contribuição para a aquisição de conhecimentos em relação à atividade de extensão universitária verifica-se que

12 (57,74%) consideram que a mesma ofereceu uma média contribuição.

Já em relação ao estágio obrigatório 11 (52,38%) dos respondentes indicaram que este ofereceu pequena contribuição à aquisição de conhecimentos necessários à prática do Psicólogo Escolar e por último o estágio espontâneo apontado por 7 (33,33%) dos respondentes como um estágio que não ofereceu contribuição alguma. Pode-se indicar que tendo em vista, ser este um estágio sem obrigatoriedade curricular a questão está relacionada com a não realização deste estágio e ainda com relação ao contacto com outros profissionais que a maioria dos respondentes consideram de pouca contribuição, pode-se conjecturar que este contacto não existiu ou que não foi bem orientado.

TABELA 23

ASPECTOS INTERNOS AO CURSO DE PSICOLOGIA QUE CONTRIBUÍRAM PARA A AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO NECESSÁRIO A ATIVIDADE DO PSICÓLOGO ESCOLAR SEGUNDO A OPINIÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES EGRESSOS DA UFPR.

ASPECTOS DE IMPORTÂNCIA	GRANDE CONTR.		MÉDIA CONTR.		POUCA CONTR.		SEM CONTR.		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Disciplinas Obrigatórias	3	14,29	16	76,19	2	9,52	0	,00	21	100,00
Disciplinas Complement.	13	61,90	2	9,52	1	4,76	5	23,81	21	100,00
Ativ. Extensão Univers.	5	23,81	12	57,14	3	14,29	1	4,76	21	100,00
Contato outros profis.	1	4,76	4	19,05	14	66,67	2	9,52	21	100,00
Estágio Obrigatório	2	9,52	7	33,33	11	52,38	1	4,76	21	100,00
Estágio Espontâneo	2	9,52	6	28,57	6	28,57	7	33,33	21	100,00

Em relação aos aspectos externos, os dados conforme tabela 24 revelam que para 18 (85,71%) dos respondentes, a aquisição de conhecimentos necessários para o desenvolvimento da atividade prática do Psicólogo Escolar não houve contribuição oferecida através de outro curso universitário, o que, possivelmente, indica que não houve por parte dos respondentes a realização de outro curso universitário, por outro lado, com relação a experiência de trabalho desenvolvido durante a realização do curso de graduação em Psicologia, registra-se que 10 (47,63%) dos respondentes consideram que esta ofereceu uma contribuição média e com referência a curso de pós-graduação foi apontado pela maioria 13 (61,90%) que não ofereceu contribuição alguma, a partir desse resultado, pode-se indicar que estes Psicólogos ainda não realizaram cursos de pós-graduação.

Conclui-se, portanto, que os aspectos internos ao curso de Psicologia foram os que mais contribuíram para que o Psicólogo Escolar egresso da Universidade Federal do Paraná adquirisse conhecimentos necessários para desenvolver a sua prática profissional. No entanto os aspectos externos ao curso não ofereceram contribuição significativa.

TABELA 24

ASPECTOS EXTERNOS AO CURSO DE PSICOLOGIA QUE CONTRIBUÍRAM PARA A AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO NECESSÁRIO A ATIVIDADE DO PSICÓLOGO ESCOLAR SEGUNDO A OPINIÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES EGRESSOS DA UFPR:

ASPECTOS DE IMPORTÂNCIA	GRANDE CONTR.		MÉDIA CONTR.		POUCA CONTR.		SEM CONTR.		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Outro curso universit.	1	4,76	2	9,52	0	,00	18	85,71	21	100,00
Experiência de trabalho	0	,00	10	47,62	7	33,33	4	19,05	21	100,00
Cursos de Pós-Graduação	0	,00	6	28,57	2	9,52	13	61,90	21	100,00

Com vistas a investigar se as atividades práticas desenvolvidas pelo Psicólogo na escola estão relacionadas às orientações recebidas e as práticas desenvolvidas durante o processo de formação profissional para atuar na área de Psicologia Escolar foram coletadas informações sobre:

- as atividades realizadas com maior frequência pelo Psicólogo na escola;
- o desenvolvimento da prática profissional;
- atividades não desenvolvidas pelo Psicólogo Escolar por não se achar preparado.

#### 4.10 - AS ATIVIDADES REALIZADAS COM MAIOR FREQUÊNCIA PELOS PSICÓLOGOS ESCOLARES NA ESCOLA

A tabela 25 apresenta a configuração dos resultados das atividades desenvolvidas pelos Psicólogos Escolares agrupadas em três categorias que são bastante amplas e englobam, portanto, atividades mais detalhadas que pela sua natureza e objetivos nos per-

mitiram chegar às categorias:

- atividades clínicas;
- atividades psicopedagógicas;
- atividades técnico-pedagógicas.

A denominação de atividades clínicas, incluem-se as atividades de atendimento a distúrbios de aprendizagem, estudo de casos, psicodiagnósticos.

Já na categoria de atividades psicopedagógicas, foram incluídas as atividades de orientação aos pais, acompanhamento e orientação a alunos, acompanhamento às atividades dos professores, triagem geral dos alunos, discussão sobre dificuldades de aprendizagem, grupo de trabalho alternativo com alunos, orientação psicopedagógica, orientação a professores, participação de algumas atividades de sala de aula, reunião com pais e professores.

Na categoria de atividades técnico-pedagógicas foram inseridas as atividades de encaminhamento, grupos com a equipe técnica, orientação profissional, planejamento de atividades para alunos, planejamento curricular, levantamento de dados que geram dificuldades de aprendizagem, elaboração de estratégias para intervenção, acompanhamento e orientação.

Os resultados da tabela 25 indicam que existe predominância das atividades clínicas no trabalho desenvolvido pelo Psicólogo nas escolas, registrando um percentual de 39,65%. Este percentual que é o maior verificado parece refletir a tendência da

formação em direção a área clínica, pois mesmo sendo a finalidade do trabalho do Psicólogo Escolar melhorar o processo educacional e a produtividade do aluno na situação escolar, assume a característica de um trabalho clínico na medida em que certas atividades como o psicodiagnóstico, estudo de casos, e o próprio atendimento individual de crianças com distúrbios de aprendizagem desvinculado do contexto escolar, extrapolam de acordo com a definição das áreas adotadas na página 27 os limites do trabalho da Psicologia Escolar.

Verifica-se ainda que na categoria de atividades psicopedagógicas o percentual é de 31,03% seguida pela categoria técnico-pedagógica com um percentual de 29,32%, deve-se enfatizar que as atividades agrupadas nestas duas categorias são consideradas mais próprias da área de Psicologia Escolar.

Partindo dos resultados acima, sugere-se que, essa nova forma de atuação nas escolas representa para o Psicólogo uma fonte de interesse para exercer a Psicologia Escolar.

TABELA 25

ATIVIDADES REALIZADAS PELOS PSICÓLOGOS ESCOLARES NAS ESCOLAS  
CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS LIVRES

CATEGORIA	FREQUÊNCIA	%
Atividades clínicas	23	39,65
Atividades psicopedagógicas	18	31,03
Atividades técnico-pedagógicas	17	29,32
TOTAL	58	100,00

## 4.11 - O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Pelos dados da tabela 26, permite-se observar que 14 (66,67%) dos respondentes não conseguem desenvolver sua prática profissional como desejam e atribuem essa dificuldade às limitações encontradas na própria estrutura administrativa da escola que destina ao Psicólogo uma *"carga horária de trabalho mais restrita"* e ainda não oferece *"oportunidades e nem condições para o Psicólogo dialogar e trabalhar com equipes multidisciplinares"*. Estas dificuldades intensificam-se mais devido às condições físicas que são muito precárias e que incluem *"não só ambiente físico limitado e sem condições permissíveis de manter a ética do trabalho"* como *"também ausência de mobiliário e de material necessário às diversas atividades"*. Outra limitação que se evidencia originada pela própria filosofia da escola é a *"cristalização das funções do Psicólogo"* em função da expectativa do desenvolvimento de um trabalho, ligado ao modelo clínico visando o atendimento à criança em função do fracasso escolar, o que impede uma melhor reflexão prática de um trabalho mais voltado às necessidades da escola.

Apenas 7 (33,33%) conseguem desenvolver a prática profissional como deseja, em virtude de que já existe uma compreensão por parte da Instituição onde o Psicólogo trabalha, do papel do Psicólogo Escolar e portanto por este fato *"recebe total apoio e colaboração, e não apresenta restrição alguma sobre a forma de atuar"*, *"oferece espaço e proporciona os meios necessários ao desenvolvimento da prática profissional"*. Deve-se ressaltar que estes Psicólogos desenvolvem suas atividades em escolas privadas e são contratados exclusivamente para prestar serviços de Psicologia à instituição, portanto justifica-se a acei-

tação e a abertura oferecida ao Psicólogo Escolar, proporcionando-lhe reais condições para o desenvolvimento e a realização da prática profissional.

TABELA 26

DISTRIBUIÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES QUE CONSEGUEM DESENVOLVER ATUALMENTE A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL COMO DESEJA

RESPOSTA	FREQUÊNCIA	%
Não	14	66,67
Sim	7	33,33
TOTAL	21	100,00

#### 4.12 - ATIVIDADES NÃO DESENVOLVIDAS PELOS PSICÓLOGOS ESCOLARES POR NÃO SE ACHAREM PREPARADOS

Foi solicitado aos respondentes para relacionarem as atividades que podem ser desenvolvidas pelo Psicólogo nas escolas e que este não desenvolve por não se achar preparado, 16 (76,20%) dos respondentes demonstraram que existem atividades que o Psicólogo não desenvolve na escola por não se achar preparado e são justificadas pelos depoimentos *"um trabalho mais efetivo junto a direção, professores e alunos"*, *"exercer um trabalho a nível de prevenção dos problemas"*, *"trabalhar a escola dentro de um enfoque institucional"*, *"participação mais ativa no planejamento e na elaboração dos currículos escolares"*, *"grupos com professores para treinamento e orientação"*, *"trabalhar as verdadeiras causas dos distúrbios de aprendizagens"* e ainda *"desenvolver um trabalho multidisciplinar onde envolva toda a equipe que trabalha na escola"*.

Apenas 5 (23,80%) dos respondentes manifestaram que não

sentem esta dificuldade o que pode ser identificado em considerações como *"tenho me sentido razoavelmente preparada para desenvolver todas as atividades necessárias para desenvolver o meu trabalho na escola"*, *"na minha atuação ainda não surgiram dificuldades que não pudessem ser sanadas"*.

TABELA 27

DISTRIBUIÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES QUE INDICARAM EXISTIR ATIVIDADES QUE NÃO SÃO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA POR NÃO SE ACHAREM PREPARADOS

RESPOSTA	FREQUÊNCIA	%
Não	16	73,20
Sim	5	23,80
TOTAL	21	100,00

A partir dessas considerações, pode-se inferir que os Psicólogos Escolares, apesar de perceberem a necessidade de desenvolver essas atividades, encontram sérias dificuldades para exercê-las em função de inseguranças, provocadas pela ausência de embasamento teórico consistente, bem como pela falta de maiores experiências práticas.

## **CAPÍTULO 5**

### **CONCLUSÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES**

## 5. CONCLUSÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES

### 5.1 - CONCLUSÕES DO ESTUDO

Buscando aprofundar a questão da formação do Psicólogo Escolar, a partir do pressuposto de que o trabalho deste depende necessariamente de sua formação, procurou-se nesta pesquisa analisar a opinião dos Psicólogos Escolares atuantes no Estado do Paraná, egressos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná sobre o currículo de sua formação profissional e também quais os aspectos que necessitam ser enfatizados na formação acadêmica para uma melhor preparação dos Psicólogos Escolares no atendimento às demandas educacionais.

Os tópicos abordados nesta pesquisa pretenderam avaliar os aspectos relacionados às disciplinas de formação geral, disciplinas de formação específica e disciplinas de formação complementar, as práticas nos estágios profissionalizantes e a influência que a formação complementar e a realidade na qual o Psicólogo Escolar atua, tem sobre a sua prática profissional.

O conjunto dos dados mostrou que os Psicólogos Escolares estão insatisfeitos com os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso de graduação para atuarem na área de Psicologia Escolar, considerando-os insuficientes para a prática profissional que tem de ser implementada cotidianamente nas escolas. Por

outro lado, entenderam ter adquirido suficientes conhecimentos e domínio prático na área de Psicologia Clínica.

Esta percepção é perfeitamente justificada pela própria apresentação do currículo, cuja análise evidencia uma ênfase sobre disciplinas clínicas em detrimento de disciplinas da área de Psicologia Escolar, evidenciando-se também que a quantidade de disciplinas voltadas direta ou indiretamente para a prática profissional dos Psicólogos Escolares é limitada.

No entanto, este fato não é considerado como o único responsável pela inadequação apontada pelos Psicólogos Escolares ao seu curso de formação.

É evidente a responsabilidade dos professores no tipo de formação proporcionada, tendo em vista que a eles compete a elaboração das ementas e a programação das disciplinas do curso, bem como o seu desenvolvimento junto aos alunos.

Face aos depoimentos dos Psicólogos Escolares, sugere-se que existe um significativo comprometimento do curso, em função da atuação do corpo docente, uma vez que os depoimentos indicam que não existe por parte dos docentes uma preparação consistente e suficiente para direcionar a ação pedagógica.

Outro aspecto que reforça o comprometimento do curso é demonstrado pelo resultado inesperado de que os conteúdos das disciplinas complementares obrigatórias são os que mais contribuíram para a aquisição de conhecimentos necessários à atividade prática

do Psicólogo Escolar, o que sugere que os conteúdos das disciplinas de formação profissional específica não estão atendendo as necessidades da formação profissional preconizada.

Os conhecimentos práticos em estágios também foram considerados insuficientes. Para os Psicólogos Escolares, evidencia-se uma grande ênfase dos conteúdos teóricos em relação as atividades práticas o que prejudicou o contato deste profissional com a realidade e o confronto com a teoria.

A este respeito os Psicólogos Escolares manifestam a necessidade de haver maior equilíbrio entre teoria e prática dentro do currículo de formação profissional.

Os Psicólogos Escolares indicaram ainda que o estágio supervisionado de Psicologia Escolar não ofereceu uma prática abrangente sobre os fenômenos educacionais e também não preparou o profissional para uma atuação prática mais ampla e diversificada na escola, uma vez que se evidenciou no trabalho prático, atividades clínicas numa ação muito mais dirigida para indivíduos isolados, do que para os processos educacionais.

Enfocando ainda a questão dos estágios, ficou caracterizado através das opiniões dos Psicólogos Escolares a necessidade de melhorar a qualidade das supervisões, por meio da ação de docentes preparados, com qualidade didática e experiências na referida área para que possa favorecer uma formação prática coerente com a realidade das escolas.

A carga horária do estágio foi considerada insuficiente, bem como a época de sua realização foi julgada inadequada, uma vez que as disciplinas de embasamento teórico são ministradas no terceiro ano, enquanto que o estágio só se efetiva no quinto ano, sendo esse prejuízo agravado ainda mais com a simultaneidade dos estágios de Psicologia Clínica e Psicologia Industrial.

No enfoque da prática profissional dos Psicólogos Escolares, percebeu-se também uma grande incidência de atividades clínicas, seguida por um número menor de atividades psicopedagógicas, observando-se, portanto uma coerência entre a formação e a prática profissional.

Ao mesmo tempo verificou-se que a maioria dos Psicólogos Escolares encontra algumas dificuldades no exercício de sua profissão, em função de existirem certas atividades que não são desenvolvidas pelo mesmo, porque este não se acha preparado para realizá-las.

Desta forma fica comprovado através da prática profissional dos Psicólogos Escolares, que o currículo devido a sua estruturação, e aos modelos profissionais representados pela maioria dos próprios docentes, oferece a este profissional uma formação bastante limitada e restrita o que o impede de ter uma melhor compreensão dos processos educacionais.

Os argumentos acima demonstram que a prática profissional dos Psicólogos Escolares está diretamente vinculada à formação recebida no curso.

Todos os aspectos enfatizados caracterizaram um viés no processo de formação, tendo em vista, que o currículo do curso de Psicologia foi elaborado para fornecer ao Psicólogo uma formação generalista oferecendo-lhe preparo para atuar nas três áreas tradicionais: Clínica, Escolar e Industrial.

Torna-se significativo registrar que na pesquisa ficou evidenciado que os Psicólogos Escolares, logo após a conclusão do curso, foram buscar formação complementar, através de cursos de extensão, especialização, pós-graduação e até supervisões, ressaltando que foi salientado maior necessidade de aprofundar as experiências práticas.

As conotações que reunimos na presente pesquisa respondem de fato, sobre muitas das questões que permeiam a formação profissional dos Psicólogos Escolares egressos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná.

Portanto, frente a todas as questões abordadas nesta pesquisa, evidencia-se nas opiniões dos Psicólogos Escolares sugestões para implementar o currículo do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná visando contribuir para a melhoria do processo de formação profissional do Psicólogo Escolar.

## 5.2 - RECOMENDAÇÕES

A análise efetuada nesta pesquisa e as sugestões apontadas pelos Psicólogos Escolares propiciam as seguintes recomendações:

- Incluir no currículo do curso de Psicologia as discipli-

nas: Filosofia da Educação, Educação Pública Brasileira, Sociologia da Educação e Psicologia Comunitária, sob a forma de disciplinas optativas, visando favorecer a preparação do Psicólogo Escolar e ainda facilitando a interação com outras categorias que atuam no contexto das escolas, além de facilitar a compreensão das múltiplas nuances do processo educacional.

- Redimensionar o conteúdo programático das disciplinas: Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Escolar e Psicomotricidade, enfatizando que se deve, além do conteúdo priorizar a metodologia e a prática, pois esta articulação é prioritária na práxis pedagógica.

- Promover alterações no estágio de Psicologia Escolar, como por exemplo aumentar a carga horária, possibilitando melhor atendimento às supervisões, mudar a época de realização do estágio para o quarto ano.

- Ampliar o número e o tipo de atividades desenvolvidas no estágio, visando enriquecer as experiências práticas.

- Oferecer ao aluno um acompanhamento mais direto, durante a realização do curso.

- Selecionar para ministrar aulas e supervisionar estágios, professores que tenham ou já tiveram experiências pedagógicas e práticas relacionadas à Psicologia Escolar.

- Criar um serviço interdisciplinar no Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná com o objetivo de oferecer aos alunos atividades práticas onde eles possam usufruir das diferentes especializações do corpo docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Terezinha Lins de. Psicologia e educação; acompanhamento psicológico à professora. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986. 152p.
- ANDALÓ, Carmen de Arruda. O papel do psicólogo escolar. Psicologia, Ciência e Profissão. Brasília, 4(1):43-7, 1984.
- ANDRADE, Jairo Eduardo Borges. Por uma competência política e técnica no treinamento. Psicologia, Ciência e Profissão. Brasília, 6(2):9-17, 1986.
- ANGELINI, Arrigo L. & CRISTINA, M. Maria. Contribuição para formação básica do psicólogo. Boletim de Psicologia. São Paulo, 47(50):41-7, jan.1964/dez.1965.
- BARDON, Jack L. & BENETT, Virginia C. Psicologia Escolar. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981. 237p.
- BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. Áreas de atuação: em questão o nosso modelo de profissional. In CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem é o psicólogo brasileiro? São Paulo, Edicon, 1988. p.163-92.
- BELTRÃO, Pedro Caldera. Sociologia do desenvolvimento. Porto Alegre, Globo, 1965. 159p.
- BERMAN, Louise M. Novas prioridades para o currículo. Porto Alegre, Globo, 1979. 240p.
- BOTOMÉ, Silvio Paulo. Em busca de perspectivas para a Psicologia como área de conhecimento e como campo profissional. In CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. Quem é o psicólogo brasileiro? São Paulo, Edicon, 1988. p.273-86.
- CAVALCANTE, Maria Luiza do P. O psicólogo egresso da UFBA - subsídios para análise da força de trabalho em Psicologia na Grande Salvador. Salvador, 1984. 105p. Dissertação, Mestrado. Universidade Federal da Bahia.
- CARVALHO, Ana Maria Almeida. Atuação psicológica, alguns elementos para reflexão sobre o rumo da profissão e da formação. Psicologia, Ciência e Profissão. Brasília, 4(2):7-9, 1988.
- \_\_\_\_\_. A profissão em perspectiva. Psicologia, Ciência e Profissão. Brasília, 8(2):1-17, 1983.

- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 403 de 19 de dezembro de 1962. Fixa o currículo mínimo e a duração do curso de Psicologia. Relator: Valnir Chagas. Documenta (11):66-7, jan/fev. 1963.
- CROCHIK, José Leon. O curso de formação e a escolha de área de trabalho do psicólogo. Boletim de Psicologia. São Paulo, 37(86):36-44, jan/jun. 1987.
- CUNHA, Luiz Antonio. A universidade crítica. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982. 339p.
- DELLA SANTA, Tarcísio. Ensino superior, o impacto da transição. Educação. Brasília, 35:11-2, ago/out. 1981.
- DORIN, Lannay. Psicologia na escola. São Paulo, Editora do Brasil, 1983. 206p.
- EISERER, Paul E. El psicólogo escolar. Buenos Aires, Ediciones Troquel, 1971. 148p.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de A. Elementos para encaminhar uma transformação curricular. Revista de Educação. Brasília, 1(48):28-44, 1981.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982. 79p.
- \_\_\_\_\_. Educação como prática de liberdade. 7 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. 150p.
- GARCIA, Consuelo de Menezes. Currículo, concepções contemporâneas e uma orientação. s.n.t. 22p. mimeografado.
- GOMIDE, Paula Inez Cunha. A formação acadêmica: onde residem suas deficiências? In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem é o psicólogo brasileiro? São Paulo, Edicon, 1988. p.69-85.
- GUEDES, Maria do Carmo. Um retrato da formação e atuação do psicólogo. Psicologia, Ciência e Profissão. Brasília, 4(2):30-3, 1984.
- KELLY, Albert Victor. O currículo teoria e prática. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1981. 164p.
- KHOURI, Yvone G. Psicologia Escolar. São Paulo, EPU, 1984. 121p.
- KOLCK, Odete Lourenção Van. O psicólogo escolar em busca de identidade profissional. Boletim de Psicologia. São Paulo, 26(69):24-30, jul/dez. 1985.
- LOPES, Antonia, Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica da educação. In: VEIGA, Lema Passos Alencastro. Coord. Repensando a didática. Campinas, Papirus, 1988. p.41-52.

- LOURENÇO FILHO, Manuel B. A Psicologia no Brasil. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. 23(3):113-42, 1972.
- MALVEZZI, Sigmar. Um retrato da formação e atuação do Psicólogo. Psicologia, Ciência e Profissão. Brasília, 4(2):30-3, 1984.
- \_\_\_\_\_. Psicologia e profissão em São Paulo. São Paulo, Ática, 1983. 152p.
- MARTINS, Joel. O psicólogo escolar. Revista de Psicologia Normal e Patológica. São Paulo, 16(1):7-92, jan/mar. 1970.
- \_\_\_\_\_. Teoria do currículo. Revista de Psicologia Normal e Patológica. São Paulo, 3(4):234-71, j71/dez. 1970.
- \_\_\_\_\_. Modelo de planejamento curricular. In: GARCIA, Walter E. Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo, McGraw-Hill, 1978. p.43-67.
- MASINI, Elcie Salzano. Ação da psicologia na escola. São Paulo, Cortez e Moraes, 1978. 323p.
- MEDEIROS, José Gonçalves. O currículo como objeto de pesquisa. Psicologia, Ciência e Profissão. Brasília, 9(1):24-5, 1989.
- MELLO, Aila Martins Palhares de. Atuação do psicólogo na escola. Psicologia em curso. Brasília, 2(6):42-6, abr/jun. 1981.
- MELLO, Silvia Leser de. Currículo: quais mudanças ocorreram desde 1962. Psicologia, Ciência e Profissão. 9(1):16-8, 1989.
- \_\_\_\_\_. Psicologia e profissão em São Paulo. São Paulo, Ática, 1983. 152p.
- MENEZES, Silvia V.L. A percepção do trabalho do psicólogo clínico em depoimento de estudantes de psicologia. Campinas, 1984. 190p. Tese, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- MENGARDA, Celito F. Psicólogo Escolar, contexto social e alfabetização. Psico. Porto Alegre, 13(1):24-63, jan/jun. 1987.
- MINOQUE, Kenneth R. O conceito de universidade. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1981. 171p.
- NEVES, Carlos de Souza. Ensino superior no Brasil. Rio de Janeiro, Olímpica, 1954. v.2
- NOVAES, Maria Helena. Perspectivas atuais da psicologia da educação. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 19(3):23-38, jul/set. 1967.
- \_\_\_\_\_. Psicologia Escolar. 2 ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1972. 357p.

- \_\_\_\_\_. Contribuição da associação brasileira de psicologia escolar, referencial teórico. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 31(2):17-28, abr/jun. 1979.
- \_\_\_\_\_. Histórico da psicologia escolar e sua prática na realidade educacional brasileira. In: ENCONTRO DE PSICÓLOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL, 5, Porto Alegre, 1988. Anais. s.n. t. p.1-16.
- NOVAKOSKI, Lourdes Emília R. Estudo das funções do enfermeiro como base para proposta de internato no currículo do curso de graduação. Curitiba, 1985. 220p. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Paraná.
- PAIVA, Vanilda. Que política educacional queremos? Educação & Sociedade. Rio de Janeiro, Cortez Editora, 1985. p.123-45.
- PATTO, Maria Helena Souza. O papel social e a formação do psicólogo; contribuição para um debate necessário. Boletim de Psicologia. São Paulo, 34(82):7-16, jan/dez. 1982.
- \_\_\_\_\_. Psicologia e ideologia uma introdução crítica à Psicologia escolar. São Paulo, T.A. Queiroz, 1984. 229p.
- \_\_\_\_\_. Introdução à psicologia escolar. 2 ed. São Paulo, T.A. Queiroz, 1986. 430p.
- PENNA, Antonio Gomes & SCHNEIDER, Elizer. Formação e exercício da profissão de psicólogo. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 25(1):10-5, jun/mar. 1973.
- PENNA, Antonio Gomes. Introdução à história da psicologia contemporânea. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. 323p.
- PESSOTTI, Isaias. Notas para uma história da psicologia brasileira. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem é o psicólogo brasileiro? São Paulo, Edicon, 1988. p.17-31.
- \_\_\_\_\_. Um retrato da formação e atuação do Psicólogo. Psicologia, Ciência e Profissão. Brasília, 4(2):30-3, 1984.
- POELMAN, Ana Maria S. Seiler. Perspectivas para a formação do psicólogo escolar. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 36(4):125-31, out/dez. 1984.
- RABELLO, Osvaldo. Teoria e prática, dicotomia. In: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Escola/Empresa. Brasília, s.d.p.
- RICH, John Martins. Bases humanísticas da educação. Rio de Janeiro, Zahar, 1975. 365p.
- ROSAS, Paulo; ROSAS, Argentina; XAVIER, Ivonete B. Quantos e quem somos? In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem é o psicólogo brasileiro? São Paulo, Edicon, 1988. p.33-46.

- SCHEEFFER, Ruth. Contribuição da psicologia ao campo da educação, nos últimos 20 anos, no Brasil. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 22(2):1-44, abr/jun. 1970.
- SGANZERLA, Nelva Maria Zibetti. Contribuição dos bacharéis em estatística egressos da Universidade Federal do Paraná ao aprimoramento do currículo do curso. Curitiba, 1985. 218p. Tese, Mestrado, Universidade Federal do Paraná.
- SANTOS, Marion Merlone dos. Papel do psicólogo escolar, um aspecto escolar. Boletim do Instituto de Psicologia. Rio de Janeiro, 15(4):6-8, abr/jun. 1966.
- SAVIANI, Demerval. Participação da universidade no desenvolvimento; a universidade e a problemática da educação e cultura. Revista da PUC. São Paulo, 49(97), jan/jun. 1979.
- SOUZA, Edson Machado de. Crises e desafios no ensino superior do Brasil. Fortaleza, Edições UFC, 1980.
- SPERB, Dalila C. Problemas gerais de currículo. 2 ed. Porto Alegre, Globo, 1976. 337p.
- TABA, Hilda. Elaboración del currículo. Buenos Aires, Troquel, 1974. 662p.
- TYLER, Ralph W. Princípios básicos de currículo e ensino. 3 ed. Porto Alegre, Globo, 1976. 119p.
- TEITELBAUM, Suely & PUGA, Ítala M. Suarez de. O campo de atuação do psicólogo escolar, configurado através de uma experiência. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 27(4):70-6, out/dez. 1975.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa. Projeto de Resolução: Fixa as normas para estabelecimento de currículos dos cursos e elencos dos departamentos. Curitiba, 1989. p.1-5.
- WEBER, Silke & CARRAHER, Tereza N. Reforma curricular ou definição de diretrizes? Uma proposta para o curso de Psicologia. Psicologia. São Paulo, Hucitec, 5(1):1-16, mar. 1979.
- WEBER, Silke. Currículo mínimo e o espaço da pesquisa na formação do psicólogo. Psicologia, Ciência e Profissão. Brasília, 5(2):11-3, jul/dez. 1985.
- WERTHEIMER, M. Pequena história da Psicologia. São Paulo, Nacional, 1976.
- WITTER, Geraldina Porto. O psicólogo escolar: pesquisa e ensino. São Paulo, p.350. Tese, Livre Docência, Universidade de São Paulo.
- \_\_\_\_\_. A psicologia do boletim durante 25 anos. Boletim de Psicologia. São Paulo, 26(69):5-10, jul/dez. 1975.

**ANEXOS**

## ANEXO 1

### PSICOLOGIA

Paracer nº 403

Esta é a primeira vez que, no Brasil, se fixa oficialmente um currículo de Psicologia visando a direitos de exercício profissional. Tais direitos decorrem da Lei nº 4.119, de 27 de agosto último, que veio inegavelmente, ao regulamentar a profissão de Psicólogo, preencher uma lacuna de que já se ressentia o quadro dos nossos trabalhadores de grau universitário. Dadas, porém, as características muito especiais da nova profissão, é preciso que desde logo se procure elevar esse curso a um nível de qualificação intelectual e de prestígio social que permita aos seus diplomados exercer os misteres do trabalho psicológico de modo eficaz e com plena responsabilidade. Para isto é imperativo que se acentue o caráter científico dos estudos a serem realizados, que só assim há de ser possível assegurar à Psicologia a posição de relevo que lhe cabe no concerto das chamadas profissões liberais e, pari passu, evitar as improvisações que, do charlatanismo, a levariam fatalmente ao descrédito.

Estas considerações dão a medida dos cuidados que devem presidir à elaboração do respectivo currículo mínimo. Como ainda não dispomos de uma experiência nacional a ser levada em conta, valemo-nos dos subsídios que podem oferecer os centros do País onde algo já se faz no campo do ensino psicológico. Assim, o que a seguir propomos traduz, queremos crer, a média do pensamento do-

minante nesses centros, captada através de sucessivas reuniões em que tivemos a valiosa colaboração dos professores M.B.Lourenço Filho e Nilton Campos, da Universidade do Brasil; Carolina Martuscelli Bori, da Universidade de São Paulo, Padre Antonius Benkő, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e Pedro Parafita Bessa, da Universidade de Minas Gerais. De qualquer forma, o currículo que se veio a elaborar tem o sentido de uma primeira aproximação a ser progressivamente enriquecida com os dados que a sua própria execução decerto oferecerá.

Esse currículo, refletindo o espírito da Lei nº 4.119 (Art. 6º), abrange um conjunto de matérias comuns - que é ao mesmo tempo o mínimo exigido para o Bacharelado e a Licenciatura - e matérias específicas para a preparação do Psicólogo. A parte comum envolve conhecimentos instrumentais (Fisiologia, Estatística) e os conhecimentos de Psicologia sem os quais, a nosso ver, "ficaria comprometida uma adequada formação profissional". (Parecer nº 28/62). Constam eles de Psicologia Geral e Experimental, Psicologia da Personalidade, Psicologia Social e Psicopatologia Geral.

A Fisiologia explica-se como estudo básico para compreensão do comportamento humano e animal que, além disto, proporciona um treinamento metodológico válido em si mesmo. A Estatística encontra a sua justificação seja na pesquisa, seja no setor de aplicação. Por isto, repelindo a mera dedução de fórmulas de remota utilidade, deve consistir na apresentação de técnicas diretamente vinculadas ao objetivo dos estudos psicológicos.

A Psicologia Geral e Experimental, como análise dos proces-

so fundamentais do comportamento (cognição, motivação e aprendizagem), servirá de apoio para o treinamento do estudante no campo da experimentação. O mesmo, em outro plano, é possível dizer da Psicologia do Desenvolvimento. Entendendo com as modificações por que passa o ser humano, ao longo do seu processo evolutivo, dará uma visão teórico-experimental desse processo e suscitará, destarte, investigações originais que levarão a novas descobertas. A Psicologia da Personalidade justifica-se como ponto natural de convergência desses estudos, acrescentando à noção de uma personalidade *in fieri* a idéia da personalidade como resultante. Visto, entretanto, que o próprio ajustamento é função do contexto em que se opera, torna-se imprescindível completar a configuração do esquema indivíduo-meio, ou comportamento-situação, através da Psicologia Social. Finalmente, a Psicopatologia Geral virá trazer para esses estudos uma nova dimensão, representada pelos distúrbios dos processos psicológicos e pelas dificuldades que se verificam no ajustamento.

A parte destinada à formação do psicólogo, que se assenta sobre aquele núcleo comum, compreende duas matérias fixas e uma variável, além do estágio supervisionado. São fixas as Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico e a Ética Profissional. A primeira identifica-se com o trabalho mesmo do psicólogo, expresso na análise e solução dos problemas individuais e sociais, enquanto a segunda flui da natureza desse trabalho, que tem profundas implicações éticas, por desenvolver-se num plano de relações interpessoais e atingir, não raro, as esferas mais profundas da personalidade. As matérias variáveis, em número de três, permitirão ao estabelecimento diversificar a formação profissional, con-

forme as suas possibilidades e as necessidades do meio, para atender às características próprias da atividade do psicólogo na escola, na empresa, na clínica e onde quer que a sua presença seja reclamada. Daí a lista apresentada para escolha, em que se incluem Psicologia do Excepcional, Dinâmica de Grupo e Relações Humanas, Pedagogia Terapêutica, Psicologia Escolar e Problemas da Aprendizagem, Teorias e Técnicas Psicoterápicas, Seleção e Orientação Profissional e Psicologia da Indústria.

Resta o Estágio Supervisionado. O trabalho do psicólogo é sempre, no fundo, uma tarefa de educação ou reeducação que se vale de técnicas próprias, cujo domínio é impossível sem o devido treinamento prático. Assim, tal como ocorre no ensino médico e agora se exige para qualquer modalidade de licenciatura, a sua formação teórico experimental terá de completar-se com um estágio que se desenvolva em situação real - ao longo de pelo menos 500 horas de atividades - e obedeça à imediata supervisão dos órgãos por ela responsáveis.

Como Duração do Curso, propomos quatro anos letivos para o Bacharelado e a Licenciatura, seguindo o modelo geral, e cinco para a formação do psicólogo. Com isto, não insinuamos que a disposição das matérias no tempo se faça necessariamente à base de um rígido esquema 4 + 1. Em primeiro lugar, um ano letivo parece-nos insuficiente para atender aos aspectos peculiares do preparo do psicólogo. De outra parte, também o Bacharelado e a Licenciatura, como graus autônomos, têm características próprias que impõem a sua individualização a partir de um ciclo comum em que os estudos psicológicos ainda surgem unificados. Solução re-

comendável, que decerto não exclui outras hipóteses, é a fixação de três anos letivos para o ciclo comum, após os quais se diversificará o curso para a formação quer de Bacharéis, quer de Licenciados (caso em que se tornam obrigatórias as matérias pedagógicas a que se refere o Parecer nº 292/62, exceto as já estudadas), quer enfim de psicólogos - ou de todos ao mesmo tempo.

Como Conclusão, apresentamos uma síntese do que foi exposto no projeto de resolução que, em anexo, temos a honra de submeter à consideração do Conselho.

(a) Valnir Chagas, relator  
Newton Sucupira  
José Barreto Filho

#### RESOLUÇÃO

Fixa o currículo mínimo e a duração do Curso de Psicologia.

O Conselho Federal de Educação usando da atribuição que lhe conferem os Art. 9º (Letra e) e 70 da Lei nº 4.024, de 20/12/1961, e tendo em vista o Parecer nº 403/62, que a esta se incorpora,

Resolve,

Art. 1º - O currículo mínimo do Curso de Psicologia, para o Bacharelado e a Licenciatura, compreende as matérias abaixo indicadas:

1. Fisiologia;

2. Estatística;
3. Psicologia Geral e Experimental;
4. Psicologia do Desenvolvimento;
5. Psicologia da Personalidade;
6. Psicologia Social;
7. Psicopatologia Geral.

§ Único - Para obtenção do diploma de psicólogo, exigem-se, além das matérias fixadas por itens de nºs 1 a 7 deste Art., mais cinco (5) outras assim discriminadas:

8. Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico;
9. Ética Profissional;
- 10/12. Três dentre as seguintes:
  - a) Psicologia do Excepcional;
  - b) Dinâmica de Grupo e Relações Humanas;
  - c) Pedagogia Terapêutica;
  - d) Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem;
  - e) Teorias e Técnicas Psicoterápicas;
  - f) Seleção e Orientação Profissional;
  - g) Psicologia da Indústria.

Art. 2º - São ainda obrigatórios:

- a) para obtenção do diploma que habilita ao exercício de magistério em cursos de nível médio, as matérias pedagógicas fixadas em resolução especial, de acordo com o Parecer nº 292/62, das quais se exclui a Psicologia da Educação;
- b) para obtenção do diploma de psicólogo, um período de treinamento prático sob a forma de estágio supervisionado.

Art. 3º - A duração do Curso de Psicologia é de quatro (4) anos letivos para o Bacharelado e a Licenciatura é de cinco (5) anos letivos para a formação de psicólogos, incluindo-se nesta última hipótese o estágio supervisionado.

Art. 4º - O currículo e a duração do Curso de Psicologia, fixados nesta resolução, terão vigência a partir do ano letivo de 1963.

(a) Deolindo Couto, presidente.

## ANEXO 2

### REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE PSICÓLOGO

Decreto nº 53 464 - de 21/1/1964

Regulamenta a Lei nº 4.119 de 27/8/1962, que dispõe sobre a profissão de Psicólogo

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o Art. 87, item I da Constituição,

Decreta:

#### TÍTULO I

##### Do Exercício Profissional

Art. 1º - É livre em todo o território nacional o exercício da profissão de Psicólogo, observadas as exigências previstas na legislação em vigor e no presente decreto.

§ Único - A designação profissional de Psicólogo é privativa dos habilitados na forma da legislação vigente.

Art. 2º - Poderão exercer a profissão de Psicólogo:

1. Os possuidores de diploma de Psicólogo expedido no Brasil por Faculdade de Filosofia oficial ou reconhecida nos termos da Lei nº 4.119, de 27/8/1962.

2. Os diplomados em Psicologia por universidade ou faculdade estrangeiras reconhecidas pelas leis do país de origem, cujos diplomas tenham sido révalidados de conformidade com a legis-

lação em vigor.

3. Os atuais portadores de diplomas ou certificados de especialista em Psicologia, Psicologia Educacional, Psicologia Aplicada ao Trabalho expedidos por estabelecimento de ensino superior oficial ou reconhecido, com base nas Portarias Ministeriais nº 328, de 14/5/1946 e nº 274, de 11/7/1961, após estudos em cursos regulares de formação de psicólogos com duração mínima de quatro anos, ou estudos regulares em Cursos de Pós-graduação, com duração mínima de dois anos.

4. Os atuais possuidores de título de Doutor em Psicologia e de Doutor em Psicologia Educacional, bem como aqueles portadores do título de Doutor em Filosofia, em Educação ou em Pedagogia que tenham defendido tese sobre assunto concernente à Psicologia.

5. Os funcionários públicos efetivos que, em data anterior ao dia 5/9/1962, tenham sido providos em cargos ou funções públicas, sob as denominações de Psicólogo, Psicologista ou Psicotécnico.

5. Os militares que, em data anterior ao dia 5/9/1962, tenham obtido diplomas conferidos pelo curso criado pela Portaria nº 171, de 25/10/1949, do Ministério da Guerra.

7. As pessoas que, até o dia 5/9/1962, já tenham exercido por mais de cinco anos, atividades profissionais de Psicologia Aplicada.

Art. 3º - Condição indispensável para o exercício legal da profissão de Psicólogo, é a obtenção prévia do registro profissional de Psicólogo na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.

§ Único - Os portadores de diplomas, expedidos por estabelecimentos de ensino superior, deverão providenciar os devidos registros dos seus diplomas no Ministério da Educação e Cultura.

Art. 4º - São funções do Psicólogo:

1. Utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de:

- a) diagnóstico psicológico;
- b) orientação e seleção profissional;
- c) orientação psicopedagógica;
- d) solução de problemas de ajustamento.

2. Dirigir serviços de Psicologia em órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares.

3. Ensinar as cadeiras ou disciplinas de Psicologia aos vários níveis de ensino, observadas as demais exigências da legislação em vigor.

4. Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de Psicologia.

5. Assessorar, tecnicamente, órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares.

6. Realizar perícias e emitir pareceres sobre a matéria de Psicologia.

## TÍTULO II

### Da Formação

Art. 5º - A formação em Psicologia far-se-á nas Faculdades

de Filosofia na forma da legislação vigente e deste regulamento.

Art. 6º - As Faculdades de Filosofia poderão instituir cursos de graduação do bacharelado e licenciado em Psicologia e de Psicólogo.

§ Único - As disciplinas lecionadas em outros cursos da faculdade ou da universidade e que sejam as mesmas do currículo dos Cursos de Bacharelado e Licenciado em Psicologia e de Psicólogo poderão ser ministradas em comum.

Art. 7º - A autorização para o funcionamento e o reconhecimento legal dos Cursos de Psicologia processar-se-á em consonância com os preceitos gerais da Lei nº 4.024, de 20/12/1961, e as determinações por ela não revogadas do Decreto-Lei nº 421, de 11/5/1938, e do Decreto-Lei nº 2.076, de 8/3/1940, completados pelas seguintes exigências expressas na Lei nº 4.119, de 27/8/62.

a) As Faculdades de Filosofia que solicitarem a autorização para o funcionamento de um dos Cursos de Psicologia deverão fornecer provas de sua capacidade didática, apresentando um corpo docente devidamente habilitado em todas as disciplinas de cada um dos cursos, cuja instalação for pleiteada por elas.

b) As faculdades, ao requererem autorização para o funcionamento do Curso de Psicólogo, deverão possuir serviços clínicos e serviços de aplicação à Educação e ao Trabalho, abertos ao público, gratuitos ou remunerados, de acordo com o tipo de formação que pretendiam oferecer nesse nível de curso.

§ Único - Nas universidades em que existem serviços idô-

neos e equivalentes aos previstos na letra b, a Faculdade de Filosofia poderá cumprir a exigência prevista no citado item pela apresentação de um convênio que lhe permita a utilização eficiente desses serviços.

Art. 8º - As Faculdades de Filosofia que mantinham Cursos de Graduação em Psicologia na data de publicação da Lei nº 4.119, de 27/8/1962, terão o prazo de noventa dias, a partir da publicação deste decreto, para requerer ao Governo Federal o respectivo reconhecimento.

§ 1º - Os cursos de graduação não enquadrados nas especificações deste Art. deverão requerer, dentro de noventa dias a partir da data da publicação deste decreto, seu reconhecimento.

§ 2º - Os cursos que não tiverem seus pedidos de reconhecimento encaminhados dentro desse prazo estarão automaticamente proibidos de funcionar, entendendo-se esta proibição àqueles a que for negado o reconhecimento.

Art. 9º - Os Cursos de Pós-graduação em Psicologia e em Psicologia Educacional, regulamentados pelas Portarias Ministeriais nº 328, de 13/5/1946, e nº 274, de 11/7/1961, não poderão admitir matrículas iniciais a partir de 1967.

§ Único - As mesmas disposições deverão ser obedecidas pelos Cursos de especialização ou Pós-graduação em Psicologia que não se enquadrem neste Art.

Art. 10 - Os Cursos de Bacharelado, Licenciado e Psicólogo

go deverão obedecer ao currículo mínimo e duração fixados de acordo com a Lei nº 4.024, de 20/12/1961, pelo egrégio Conselho Federal de Educação.

### TÍTULO III

#### Da Vida Escolar

Art. 11 - O candidato à matrícula no Curso de Bacharelado deverá satisfazer todas as condições exigidas para a matrícula em qualquer um dos cursos da Faculdade de Filosofia.

Art. 12 - Os atuais alunos dos cursos mencionados no Art. 8º e em seu § 1º poderão prosseguir o curso passando a obedecer às adaptações que este tenha sofrido com o reconhecimento, desde que suas matrículas tenham sido regularmente processadas.

Art. 13 - Os alunos matriculados nos cursos de que trata o Art. 9º e seu Parágrafo Único poderão prosseguir o curso obedecendo ao currículo original até o prazo previsto neste regulamento.

Art. 14 - Os alunos que tiverem cursado, em nível superior no Brasil ou no estrangeiro, disciplina constante do currículo dos Cursos de Psicologia, poderão ser dispensados dessas disciplinas, desde que obtenham parecer favorável dos órgãos técnicos da faculdade, aprovado pelo Conselho Universitário, no caso de universidade, e pela Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, no caso de estabelecimentos isolados.

§ Único - A dispensa de disciplinas será no máximo de 6 (seis) no Curso de Bacharelado, de 2 (duas) no de Licenciado e de 5 (cinco) no de Psicólogo.

Art. 15 - De acordo com a amplitude das dispensas referidas no artigo anterior, os Cursos de Bacharelado e de Psicólogo poderão ser abreviados, respeitada a duração mínima de dois anos em cada curso.

#### TÍTULO IV

##### Dos Diplomas

Art. 16 - Ao aluno que concluir o Curso de Bacharelado será conferido o diploma de bacharel em Psicologia.

Art. 17 - Ao aluno que concluir o Curso de Licenciado será conferido o diploma de licenciado em Psicologia.

Art. 18 - Ao aluno que concluir o Curso de Psicólogo será conferido o diploma de Psicólogo.

Art. 19 - Os portadores de diplomas expedidos por universidades ou faculdades estrangeiras que não sejam equivalentes aos nacionais, poderão completar sua formação em estabelecimentos oficiais ou reconhecidos.

#### TÍTULO V

##### Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 20 - As Diretorias de Pessoal dos Ministérios das Au-

tarquias e de quaisquer outros órgãos da administração federal, estadual ou municipal apostilarão os títulos de nomeação dos servidores que tenham sido providos, em data anterior ao dia 5/9/1962, em cargos ou funções sob a denominação de Psicólogo, Psicologista ou Psicotécnico, garantindo-lhes o exercício dos cargos e das funções respectivas, assim como as vantagens daí decorrentes.

Art. 21 - Os portadores do título de Doutor obtido em Faculdade de Filosofia, e que tenham defendido tese sobre tema específico de Psicologia, ao requererem o registro profissional de Psicologia, deverão instruir a petição com os seguintes documentos:

- a) Carteira de Identidade;
- b) Prova de quitação com o serviço militar;
- c) Título Eleitoral;
- d) Diploma de Doutor devidamente registrado na Diretoria do Ensino Superior do MEC
- e) Um exemplar da tese de doutoramento.

§ Único - Os títulos de Doutor, obtidos mediante concurso de Cátedra ou de livre-docência, serão válidos para o mesmo fim, desde que acompanhados dos documentos exigidos neste Art. e de uma declaração da faculdade de que a cadeira a que se refere o concurso foi a de Psicologia ou a de Psicologia Educacional.

Art. 22 - A Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura encaminhará os requerimentos e sua respectiva documentação à Comissão de que trata o Art. 23 da Lei nº 4.119,a

fim de que a mesma emita parecer justificado.

§ 1º - O parecer de que trata este Art. deverá ser homologado pelo Diretor do Ensino Superior.

§ 2º - Homologando o parecer, no caso de ser o mesmo pela concessão do registro, providenciará a Diretoria do Ensino Superior o efetivo registro profissional de Psicólogo do requerente, a fim de que produza seus efeitos legais.

Art. 23 - Os casos omissos neste decreto, serão resolvidos pela Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.

Art. 24 - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília (DF), em 21 de janeiro de 1964; 143º da Independência e 76º da República.

JOÃO GOULART

Júlio Furquim Sambaquy

ANEXO 3

LEI nº 4.119 - de 27/8/1962

Dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo.

O Presidente da República:

Faço saber que o Conselho Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

Dos Cursos

Art. 1º - A formação em Psicologia far-se-á nas Faculdades de Filosofia em Cursos de Bacharelado, Licenciado e Psicólogo.

Art. 2º - (VETADO)

Art. 3º - (VETADO)

§ Único - (VETADO)

Art. 4º - (VETADO)

§ 1º - (VETADO)

§ 2º - (VETADO)

§ 3º - (VETADO)

§ 4º - (VETADO)

§ 5º - (VETADO)

§ 6º - (VETADO)

§ 7º - (VETADO)

## CAPÍTULO II

## Da Vida Escolar

Art. 5º - Do candidato à matrícula, no Curso de Bacharelado, exigir-se-á idade mínima de 18 anos, apresentação e certificado de conclusão do 2º ciclo secundário, ou curso correspondente na forma da lei de exames vestibulares.

§ Único - Ao aluno que concluir o Curso de Bacharelado será conferido o diploma de bacharel em Psicologia.

Art. 6º - Do candidato à matrícula nos Cursos de Licenciado e Psicólogo se exigirá a apresentação do diploma de bacharel em Psicologia.

§ 1º - Ao aluno que concluir o Curso de Licenciado se conferirá o diploma de licenciado em Psicologia.

§ 2º - Ao aluno que concluir o Curso de Psicólogo será conferido o diploma de Psicólogo.

Art. 7º - Do regimento de cada escola poderão constar outras condições para matrícula nos diversos cursos de que trata esta lei.

Art. 8º - Por proposta e a critério do Conselho Técnico-Administrativo (CTA) e com aprovação do Conselho Universitário da Universidade, poderão os alunos, nos vários cursos de que trata esta lei, ser dispensados das disciplinas em que tiverem sido

aprovados em cursos superiores anteriormente realizados, cursos esses oficiais ou devidamente reconhecidos.

§ 1º - No caso de faculdades isoladas, a dispensa referida neste artigo depende de aprovação do órgão competente do Ministério da Educação e Cultura.

§ 2º - A dispensa poderá ser de, no máximo, seis disciplinas do Curso de Bacharelado, duas do Curso de Licenciado e cinco do Curso de Psicólogo.

§ 3º - Concedida a dispensa do número máximo de disciplinas previstas no parágrafo anterior, o aluno poderá realizar o Curso de Bacharelado em dois anos e, em igual tempo, o Curso de Psicólogo.

Art. 9º - Rege-se-ão os demais casos da vida escolar pelos preceitos da legislação do ensino superior.

### CAPÍTULO III

#### Dos Direitos Conferidos aos Diplomados

Art. 10 - Para o exercício profissional é obrigatório o registro dos diplomas no órgão competente do Ministério da Educação e Cultura.

Art. 11 - Ao portador do diploma de bacharel em Psicologia é conferido o direito de ensinar Psicologia em cursos de grau médio, nos termos da legislação em vigor.

Art. 12 - Ao portador do diploma de licenciado em Psicoló-

gia é conferido o direito de lecionar Psicologia, atendidas as exigências legais devidas.

Art. 13 - Ao portador do diploma de Psicólogo é conferido o direito de ensinar Psicologia nos vários cursos de que trata esta lei, observadas as exigências legais específicas, e a exercer a profissão de Psicólogo.

§ 1º - Constitui função privativa do Psicólogo a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos:

- a) diagnóstico psicológico;
- b) orientação e seleção profissional;
- c) orientação psicopedagógica;
- d) solução de problemas de ajustamento.

§ 2º - É da competência do Psicólogo a colaboração em assuntos psicológicos ligados a outras ciências.

Art. 14 - (VETADO)

## CAPÍTULO VI

### Das Condições para Funcionamento dos Cursos

Art. 15 - Os cursos, de que trata a presente lei, serão autorizados a funcionar em Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, mediante decreto do Governo Federal, atendidas as exigências legais do Ensino Superior.

§ Único - As escolas provarão a possibilidade de manter corpo docente habilitado nas disciplinas dos vários cursos.

Art. 16 - As faculdades que mantiverem Curso de Psicólogo deverão organizar Serviços Clínicos e de aplicação à educação e ao trabalho orientados e dirigidos pelo Conselho de professores do curso, abertos ao público, gratuitos ou remunerados.

§ Único - Os estágios e observações práticas dos alunos poderão ser realizados em outras instituições da localidade, a critério dos professores do curso.

## CAPÍTULO V

### Da Revalidação de Diplomas

Art. 17 - É assegurado, nos termos da legislação em vigor, a revalidação de diplomas expedidos por faculdades estrangeiras que mantenham cursos equivalentes aos previstos na presente lei.

§ Único - Poderão ser complementados cursos não equivalentes, atendendo-se aos termos do Art. 8º e de acordo com instruções baixadas pelo Ministério da Educação e Cultura.

## CAPÍTULO VI

### Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 18 - Os atuais Cursos de Psicologia, legalmente autorizados, deverão adaptar-se às exigências estabelecidas nesta lei, dentro de um ano após a sua publicação.

Art. 19 - Os atuais portadores de diploma ou certificado de especialista em Psicologia, Psicologia Educacional, Psicologia Clínica ou Psicologia Aplicada ao Trabalho expedidos por estabelecimentos de ensino superior oficial ou reconhecido, após estudos em cursos regulares de formação de Psicólogos, com duração mínima de quatro anos ou estudos regulares em Cursos de Pós-graduação com duração mínima de dois anos, terão direito ao registro daqueles títulos, como Psicólogos, e ao exercício profissional.

§ 1º - O registro deverá ser requerido dentro de 180 dias, a contar da publicação desta lei.

§ 2º - Aos alunos matriculados em cursos de especialização a que se refer este Art., anteriormente à publicação desta lei, serão conferidos após a conclusão dos cursos, idênticos direitos, desde que requeiram o registro profissional no prazo de 180 dias.

Art. 20 - Fica assegurado, aos funcionários públicos efetivos, o exercício dos cargos e funções, sob as denominações de Psicólogo, Psicologista ou Psicotécnico, em que já tenham sido providos na data de entrada em vigor desta lei.

Art. 21 - As pessoas que, na data da publicação desta lei, já venham exercendo ou tenham exercido, por mais de cinco anos, atividades profissionais de Psicologia Aplicada, deverão requerer, no prazo de 180 dias após a publicação desta lei, registro profissional de Psicólogo.

Art. 22 - Para os efeitos do Art. anterior, ao requerimento em que solicita registro, na repartição competente do Ministério da Educação e Cultura, deverá o interessado juntar seus títulos de formação, comprovantes do exercício profissional e trabalhos publicados.

Art. 23 - A fim de opinar sobre os pedidos de registro, o Ministério de Educação e Cultura designará uma comissão de cinco membros, constituída de dois professores universitários de Psicologia ou Psicologia Educacional e três especialistas em Psicologia Aplicada. (VETADO)

§ Único - Em cada caso, à vista dos títulos de formação, obtidos no país ou no estrangeiro, comprovação do exercício profissional e mais documentos, emitirá a comissão parecer justificado, o qual poderá concluir pela concessão pura e simples do registro, pela sua denegação, ou pelo registro condicionado à aprovação do interessado em provas teórico-práticas.

Art. 24 - O Ministério da Educação e Cultura expedirá, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta lei, as instruções para a sua execução.

Art. 25 - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília (DF), 27 de agosto de 1962; 1419 da Independência e 749 da República.

JOÃO GOULART

F. Brochado da Rocha

Diário Oficial, 5 de setembro de 1962.

Roberto Lyra

ANEXO 4

CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA

RESOLUÇÃO Nº 17/74 - Aprova o currículo pleno do Curso de Psicologia.

O Conselho de Ensino e Pesquisa, no uso de suas atribuições, tendo em vista a proposição do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes - ofício nº 450/74, e o parecer do Conselheiro representante do Setor, constantes do processo nº 1879-CEp,

RESOLVE:

Art. 1º - Fica aprovado o currículo pleno do Curso de Psicologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, que a esta acompanha, juntamente com os anexos correspondentes, devidamente autenticados.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 4 de julho de 1974.

Theodócio Jorge Atherino

Presidente

Art. 1º - As matérias que constituem o currículo pleno do Curso de Psicologia são classificadas em dois grupos, matérias ao currículo mínimo e matérias complementares, sendo que as matérias do currículo mínimo, por sua vez, são classificadas em três sub-grupos, núcleo comum, matérias próprias da opção "psicólogo" e matérias próprias da opção "licenciatura", e são as seguintes:

a. matérias do currículo mínimo:

a.1 - Núcleo comum:

- 1 - Estatística
- 2 - Fisiologia
- 3 - Psicologia Geral e Experimental
- 4 - Psicopatologia
- 5 - Psicologia do Desenvolvimento
- 6 - Psicologia da Personalidade
- 7 - Psicologia Social

a.2 - matérias próprias da opção "psicólogo":

- 1 - Ética Profissional
- 2 - Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico
- 3 - E no mínimo três entre as seguintes:
  - 3.1 - Psicologia do Excepcional
  - 3.2 - Pedagogia Terapêutica
  - 3.3 - Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem
  - 3.4 - Teorias e Técnicas Psicoterápicas
  - 3.5 - Dinâmica de Grupo e Relações Humanas
  - 3.6 - Seleção e Orientação Profissional
  - 3.7 - Psicologia da Indústria.

a.3 - matérias próprias da opção "licenciatura":

1 - Matérias pedagógicas, abrangendo, no mínimo:

1.1 - Didática

1.2 - Psicologia da Educação

1.3 - Estrutura e funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus

1.4 - Prática de Ensino

b. matérias complementares

1. Filosofia

2. Antropologia

3. Psicologia Diferencial

4. Bibliografia e Referência

5. Sociologia

6. Anatomia

7. Biofísica

8. Bioquímica

9. Genética

10. Estatística

§ 1º - Complementam o currículo pleno do Curso de Psicologia as atividades de Educação Física em pelo menos três períodos, matéria Estudos de Problemas Brasileiros em dois períodos.

§ 2º - A opção "Psicólogo" é, ainda, complementada por um estágio supervisionado, com um mínimo de 610 horas de atividades realizada em pelo menos dois períodos letivos, em local e horários determinados pela Coordenação de Curso.

§ 3º - A opção "licenciatura" inclui a prática de Ensino de Psicologia, realizada em pelo menos 30 horas de atividades, sob

a forma de estágio supervisionado na comunidade, além de outras atividades determinadas pelo Departamento competente.

Art. 2º - A integralização do currículo pleno será feita num mínimo de 4.050 horas de atividades escolares, para a opção "psicólogo", e de 3.250 horas de atividades escolares, para a opção "licenciatura" não podendo a graduação ocorrer em menos de 6 períodos e nem em mais de 16 períodos.

§ 1º - Considerando as limitações acima referidas, o desdobramento das matérias em disciplinas por período semestral, como aconselhamento do aluno, deverá estabelecer uma média de 20 horas semanais de atividades escolares.

§ 2º - As cargas horárias mínimas e máximas de matrícula por período semestral serão, respectivamente, de 18 a 35 horas semanais salvo casos especiais, após apreciação pelo Colegiado de Curso, devendo ser levada ao conhecimento do Departamento de Assuntos Acadêmicos.

Art. 3º - O currículo pleno do Curso de Psicologia será constituído pelo elenco de disciplinas conforme

DENOMINAÇÃO	CARÁTER				Carga horária	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS	Disciplina(s) Equivalente(s) nos cursos anteriores
	CB	CP	OB	OP				
NÚCLEO COMUM					T			
Introdução à Psicologia	x				3	não tem	não tem	
Anatomia I - Geral	x		x		2	não tem	não tem	
Bioquímica I	x		x		3	não tem	não tem	
Biofísica I	x		x		2	não tem	não tem	
Estatística I	x		x		4	não tem	não tem	
Problemas Fundamentais de Fisiologia	x		x		4	não tem	não tem	
Neuroanatomia	x		x		2	Anatomia Geral I	não tem	
Fisiologia I Geral	x		x		1	Bioquímica I	não tem	
Sociologia Geral I	x		x		4	não tem	não tem	
Introdução à Antropologia Cultural	x		x		4	não tem	não tem	
Orientação Bibliográfica	x		x		1	não tem	não tem	
Introdução à Metodologia Científica	x		x		3	não tem	não tem	
Neurofisiologia	x		x		2	neuroanatomia, Biofísica e Fisiologia I-Geral	não tem	
Estatística Experimental I	x		x		2	Estatística I	não tem	
Psicologia Geral I	x		x		3	Int. à Psicologia	não tem	
Psicologia Geral II	x		x		3	Psicol. Geral I	não tem	
Psicologia Geral III	x		x		3	Psicol. Geral I	não tem	
CB - Disciplinas de Ciclo básico CP - Disciplinas de Ciclo profissional OB - Disciplinas Obrigatórias OP - Disciplinas optativas								
(total parcial: 46 + 32 = 78 por semana)								

DENOMINAÇÃO	CARÁTER				Carga horária semanal	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS	Disciplina(s) Equivalente(s) nos currículos anteriores
	CB	CP	OB	OP				
Psicologia Geral IV		x	x		T 3	Psicol.Geral I	não tem	
Psicologia Experim.I		x	x		P 4	Intr.à Psicol.	não tem	
Psicologia Experim.II		x	x		6 6	Psicol.Exper.I	não tem	
Psicologia Experim.III		x	x		6 6	Psicol.Exper.II	não tem	
Psicologia Experim.IV		x	x		6 6	Psicol.Exper.II	não tem	
Psicopatologia Geral		x	x		3 2	Psicol.Geral II	não tem	
Psicol.do Desenv. I		x	x		2 4	Int.à Psicologia	não tem	
Psicol.do Desenv.II		x	x		2 4	Int.à Psicologia	não tem	
Psic.da Personalid.I		x	x		2 4	Psicol.Geral II	não tem	
Psic.da Personalid.II		x	x		2 4	Psicol.Geral II	não tem	
Psicologia Social I		x	x		2 2	Psicol.Geral II	não tem	
Psicologia Soc.II		x	x		2 2	Int.à Psicologia	não tem	
Genética II - Médica		x	x		2 2	Int.à Psicologia	não tem	
Psicol.Diferenc.		x	x		1 2	Estatística I	não tem	
Linguística I		x	x		4 0	Int.à Psicologia	não tem	
Psicolinguística		x	x		3 0	não tem	não tem	
Técnicas de Pesquisas						Linguística I	não tem	
Psicológicas		x	x		2 2	Estatíst.Exp.I	não tem	

(total da folha anterior: 46 + 32 = 78  
total desta folha: 38 + 56 = 94  
total de conjunto do núcleo comum: 84 + 88 = 172  
vezes 15 semanas = 2.580 horas.

DENOMINAÇÃO	CARÁTER				Carga horária semanal	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO	Disciplina(a) Equivalente(s) nos currículos anteriores
	CB	CP	OB	OP				
matéria acrescentada comum a todos:								
Estudo de Problemas Brasileiros I		x	x		2	não tem	não tem	
Estudo de Problemas Brasileiros II		x	x		2	não tem	não tem	
CB - Disciplinas de Ciclo básico CP - Disciplinas de Ciclo profissional OB - Disciplinas Obrigatórias OP - Disciplinas optativas								
total 4 + 0 = 4 vezes 15 = 60 horas								

DENOMINAÇÃO	CARÁTER			Carga horária semanal	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO	Disciplina(s) Equivalente(s) nos cursos anteriores
	CB	CP	OB				
Apenas para a opção licenciatura				T P			
Disciplinas Pedagógicas incluindo:							
Psicol. da Educação IV	x		x	4	não tem	não tem	
Estrut. e Funcionamento do Ensino de 1.º e 2.º grau	x		x	4	não tem	não tem	
Didática I (teoria)	x		x	4	Psicol. Educ. IV	não tem	
Prática de Ensino de Psicologia	x		x	2	não tem	não tem	
e mais 12 horas semais em disciplinas optativas, conforme Resolução do CEP referente às licenciaturas	x		x	12			
CB - Disciplinas de Ciclo básico CP - Disciplinas de Ciclo profissional OB - Disciplinas Obrigatórias OP - Disciplinas optativas							
num total de 420 horas							

DENOMINAÇÃO	CARÁTER			Carga horária semanal	PRÉ-REQUISITO(S)	CO REQUISITO (S)	Disciplina(s) Equivalente(s) nos currículos anteriores
	CB	CP	OB OP				
complementação do currículo de licenciatura:				T P			
Psicologia do Excepcional	x	x		2 2	Psicologia do Desenvolvimento I e II	não tem	
Pedagogia Terapêutica	x	x		3 2	Psicologia do Desenvolvimento I e II	não tem	
Psicologia Escolar Problemas de Aprendizagem	x	x		2 2	Psicologia do Desenvolvimento I e II	não tem	
CB - Disciplinas de Ciclo básico CP - Disciplinas de Ciclo profissional OB - Disciplinas Obrigatórias OP - Disciplinas optativas total deste conjunto: 7 + 6 = 13 13 x 15 = 195 horas							





DENOMINAÇÃO	CARÁTER			Carga horária semanal	PRÉ-REQUISITO(S)	CO-REQUISITO(SO)	Disciplina(s) Equivalente(s) nos currículos anteriores
	CB	CP	OB				
(complementação da formação profissional) mais seis entre as sete seguintes disciplinas.				T			
Psicologia do Excepcional		x		2	Psic.Des.I e II	não tem	
Pedagogia Terapêutica		x		3	Psic.Des.I e II	não tem	
Psic.Escolar e Problemas da Aprendizagem		x		2	Psic.Des.I e II	não tem	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas		x		2	Psicopat.Espec.	não tem	
Dinâmica de Grupo e Relações Humanas		x		3	Psic.Soc.I e II	não tem	
Seleção e Orientação Profissional		x		2	Técnicas de Exames Psicol. I	não tem	
Psicologia da Indústria		x		2	Psic.Soc. I e II	não tem	
A escolha do aluno será necessariamente tal que compreenda o total				13			
CB - Disciplinas de Ciclo básico CP - Disciplinas de Ciclo profissional OB - Disciplinas Obrigatórias OP - Disciplinas optativas							
Total deste grupo: 13 + 12 = 25 x 15 = 375 horas							

DENOMINAÇÃO	CARÁTER				Carga horária semanal	PRÉ-REQUISITO(S)	CO-REQUISITO(S)	Disciplina(s) Equivalente(s) nos currículos anteriores
	CB	CP	OB	OP				
							Núcleo comum E.P.B. Estágio Disc. próprias Complementação Total (Sem considerar a Educação Física)	Contabilização final da formação do psicólogo: 2.580 60 510 525 375 4.050
CB - Disciplinas de Ciclo básico CP - Disciplinas de Ciclo Profissional OB - Disciplinas Obrigatórias OP - Disciplinas optativas								

Art. 4º - Disposições Transitórias

Para os alunos que ingressaram em 1974, 1.<sup>a</sup> entrada, a disciplina de Bioquímica I será co-requisito de Fisiologia Geral e não pré-requisito, como é estabelecido para os demais.

ANEXO 5

CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA

RESOLUÇÃO Nº 90/80-CEP

Fixa o Currículo Pleno do Curso de Psicologia,  
do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

O CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA, órgão normativo,  
consultivo e deliberativo da administração  
superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do  
Estatuto da Universidade Federal do Paraná,

R E S O L V E:

Art. 1º - O Currículo Pleno do Curso de Psicologia  
do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, é o seguinte.

I. CURRÍCULO MÍNIMO

A) FORMAÇÃO GERAL

MATÉRIAS

1. Estudo de Problemas Brasileiros
2. Educação Física

DISCIPLINAS

- 1.1 Estudo de Problemas Brasileiros
- 2.1 Prática Desportiva
- 2.2 Desporto de Livre Escolha

## B) FORMAÇÃO PROFISSIONAL GERAL

- |                                    |  |
|------------------------------------|--|
| 1. Fisiologia                      | 1.1 Neurofisiologia Aplicada<br>1.2 Psicofisiologia  |
| 2. Estatística                     | 2.1 Métodos Estatísticos e Teorias das Medidas   |
| 3. Psicologia Geral e Experimental | 3.1 Psicologia Geral I<br>3.2 Psicologia Geral II<br>3.3 Psicologia Geral III<br>3.4 Psicologia Experimental<br>3.5 Psicologia da Aprendizagem |
| 4. Psicologia do Desenvolvimento   | 4.1 Psicologia do Desenvolvimento I<br>4.2 Psicologia do Desenvolvimento II  |
| 5. Psicologia da Personalidade     | 5.1 Psicologia da Personalidade I<br>5.2 Psicologia da Personalidade II  |
| 6. Psicologia Social               | 6.1 Psicologia Social A<br>6.2 Psicologia Social B   |
| 7. Psicopatologia Geral            | 7.1 Psicopatologia   |

## C) FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECÍFICA

### 1. PSICÓLOGO

- |   |   |
|---|---|
| 1. Ética Profissional                             | 1.1 Ética Profissional (do Psicólogo)   |
| 2. Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico | 2.1 Técnicas de Exames Psicológicos I<br>2.2 Técnicas de Exames Psicológicos II<br>2.3 Técnicas de Aconselhamento Psicológico |
| 3. Psicologia do Excepcional                      | 3.1 Psicologia do Excepcional   |
| 4. Teorias e Técnicas Psicoterápicas              | 4.1 Teorias e Técnicas Psicoterápicas A<br>4.2 Teorias e Técnicas Psicoterápicas B  |
| 5. Psicologia da Indústria                        | 5.1 Psicologia da Indústria A   |
| 6. Psicologia Escolar e Problemas da Aprendizagem | 6.1 Psicologia Escolar e Problemas da Aprendizagem  |
| 7. Estágio  | 7.1 Estágio em Psicologia Escolar<br>7.2 Estágio em Psicologia Organizacional<br>7.3 Estágio em Psicologia Clínica            |

2. LICENCIADO

- |  |  |
|--|--|
| 1. Estrutura e Funcionamento do Ensino | 1.1 Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1ª e 2ª Graus |
| 2. Psicologia da Educação              | 2.1 Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem       |
| 3. Didática                            | 3.1 Didática I<br>3.2 Tecnologia da Educação I           |
| 4. Prática de Ensino                   | 4.1 Prática de Ensino de Psicologia                      |

II - CURRÍCULO COMPLEMENTARD) FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMPLEMENTARDisciplinas Obrigatórias1. Parte Comum

- 1.1 Citologia I
- 1.2 Neuroanatomia
- 1.3 Genética Humana
- 1.4 Antropologia Filosófica A
- 1.5 Antropologia das Sociedades Complexas II
- 1.6 Psicolinguística
- 1.7 Psicomotricidade
- 1.8 Pesquisa e Técnicas de Coleta de Dados

2. Do Licenciado

- 2.1 Psicologia do Excepcional
- 2.2 Psicologia da Indústria

Art. 2ª - A integralização do curso será feita normalmente em 4 (quatro) anos na habilitação de licenciatura e em 5 (cinco) anos na habilitação de Psicólogo com a seguinte carga horária:

	<u>LICENCIADO</u>	<u>PSICÓLOGO</u>
Disciplinas Obrigatórias	3.270	4.545
E.P.B.	<u>60</u>	<u>60</u>
TOTAL	3.330	4.605
Educação Física	+90	90

§ 1ª - A integralização do curso pode ocorrer entre os seguintes limites:

	<u>LICENCIADO</u>	<u>PSICÓLOGO</u>
Mínimo	4 anos	5 anos
Máximo	7 anos	9 anos

§ 2º - A carga horária semanal pode oscilar entre os seguintes limites, excluídas as atividades de Educação Física:

	<u>LICENCIADO</u>	<u>PSICÓLOGO</u>
Mínimo	16 aulas	19 aulas
Máximo	35 aulas	35 aulas

§ 3º - Acompanha a presente resolução a sugestão de periodização

Art. 3º - O Currículo de Psicologia estabelecido por esta Resolução será cumprido a partir do ano letivo de 1981 pelos alunos que se matricularem no 1º período do Curso.

§ 1º - O Currículo estabelecido pela Resolução nº 68/75, continuará em vigor, em caráter transitório, para os alunos matriculados em qualquer período do Curso no ano letivo de 1980.

§ 2º - Os alunos que forem alcançados pelo novo currículo, terão seus créditos adaptados pelo colegiado do Curso de Psicologia.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.  
Sala de Sessões, em 13 de novembro de 1980

OCYRON CUNHA  
Presidente

ANEXO 6

CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA

RESOLUÇÃO Nº 17/84

Fixa o currículo pleno do Curso de Psicologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

O CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA, órgão normativo, consultivo e deliberativo da administração superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná,

R E S O L V E:

Art. 1º - O Currículo Pleno do Curso de Psicologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, será constituído das seguintes matérias, com o seu desdobramento em disciplinas, práticas educativas e práticas profissionais:

I. CURRÍCULO MÍNIMO

A) FORMAÇÃO GERAL

MATÉRIAS

DESDOBRAMENTO

1. Estudo de Problemas Brasileiros

1.1 Estudo de Problemas Brasileiros

2. Educação Física

2.1 Prática Desportiva

2.2 Desporto de Livre Escolha

B) FORMAÇÃO PROFISSIONAL GERAL

1. Fisiologia

1.1 Neurofisiologia Aplicada

1.2 Psicofisiologia

2. Estatística

2.1 Métodos Estatísticos e Teoria das Medidas

## MATÉRIAS

3. Psicologia Experimental
4. Psicologia do Desenvolvimento
5. Psicologia da Personalidade
6. Psicologia Social
7. Psicopatologia Geral

## DESDOBRAMENTO

- 3.1 Psicologia Geral
- 3.2 Teorias e Sistemas em Psicologia
- 3.3 Processos Perceptuais e Cognitivos
- 3.4 Análise Experimental do Comportamento
- 3.5 Psicologia da Aprendizagem
- 4.1 Psicologia do Desenvolvimento I
- 4.2 Psicologia do Desenvolvimento II
- 5.1 Psicologia da Personalidade I
- 5.2 Psicologia da Personalidade II
- 6.1 Psicologia Social A
- 6.2 Psicologia Social B
- 7.1 Psicopatologia

## C) FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECÍFICA

### 1. PSICÓLOGO

1. Ética Profissional
  2. Técnicas de Exames e Aconselhamento Psicológico
  3. Psicologia do Excepcional
  4. Teorias e Técnicas Psicoterápicas
  5. Psicologia da Indústria
  6. Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem
  7. Estágio
- 1.1 Ética Profissional (do Psicólogo)
  - 2.1 Técnicas de Exames Psicológicos I
  - 2.2 Técnicas de Exames Psicológicos II
  - 2.3 Técnicas de Aconselhamento Psicológico
  - 3.1 Psicologia do Excepcional
  - 4.1 Teorias e Técnicas Comportamentais
  - 4.2 Teorias e Técnicas Psicodinâmicas
  - 5.1 Psicologia da Indústria A
  - 6.1 Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem
  - 7.1 Estágio em Psicologia Escolar
  - 7.2 Estágio em Psicologia Organizacional
  - 7.3 Estágio em Psicologia Clínica

### 2. DO LICENCIADO

1. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus
  2. Psicologia da Educação
  3. Didática
- 1.1 Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus
  - 2.1 Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem
  - 2.2 Psicologia da Aprendizagem
  - 3.1 Didática I
  - 3.2 Metodologia do Ensino de Psicologia

MATÉRIASDESDOBRAMENTO

4. Prática de Ensino

4.1 Prática de Ensino de Psicologia

II. CURRÍCULO COMPLEMENTARD) FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMPLEMENTAR1. Parte comum:

- 1.1 Citologia
- 1.2 Neuroanatomia
- 1.3 Genética Humana
- 1.4 Problemas Filosóficos de Psicologia
- 1.5 Antropologia Filosófica A
- 1.6 Antropologia das Sociedades Complexas
- 1.7 Psicolinguística
- 1.8 Psicomotricidade
- 1.9 Pesquisa e Técnica de Coleta de Dados

2. Do Licenciado

- 2.1 Psicologia do Excepcional
- 2.2 Técnicas de Exames Psicológicos I

Art. 2º - A integralização do curso será feita normalmente em 04 (quatro) anos na habilitação de Licenciado e em 05 (cinco) anos na Habilitação de Psicólogo, com a seguinte carga horária:

	<u>LICENCIADO</u>	<u>PSICÓLOGO</u>
Disciplinas Obrigatórias	3.240	4.275
Estudo de Problemas Brasileiros	<u>60</u>	<u>60</u>
	3.330	4.335
Educação Física	+90	+ 90

§ 1º - A integralização do curso pode ocorrer entre os seguintes limites:

	<u>LICENCIADO</u>	<u>PSICÓLOGO</u>
Mínimo	04 anos	05 anos
Máximo	07 anos	09 anos

§ 2º - A carga horária semanal pode oscilar entre os seguintes limites, excluídas as atividades de Educação Física:

	<u>LICENCIADO</u>	<u>PSICÓLOGO</u>
Mínimo	18 horas	18 horas
Máximo	35 horas	35 horas

Art. 3º - O currículo estabelecido pela Resolução nº 68/75-CEP, continuará em vigor, em caráter transitório, para os alunos matriculados em qualquer período do Curso no ano de 1980.

Parágrafo único - Os alunos que forem alcançados pelo novo currículo, terão seus créditos adaptados pelo Colegiado do Curso.

Art. 4º - O currículo estabelecido por esta Resolução entrará em vigor em 1985, revogando-se a Resolução nº 30/82-CEP e as demais disposições.

Sala de Sessões, em 23 de novembro de 1984

ALCY JOAQUIM RAMALHO

Presidente

ANEXO 7

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE  
PSICOLOGIA

Disciplina: Problemas Filosóficos da Psicologia HF 404  
Carga horária: teóricas: 02 total 02 créd. 04  
Pré-requisito: não tem

Natureza da Filosofia: conceito e método na Filosofia e Ciências Humanas. O Conhecimento: visão histórica dos principais sistemas gnoseológicos. A questão da ideologia. Crítica epistemológica. O Homem: principais determinações antropológicas.

Disciplina: Antropologia das Sociedades Complexas HF 401  
Carga horária: teóricas 03 total 03 créd. 06  
Pré-requisito: não tem

Antropologia como Ciência. A tradição antropológica e o estudo da relação indivíduo e sociedade. Substituições totais. Comportamento desviante.

Disciplina: Psicologia Geral HP 402  
Carga horária: teóricas 02 práticas 02 total 04 créd. 06  
Pré requisito: não tem

Definição e métodos da Psicologia. Principais atividades do psicólogo. Principais abordagens da Psicologia Contemporânea. A teoria da evolução e o comportamento. Genética e comportamento. Cultura, Biologia e comportamento. Diferenças entre o comportamento animal e o humano. Os grandes temas da Psicologia.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento I

HP 406

Carga horária: teóricas 02 práticas 01 total 03 créd. 05

Pré-requisito: não tem

Introdução ao estudo do desenvolvimento: objeto, método, história. Os rumos do desenvolvimento e a maturação. Desenvolvimento psicomotor da linguagem social e emocional. As teorias psicanalíticas do desenvolvimento. Estudos longitudinais e transversais do desenvolvimento psíquico.

Disciplina: Métodos Estatísticos e Teorias das Medidas HP 418

Carga horária: teóricas 02 práticas 02 total 04 créd. 06

Pré-requisito: não tem

Conceitos básicos de estatística descritiva: distribuição de frequências e gráficos, medidas de tendência central de variabilidade e de correlação. Introdução à inferência estatística, a curva normal, amostragem, teste de hipóteses. Conceitos e métodos de avaliação psicológica. Construção, padronização e interpretação dos testes psicológicos. Instrumentos de medida e sua importância em pesquisa social.

Disciplina: Teorias e Sistemas em Psicologia

HP 429

Carga horária: teóricas 04

total 04 créd. 08

Pré-requisito: não tem

Origens filosóficas da Psicologia. Associacionismo. Criação da Psicologia Científica (Wundt). Origens do Behaviorismo (Watson). Escola Funcionalista. Escola Estruturalista. Origens das Escolas Gestaltista e Psicanalista.

Disciplina: Neuroanatomia

BM 012

Carga horária: teóricas 03 práticas 02

créd. 04

Pré-requisito: não tem

Estudo das estruturas anatômicas que compõem o sistema nervoso humano. Correlações anátomo-funcionais e aplicações médico-cirúrgicas.

Disciplina: Citologia

BM 017

Carga horária: teóricas 04 práticas 02 total 06

créd. 05

Pré-requisito: não tem

Informações morfo-funcionais básicas da célula. Compreensão da célula como um todo organizado e integrado. Ênfase nas células dos órgãos sensoriais.

Disciplina: Neurofisiologia Aplicada

BF 011

Carga horária: teóricas 02 práticas 02

total 04

créd. 03

Pré-requisito: BM 012

A disciplina visa direcionar o estudo da Fisiologia do Sistema Nervoso aos conhecimentos da Psicologia.

Disciplina: Genética humana

BG 004

Carga horária: teóricas 03 práticas 02

total 05

créd. 04

Pré-requisito: (BM 015/BM 017) + CI 001/CI 003/CI 010/AA 676

Noção básica de metodologia e dos princípios gerais dos estudos de genética do homem. Abrange setores da genética das características normais (de interesse fundamental para a antropologia) como das patológicas (medicina e odontologia), abordando os problemas tanto sob o ponto de vista familiar como populacional.

Disciplina: Prática Desportiva BE/ 090/ BE 091

Nº de aulas práticas: 02 nº de créditos 01

Pré-requisito: não tem

Atividade para promover a condição física, visando uma boa saúde com predominância na resistência.

Disciplina: Prática Desportiva BE 092/ BE 093

Nº de aulas práticas 02 nº de créditos 01

Pré-requisitos: BE 090/ BE091

Atividade que visa ministrar técnicas de diferentes esportes objetivando revelar as qualidades e habilidades esportivas dos universitários.

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem HP 405

Carga horária: teóricas 02 total 02 créd. 04

Pré-requisito: HP 402 ou HP 001 + HP 003

Teoria de Thorndike. Conceitos básicos de Hull. Aprendizagem por "insight". Processos complexos de aprendizagem. Teoria sobre a imitação. Aprendizagem de regras e princípios. Teoria de Tolman. Aprendizagem de lugar e latente. Aprendizagem perceptual. Teoria da aquisição da linguagem. Teoria da Instrução de Brunner.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento II HP 407

Carga horária: teóricas 02 práticas 02 total 04 créd. 06

Pré-requisito: HP 406/ HP 010

O desenvolvimento cognitivo. Diferentes teorias do desenvolvimento da inteligência. A escola genética de Piaget. Os ciclos vitais. A maturidade e o desempenho de papéis masculino e feminino. A adolescência. A gerontologia.

Disciplina: Psicologia da Personalidade I

HP 408

Carga horária: teóricas 02 práticas 02 total 04 créd. 06

Pré-requisito: HP 402 ou HP 001 + HP 003

Conceito de personalidade. Estrutura, dinâmica e desenvolvimento da personalidade. Biotipologia e caractereologia. Os traços da personalidade. Individualidade. A teoria da Psicanalítica de Freud. A psicologia Analítica de Jung.

Disciplina: Psicologia Social A

HP 410

Carga horária: teóricas 02 práticas 02 total 04 créd. 06

Pré-requisito: HP 402 ou HP 001 + HP 003/ AA 698

Estudo das atitudes e estereótipos. Natureza e formação de atitudes. Percepção social. Teoria da atribuição. Comunicação não-verbal. Linguagem, comportamento social. Interação social. Processos de socialização. Formação e estrutura dos grupos. A influência social. A filiação; altruísmo, conformismo, liderança, cooperação, competição. O comportamento coletivo.

Disciplina: Psicofisiologia

HP 412

Carga horária: teóricas 03 práticas 02 total 05 créd. 08

Pré-requisito: BF 011

Introdução à Psicofisiologia. Relação entre o orgânico e o psicológico. Instinto e motivação. Vigília, atenção e Consciência. Sono e Sonho. Fadiga. Dor e Fome. Comportamento Sexual. Perturbações emocionais. Atividades psíquicas superiores: percepção, memória, inteligência. A linguagem e as afasias. As apraxias. As perturbações visuais, auditivas e somestésicas.

Disciplina: Pesquisa e Técnica de Coletas de Dados HP 414  
Carga horária: teóricas 02 práticas 02 total 04 créd.06  
Principais técnicas usadas em coleta de dados. Análise dos dados. Princípios básicos da pesquisa. Tipos de pesquisa. Esquema Experimentais (designs). Instrumentos de pesquisa. Preparação, elaboração e crítica de pesquisas.

Disciplina: Processos Perceptuais e Cognitivos HP 430  
Carga horária: teóricas 02 práticas 02 total 03 créd.05  
Pré-requisito: HP 402/HP 001 + HP 003  
Mecanismo neurofisiológicos da percepção. A percepção de objetos e as leis de figura e fundo. A psicologia da forma e as aplicações da Gestal teoria. A psicofísica. Aspectos cognitivos da percepção. O estudo da inteligência. O estudo da criatividade. Cognição e memória. Símbolos e formação de conceitos. Cognição e linguagem. Estudo do pensamento. Solução de problemas. Cognição de Motivação.

Disciplina: Análise Experimental do Comportamento HP 431  
Carga horária: teóricas 02 práticas 05 total 07 créd.09  
Pré-requisito: HP 429/HP 403/ HP 006  
Condicionamento clássico e Pavloviano. Condicionamento operante. Esquemas de reforçamento. Controle de estímulos. Generalização e discriminação. Controle aversivo. Punição. Fuga. Esquiva. Experimentos práticos de laboratório. Execução de relatório de pesquisa.

Disciplina: Desporto de Livre Escolha

BE 094/BE 095

Nº de aulas práticas: 05 nº de créditos 01

Pré-requisito: (BE 400/BE 401)/(BE 092/ BE 0 93)

Atividade em que o universitário praticará o esporte de sua escolha, levando-se em consideração as possibilidades dos locais de aula.

Disciplina: Psicologia da Personalidade II

HP 409

Carga horária: teóricas 02 práticas 01 total 03 créd.05

Pré-requisito: HP 408 ou HP 012 + HP 016.

Movimento Culturalista. Perspectivas inter-pessoais e existenciais. Revisão do conceito de normalidade. Personalidade e família. Psiquiatria e anti-psiquiatria. Relação terapeuta-paciente. Comunidade Terapêutica.

Disciplina: Psicologia Social B

HP 411

Carga horária: teóricas 02 práticas 03 total 03 créd.05

Pré-requisito: HP 410 ou PH 014 + HP 001

A psicologia social e ambiental das relações entre os sexos das diferentes culturas, das famílias, das massas, da saúde mental, da realidade brasileira. Dinâmica dos grupos: histórico e desenvolvimento. Educação de laboratório. Dinâmica interna e externa dos grupos. Treinamento de papéis sociais. Sociometria: modelo de análise e aplicação.

Disciplina: Técnica de Exames Psicológicos I

HP 415

Carga horária: teóricas 02 práticas 04 total 06 créd.08

Pré-requisito: HP 408 ou HP 012 + HP 016

Introdução aos testes psicológicos. Histórico. Principais características. Ética, aplicação a diversas áreas da Psicologia. Classificação e tipo de testes de nível mental. Interesse, aptidão. Inventários de personalidade. Aplicação à seleção de pessoal e orientação vocacional. Técnicas para exames psicológicos da criança. Testes de nível mental e avaliação psicomotora da criança. Prática.

Disciplina: Psicologia do Excepcional HP 415

Carga horária: teóricas 02 práticas 02 total 04 créd. 06

Pré-requisito: HP 407 ou HP 011

Conceito de excepcionalidade: etiologia, identificação e principais características das diferentes excepcionalidades. Problemas de aprendizagem causados pelos diversos tipos de excepcionalidades. Diagnósticos, apresentação e análise teórico-prática das principais técnicas de recuperação em uso junto à criança e ao adulto excepcional.

Disciplina: Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem HP 420

Carga horária: teóricas 02 práticas 02 total 04 créd. 06

Pré-requisito: HP 407/HP 011

A Psicologia Escolar, origens, relações com a Pedagogia. A escola e demais instituições. Função do psicólogo escolar. As etapas da educação. Métodos e técnicas. Problemas de aprendizagem. A escola e a seletividade. Aprendizagem da leitura: prontidão para a alfabetização. Orientação vocacional. Treinamento de professores. Estudo de caso e observação.

Disciplina: Psicomotricidade HP 421

Carga horária: teóricas 01 práticas 02 total 03 créd. 04

Pré requisito: HP 407/HP 011

Co-requisito: não tem

Conceitos fundamentais. Teorias. Diagnósticos. Técnicas de relaxamento. Técnicas de reeducação. Planejamento e prática.

Disciplina: Estudo de Problemas Brasileiros SR 401

Carga horária: teóricas 02 total 02 créd. 04

Panorama geral da realidade, problemas morfológicos, problemas de desenvolvimento, problemas sociais, políticos e de segurança nacional.

Disciplina: Psicolinguística HL 026

Carga horária: teóricas 04 total 04 créd. 04

Pré-requisito: não tem

Elementos da Teoria da Comunicação. O signo linguístico. A linguística como teoria da linguagem. A aquisição da língua materna. A aquisição das línguas estrangeiras. A aquisição da escrita. O ensino de português na escola primária.

Disciplina: Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º grau

EP 001

Nº de aulas teóricas 04 nº de créditos 04

Pré-requisito: não tem

Objetivos, organização e importância da Educação do grau médio. Estrutura e problemas do planejamento e da administração do ensino de 2º grau. Legislação escolar pertinente.

Disciplina: Didática I EM 001

Carga horária: teóricas 04 total 04 créd. 04

Pré-requisito: ET 013/ ET 014

Profissionalização do Professor. Fundamentos teóricos do ensino. Planejamento da ação didática. O professor e a qualidade do ensino.

Disciplina: Ética Profissional do Psicólogo HP 017

Carga horária: teóricas 03 total 03 créd. 03

Pré-requisito: HP 408/HP 012 + HP 016

Responsabilidade e campo de ação do psicólogo. Relações interprofissionais. Legislação pertinente. Normas de éticas emergentes. Estudo de situações concretas e modo de ação.

Disciplina: Antropologia Filosófica B HP 410

Carga horária: teóricas 03 total 03 créd. 06

Pré-requisito: não tem

Visão histórica do problema do Homem. O homem e a subjetividade. O homem e a sociedade. A questão do capitalismo. O problema do poder e a libertação do homem.

Disciplina: Técnicas de Exames Psicológicos II HP 416

Carga horária: teóricas 02 práticas 04 total 06 créd. 08

Pré-requisito: HP 415 ou HP 019

Técnicas para avaliação da personalidade da criança, do adolescente e do adulto. Testes projetivos de personalidade. Embasamento teórico e aplicação prática.

Disciplina: Técnicas de Aconselhamento Psicológico HP 417

Carga horária: teóricas 02 práticas 02 total 04 créd. 06

Pré-requisito: HP 409 ou HP 013

Aconselhamento: conceito, histórico e métodos. Aconselhamento diretivo e não diretivo. Aconselhamento: Psicanálise Teoria Comportamental - Teoria Regerianan. Aconselhamento na Escola, na clínica e na indústria. Entrevistas individuais e coletivas.

Disciplina: Psicopatologia HP 422

Carga horária: teóricas 03 práticas 01 total 05 créd. 08

Pré-requisito: HP 409/HP 013

Estudo da personalidade humana: formação e desenvolvimento. Biotipologia. Psicopatologia das funções psíquicas. Principais quadros sindrômicos. Classificação das doenças mentais. O diagnóstico. Relação médico-paciente. Estudo da propedêutica psiquiátrica. Quadros clínicos. Noções de Psicofarmacologia.

Disciplina: Psicologia da Indústria A HP 425  
 Carga horária: teóricas 02 práticas 02 total 04 créd. 06  
 Pré-requisito: HP 411/ HP 015 + HP 025  
 Estudo diagnóstico das Instituições. Problemas psicológicos e gerência de conflitos na Organização. Poder, autoridade, comunicação e o processo decisório. O homem e o ambiente de trabalho. Análise de cargo e profissiografia. Recrutamento, seleção, alocação e acompanhamento de pessoal. Avaliação de desempenho. Tipos de treinamento. Análise do "Turn-over". Acidentes de trabalho.

Disciplina: Teoria e Técnicas Comportamentais HP 432  
 Carga horária: teóricas 02 práticas 02 total 04 créd. 06  
 Pré-requisito: HP 017 + HP 431/ HP 413/HP 007 + HP 008  
 Terapia comportamental. Introdução história e desenvolvimento. Técnicas de terapia. Avaliação da terapia. Críticas. Prática.

Disciplina: Teorias e Técnicas Psicodinâmicas HP 433  
 Carga Horária: teóricas 1 práticas 02 total 03 créd. 04  
 Pré-requisito: HP 017 + HP 409/ HP 013  
 Teorias gerais do psicodiagnóstico clínico. A entrevista e a observação. Diagnóstico e orientação. Teorias e Técnicas psicodramáticas. A teoria Moreniana e seus seguidores. Os vários enfoques em Psicodrama.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Psicologia EM 043

Carga horária: teóricas 04 total 04 créd. 04

Pré-requisito: EM 001

Diferentes enfoques da Psicologia e suas implicações no processo educativo. Análise da situação do ensino da Psicologia na realidade educacional brasileira. Alternativas metodológicas e elementos didáticos no ensino da Psicologia. Treinamento de habilidade de ensino e construção de material didático.

Disciplina: Prática de Ensino de Psicologia EM 029

Carga horária: teóricas 01 estágio 03 total 04 créd. 02

Estágio Supervisionado em Escolas do 2º grau: Planejamento, execução e avaliação.

Disciplina: Estágio em Psicologia Escolar HP 426

Carga horária: teóricas 08 total 08 créd. 05

Pré-requisito: HP 017 + HP 416/ HP 020 + HP 021 + HP 420/ HP 024

Diagnóstico institucional. Identificação de Problemas de Aprendizagem. Ação do Psicólogo na escola em termos preventivos e terapêuticos. Orientação de pais, professores e alunos.

Disciplina: Estágio em Psicologia Organizacional HP 427

Carga horária: práticas 08 total 08 créd. 05

Pré-requisito: HP 017 + HP 416/HP 020 + HP 021 + HP 425/HP 026 +  
HP 026

Desenvolvimento de prática do psicólogo do trabalho: análise de função, seleção de pessoal, treinamento de pessoal, orientação profissional e pesquisas visando as práticas do psicólogo do trabalho. Práticas alternativas visando a prestação de serviços de psicologia ao trabalhador.

Disciplina: Estágio em Psicologia Clínica HP 428

Carga horária: práticas 08 total 08 créd. 05

Pré-requisito: HP 416/HP 020 + HP 021 + HP 417/ HP 018 + HP 433/  
HP 049

Triagem, diagnóstico, utilização de técnicas de exame psicológico, observação, prática e avaliação de técnicas terapêuticas no atendimento a clientes e instituições da comunidade. Pesquisas voltadas à prática clínica.

ANEXO 8

PREZADO COLEGA

Este instrumento de pesquisa servirá de subsídios para uma Pesquisa sobre a Formação e Prática Profissional do Psicólogo Escolar, numa tentativa de contribuir para o aprimoramento e atualização do Currículo do Curso de Psicologia.

Pedimos portanto a sua colaboração no sentido de responder as questões que seguem de forma mais pessoal, natural e verdadeira possível. Para facilitar esta postura, suas respostas serão mantidas anônimas.

Lembramos que a partir de análises e reflexões surgem as sugestões para que a Formação do Psicólogo possa ser modificada e/ou complementada.

Portanto, suas respostas são os elementos fundamentais para a produção deste trabalho.

Certa de poder contar com a sua atenção, desde já agradeço.

Aurélia Versalli

CRP 0810201

Fones: 277-4163 ou

264-2522

ramal 227

## I - INFORMAÇÕES PESSOAIS

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Sexo: ( ) Masculino            (-) Feminino
3. Ano de Formatura: \_\_\_\_\_
4. Indique há quanto tempo trabalha como Psicólogo Escolar, \_\_\_\_\_  
anos e \_\_\_\_\_ meses.
5. Instituição onde trabalha: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
6. A Instituição pertence à rede:  
( ) Pública                    ( ) Privada                    ( ) Mista
7. Carga horária semanal de trabalho como Psicólogo Escolar \_\_\_\_\_  
horas.
8. Após o curso de graduação em Psicologia, você fez algum outro  
curso? \_\_\_\_\_

**Especifique, qual:**

- ( ) Outra graduação
- ( ) Especialização
- ( ) Mestrado

Especifique os dois mais importantes

- ( ) Extensão na área de Educação
- ( ) Extensão na área de Psicologia
- ( ) Extensão na área de Sociologia
- ( ) Outro, qual \_\_\_\_\_

## II - CURRÍCULO DE FORMAÇÃO

### 1 - Disciplinas Teóricas

9. Considerando sua experiência pessoal, no desempenho das atividades de Psicólogo na Escola, destaque, por ordem de importância, pelo menos cinco disciplinas que você considera básicas para a preparação e para o desenvolvimento de suas tarefas:

---



---



---



---



---

### 2 - Estágio

10. Para a sua prática profissional você considera o estágio supervisionado curricular, realizado durante o curso:
- ( ) Muito importante
  - ( ) Importante
  - ( ) Pouco importante
  - ( ) Nada importante

Justifique a resposta acima.

---



---



---



---



---



---

11. Como contribuição para o estabelecimento da relação teoria-prática, o estágio supervisionado de Psicologia Escolar foi:
- ( ) Altamente adequado                      ( ) Pouco adequado
- ( ) Adequado                                      ( ) Nada adequado

Justifique a resposta acima.

---



---



---



---



---



---

12. Avalie o seu estágio supervisionado em Psicologia Escolar com relação aos seguintes aspectos:

- Planejamento:

---



---



---



---

- Carga horária:

---



---



---



---

- Distribuição do tempo:

---

---

---

- Época de realização:

---

---

---

- Tipos de atividades desenvolvidas:

---

---

---

- Supervisão:

---

---

---

### 3 - Curso em geral

13. Analisando o curso como um todo, como você o classificaria de acordo com a escala abaixo:

- ( ) Excelente
- ( ) Ótimo
- ( ) Bom
- ( ) Regular
- ( ) Fraco
- ( ) Inadequado

Justifique a resposta anterior

---

---

---

---

---

---

---

---

14. Cite três pontos positivos em relação ao Curso de Psicologia

---

---

---

---

---

---

---

---

15. Cite três pontos negativos em relação ao Curso de Psicologia

---

---

---

---

---

---

---

---

16. Como o Curso de Psicologia poderia melhorar o preparo do Psicólogo para atuar nas escolas?

---

---

---

---

---

---

---

---

17. Indique em que medida os seguintes aspectos contribuíram para a aquisição do seu acervo de conhecimentos, necessários a sua atividade prática na área de Psicologia Escolar.

Responda cada ítem de acordo com os códigos seguintes, preenchendo as quadrículas:

- 3 - Grande contribuição
- 2 - Média contribuição
- 1 - Pouca contribuição
- 0 - Nenhuma contribuição

- ( ) O conteúdo das disciplinas profissionalizantes obrigatórias do curso.
- ( ) O conteúdo das disciplinas complementares do curso.
- ( ) Outro curso universitário.

Qual? \_\_\_\_\_

- ( ) Experiência de trabalho adquirida enquanto estudava.
- ( ) Atividades de extensão universitária (Simpósios, Congressos, Seminários).
- ( ) Contato com outros profissionais.
- ( ) Conteúdo de cursos de pós-graduação.
- ( ) Estágio obrigatório no final do curso.
- ( ) Estágio espontâneo realizado durante o curso.
- ( ) Outros.

Especifique:

---



---



---



---



---

18. Quais as atividades realizadas com maior frequência pelo Psicólogo na escola?

---

---

---

---

---

---

19. Você consegue, atualmente, desenvolver a sua prática profissional como deseja? Por que?

---

---

---

---

---

---

20. Quais atividades, o Psicólogo poderia desenvolver nas escolas, e que não desenvolve por não se achar preparado?

---

---

---

---

---

---

Justifique sua resposta

---

---

---

---

---

---